

# VOO ENTRE DOIS MUNDOS

## Descobertas Além do Céu



*por Zmaro Sobrinho*

## INTRODUÇÃO

Caro leitor, é com satisfação que o convido a embarcar nesta jornada literária única e surpreendente, na qual espero que tenha chegado sem muitas informações prévias. Esta obra foi cuidadosamente elaborada para desafiar suas expectativas, apresentando uma história rica e envolvente que combina elementos de trama, espiritualidade e, de maneira singular, o fascinante universo dos drones.

Peço que se permita mergulhar na narrativa, descobrindo aos poucos tudo que foi preparado especialmente para você. A trama foi construída para evitar julgamentos precipitados e pré-conceitos. Para que você possa me entender, cito, e deixo como sugestão de busca no google, o personagem Zmaro que criei e interpreto, conhecido por vídeos no YouTube e aparições na TV. Por trás das aparências, você encontrará "humor inteligente de forma descontraída", mostrando que a história está longe de ser previsível.

Sem pesar na tecnicidade, busquei apresentar uma visão autêntica e realista do mundo dos drones, desmistificando conceitos e possibilidades muitas vezes distorcidos pela mídia. A narrativa oferece aos leitores leigos uma perspectiva verdadeira e informativa sobre as capacidades reais dos drones. Já para os entusiastas experientes, este livro serve como um complemento valioso às suas habilidades e conhecimento, trazendo conceitos e alertas para refletir durante suas próprias aventuras aéreas.

Decidi não incluir um índice, mantendo o mistério e proporcionando uma experiência de leitura verdadeiramente imersiva. A intenção é afastar-se da estrutura tradicional de livros didáticos, onde as respostas são fornecidas ao final, permitindo que você se envolva plenamente na história. Apenas siga lendo e deixe-se conduzir pelos caminhos entrelaçados desta história, expandindo seus horizontes no incrível mundo dos drones.

Desejo a você uma leitura prazerosa e envolvente.

Boa leitura!

## PRÓLOGO

Estamos na Serra da Pimenteira, situada no município de São José da Coroa Grande, em Pernambuco, a apenas 30 km de Maragogi. Este belo cenário natural é conhecido por suas trilhas e paisagens deslumbrantes, oferecendo vistas panorâmicas das praias da região, bem como das áreas rurais e urbanas.

Neste momento, o sol está baixo no horizonte, tingindo o céu com cores suaves e melancólicas. As sombras das pessoas presentes se projetam no gramado bem cuidado. Elas estão sentadas em cadeiras dispostas em fileiras perfeitas, todas voltadas para um casal que se encontra à frente. O homem tem sua mão sobre o ombro da mulher, em um gesto que pode ser tanto de apoio quanto de afeto. Juntos, eles parecem estar no centro de um evento importante, como se tivessem acabado de fazer um pronunciamento. Suas expressões transmitem uma mistura de tristeza e determinação, enquanto seus olhares se encontram com os da plateia que os observa atentamente.

O silêncio era quase palpável, e as lágrimas dos presentes brilhavam como pequenos diamantes sob a luz do sol poente. Algumas pessoas levavam lenços aos olhos, enxugando as lágrimas silenciosas que escorriam por suas faces. Outros apenas deixavam o choro fluir livremente, um sinal claro do sofrimento que compartilhavam. A atmosfera pesada e emotiva nos faz entender que se trata de um funeral, ou algo completamente diferente?

Ao lado do casal, um drone repousava silencioso. O homem segurava um controle remoto nas mãos, e seus dedos trêmulos tocavam os joysticks com hesitação. Com um olhar firme e determinado, ele acionou o dispositivo e, aos poucos, o zumbido característico do drone começou a preencher o ar.

A máquina alçou voo suavemente, ganhando altitude e se distanciando das pessoas ali reunidas. Enquanto o drone subia em direção aos céus, o homem guiava seu voo com a destreza e precisão de quem tinha anos de experiência no controle desses aparelhos. A mulher, com os olhos marejados, observava a ascensão do drone, como se nele depositasse uma mensagem, um sentimento profundo e inexprimível.

Ao entardecer, o drone pairava serenamente no ar, exibindo uma transformação notável em sua missão. Normalmente encarregado de carregar uma filmadora grande para capturar imagens deslumbrantes do cinema, desta vez encontrava-se com um propósito alterado. Em vez da poderosa filmadora, uma câmera menor se fazia presente, acompanhada por um artefato misterioso meticulosamente preso em sua base. A câmera menor observava atentamente a cena, enquanto o objeto de metal reluzente refletia os últimos raios de sol do dia, emoldurado por uma elegância e sofisticação que sua forma ovalada e suavemente curvada evocava. A textura lisa e polida daquele acessório também transmitia um ar de refinamento.

Enquanto o drone se movia graciosamente pelo céu, aquele artefato misterioso balançava suavemente, quase como se estivesse dançando em harmonia com o vento. A luz do pôr do sol criava sombras intrigantes na superfície do metal, despertando a curiosidade do observador. O destino do drone era uma montanha imponente, que se erguia majestosa no horizonte.

Olhando de perto os detalhes daquela relíquia presa ao drone se tornavam mais claros. Um padrão delicado e intrincado adornava a superfície do metal, evidenciando o cuidado e a habilidade do artesão que o criara. O objeto emanava uma aura de solenidade e respeito, contrastando com a paisagem e a tecnologia moderna que o carregava.

Então a verdadeira natureza daquela peça veio à tona: tratava-se de uma urna funerária, cuidadosamente anexada ao drone que provavelmente estava carregando os restos mortais de alguém. Na parte inferior da urna, havia um dispositivo discreto, cuja função ainda não havia sido revelada. O contraste entre a tradição da urna e a inovação do drone criava uma cena peculiar e memorável, unindo o passado e o presente de uma maneira inesperada e poética.

Ao atingir o ápice de sua trajetória sobre a montanha, o dispositivo na base da urna foi acionado. Para surpresa e reverência dos espectadores, a tampa inferior da urna se abriu, libertando os restos mortais no ar. As cinzas se misturavam com as correntes de ar, formando uma espiral de memórias e despedidas sobre a montanha, em um último tributo à vida que ali jazia.

Enquanto as cinzas dançavam nas correntes de ar, dispersando-se lentamente entre a montanha e o céu que se tingia de laranja e rosa, o grupo de pessoas presentes na cerimônia permanecia em silêncio, observando com reverência o último adeus àquele que se fora. A imagem do drone carregando a urna funerária, uma síntese de tradição e modernidade, ficaria gravada em suas mentes para sempre.

Quem eram essas pessoas, unidas em luto e solidariedade? De quem seria este funeral? E como suas vidas se entrelaçavam na complexa tapeçaria do destino? Com um suspiro coletivo, os presentes começaram a se dispersar, cada um carregando consigo lembranças, segredos e conexões que, ao longo do livro, seriam desvendadas e compreendidas. Por ora, a história dava espaço a outras tramas, outros personagens e mistérios que prenderiam a atenção do leitor até a última página, quando finalmente retornariam àquele gramado e encontrariam a resposta para as perguntas que os assombavam.

O que realmente estava acontecendo ali? A quem pertenciam essas cinzas, que aparentemente tiveram seu último desejo atendido ao serem espalhadas naquele lugar? Ou seria uma homenagem póstuma a essa pessoa, uma celebração de sua vida e de seu legado? Bom, vamos por partes, começando do começo: Dejota

## Capítulo 1: Dejota

A mãe de Dejota era uma professora dedicada e adorava dar aulas para as crianças da cidade de Maragogi, uma pequena joia situada no litoral norte de Alagoas, conhecida por suas piscinas naturais e praias de águas cristalinas. Enquanto seu pai era um pedreiro muito conhecido na região, cujas construções, além de fortes e resistentes, incorporavam elementos da arquitetura local, valorizando a cultura nordestina e as tradições da cidade.

As construções feitas por ele eram as mais fortes e resistentes de toda a cidade, e o pai sonhava em ter um filho que pudesse seguir seus passos na construção civil, perpetuando o legado da família de pedreiros. Quando soube da gravidez, ele já começou a pensar em um nome que representasse toda a força e resistência que desejava para seu filho.

Em um dia comum enquanto trabalhava em uma obra, o pai, imerso em devaneios sobre o filho e as incontáveis possibilidades que o futuro poderia trazer, parou para admirar uma lajota que acabara de produzir - um trabalho exemplar. Neste instante, foi tomado por uma inspiração inusitada, percebendo a resistência implacável da lajota. Neste contexto que surgiu a ideia de nomear o filho de Lajota. Entusiasmado com a proposta, teve sua alegria momentaneamente frustrada quando a esposa, com uma risada e um balanço de cabeça, comentou que, por mais que a intenção fosse boa, "Lajota" seria um nome um tanto quanto peculiar para o filho.

O pai compreendeu o ponto de vista da esposa, mas precisava pensar em outra opção - um nome que mantivesse a essência da resistência e da força que buscava, mas que fosse mais adequado. Durante praticamente toda a gravidez, ele ficou pensando no nome perfeito. Foi somente após o nascimento do filho, ao olhar para ele pela primeira vez, que o nome veio em um estalo: Dejota!

Para o pai, Dejota soava parecido com Lajota, mas com um toque mais humano e original. Além disso, o nome tinha um certo charme, remetendo a um DJ famoso, o que poderia levar outras pessoas a fazer diferentes correlações com o nome. Assim, ele conseguiria dar ao filho um nome com o significado desejado. A mãe concordou com a escolha, e assim o menino foi batizado como Dejota.

Desde pequeno, ele desenvolveu uma paixão pela aviação, graças aos passeios aéreos proporcionados por seu tio Gael, piloto de avião de pequeno porte (teco teco). A noiva de Gael, Josinete, também costumava levar o pequeno para passeios diversos, pois ele era a única criança pequena da família e muito querido por todos.

Ao acompanhar seu tio em voos frequentes, o fascínio dele pela aviação crescia cada vez mais. Com o passar do tempo, sua paixão por voar se aprofundou, transformando-o em um verdadeiro entusiasta desse universo. Um dos motivos iniciais para essa afeição pode ter sido o prefixo do avião de seu tio, PR-TOY. O pequeno sabia que a palavra "toy" significava "brinquedo" em inglês, e ele passou a encarar o avião do tio como um enorme brinquedo que também lhe pertencia. Essa conexão emocional com a aeronave alimentava seu interesse crescente pelo mundo da aviação e fortalecia o vínculo entre o tio e seu sobrinho.

Quando estava prestes a entrar na adolescência, teve um encontro que ampliou ainda mais sua paixão. Na praia, ele viu um turista manuseando um drone e ficou maravilhado com a marca LJI estampada no aparelho pois em seu modo de ver as letras pareciam dar a sonoridade parecida com seu nome. Este evento alimentou ainda mais seu amor pela aviação e abriu um novo mundo de possibilidades para ele explorar.

A partir daí, desenvolveu uma grande paixão pelos drones. Talvez tenha sido a semelhança entre seu nome e a marca que o levou a se identificar tanto com os dispositivos. Afinal, aquelas três letras lembravam seu "quase nome". Mas talvez houvesse mais por trás desse interesse. Independente do motivo que originou esta paixão, daquele momento em diante passou se interessar por drones. Ele passava horas em lan houses, que eram comuns na época e sua única opção para acessar a internet, já que ele não possuía um computador pessoal e os celulares daquele tempo serviam principalmente para chamadas e mensagens SMS. Durante suas visitas às lan houses, ele se dedicava a pesquisar drones em sites, assistir a comerciais, vídeos e avaliações, buscando aprender cada vez mais sobre esses dispositivos fascinantes.

Dejota se dedicou de tal forma à sua paixão pelos drones que, desde cedo, começou a planejar maneiras de juntar dinheiro para adquirir seu próprio equipamento. Foi assim que, ainda jovem, ele iniciou sua jornada como microempreendedor, vendendo sacolés de juju na praia para os turistas que visitavam a cidade.

Desde cedo, seus pais perceberam que ele possuía uma força interior notável para alcançar o sucesso. No entanto, essa energia parecia carecer de um propósito ou direção. Foi o desejo de adquirir um drone que finalmente canalizou essa força e deu um rumo à sua vida. Dejota, então, colocou sua criatividade em prática e desenvolveu um método inovador e bem-sucedido para vender sacolés de juju na praia, mostrando que seu potencial estava apenas esperando o estímulo certo para florescer.

Aproveitou um trabalho escolar em que a professora mandou ele listar as frutas típicas da região e criou seus sabores e fez até um cardápio de sabores dos seus sacolés. Ele inovou ao criar novos sabores com nomes esquisitos como os listados abaixo onde misturando as frutas fazendo sacoles deliciosos e de sabores que eram difíceis de identificar. Com a lista em mãos, ele passou a oferecer os sacolés aos turistas na praia, promovendo uma brincadeira que conquistava os visitantes, principalmente aqueles vindos de outras regiões do Brasil e que desconheciam muitos desses sabores.

Alguns dos sabores Mix e seus nomes:

- Pitomba e Umbú: Pitibul
- Caju e Mangaba: CaGaba
- Caju e Siriguela: CaGuela
- Caju e Umbu: CajuBú
- Mangaba e Siriguela: Magrela
- Siriguela e Pitomba: SiriPit
- Siriguela e Umbu: SiriBú
- Graviola e Umbu: GraBú
- Pitomba e Maracujá: PiCujá

O cardápio era composto das frutas típicas da região como:

- Caju: O caju é uma fruta típica do nordeste brasileiro, e seu sabor agridoce é muito apreciado na região.
- Mangaba: A mangaba é uma fruta nativa do Brasil, com sabor doce e levemente ácido. Ela cresce principalmente em áreas de restinga e dunas no nordeste do país.
- Siriguela: A siriguela, também conhecida como ciriguela, é uma fruta tropical com sabor adocicado e levemente ácido, muito comum na região nordeste.
- Graviola: A graviola é uma fruta tropical de sabor agridoce e bastante succulenta. Ela é encontrada em várias regiões do Brasil, inclusive no nordeste.
- Pitomba: A pitomba é uma fruta nativa do Brasil, com sabor agridoce e uma polpa succulenta. Ela é comum na região nordeste e é consumida tanto in natura como em sucos e doces.
- Umbu: O umbu é uma fruta típica do semiárido nordestino e possui sabor agridoce, sendo muito utilizado para sucos, geleias e sorvetes na região.
- Cajá: O cajá é uma fruta com sabor agridoce, bastante comum no nordeste brasileiro. É utilizado para fazer sucos, doces e sorvetes, sendo uma opção interessante para sacolés.
- Maracujá: O maracujá é uma fruta tropical conhecida por seu sabor levemente ácido e refrescante, muito apreciado em diversas regiões do Brasil, incluindo o nordeste.

Ele conhecia profundamente as características de cada fruta, como a quantidade de vitamina C, a presença de fibras e as vitaminas específicas de cada uma. Essa expertise de olhar para uma pessoa ou grupo e identificar qual sabor seria melhor para eles lhe permitia que oferecesse os sacolés mais adequados aos diferentes perfis de turistas na praia.

Para casais em lua de mel, ele sugeriria sabores que proporcionassem energia e disposição, com um toque de humor, dizendo que eram ideais para "quebrar a cama do hotel". Aos idosos, ele apresentava sacolés feitos com frutas benéficas ao sistema imunológico e à saúde óssea, combatendo problemas como a osteoporose.

Já para os turistas que claramente estavam um pouco acima do peso, opções mais leves ou que auxiliassem na perda de peso, ele recomendava sabores que ajudassem a aumentar a saciedade, contribuindo para o controle do apetite e a redução do consumo de alimentos. Assim, ele conseguia atender às necessidades e desejos de todos os visitantes, tornando seus sacolés ainda mais atraentes e personalizados.

A brincadeira consistia no seguinte: o turista escolhia um sacolé às cegas e experimentava. Em seguida, deveria adivinhar qual era o sabor do sacolé. Caso acertasse, ganharia outro sacolé de um sabor diferente grátis. Essa atividade lúdica e divertida chamava a atenção dos turistas, apresentando-os aos sabores regionais e, ao mesmo tempo, impulsionando as vendas.

Devido à predominância dos sabores serem formados pela combinação de dois elementos, tornava-se difícil identificá-los. Além disso, sabores tradicionais como maracujá, que poderiam ser facilmente reconhecidos por muitos, eram habilmente posicionados ao fundo, evitando assim serem escolhidos.

A atividade parecia simples à primeira vista, mas graças às inovações criativas de Dejota, ela se tornou uma fonte de grande satisfação. Cada sacolé vendido o aproximava um passo mais perto de seu sonho. Com determinação e foco, ele conseguia economizar parte dos rendimentos obtidos com a venda dos sacolés, ainda que a quantia não fosse substancial.

Ele sabia que os estudos eram importantes e seus pais haviam acordado que ele deveria priorizá-los. Assim, ele só poderia se dedicar à sua pequena empreitada no tempo livre. Entretanto, sempre que efetuava suas vendas depositava o dinheiro arrecadado em um cofrinho especial, destinado exclusivamente à realização de seu maior desejo: adquirir seu próprio drone.

Enquanto conciliava seus estudos com o empreendimento, o cofrinho enchia-se lentamente, testemunhando sua dedicação e esforços constantes. A cada moeda depositada, seu sonho ganhava mais forma, e a expectativa pelo dia em que ele finalmente poderia adquirir seu drone aumentava.

Dessa forma, a história de Dejota, que começou com a inspiração e a força do nome dado por seu pai, se desenvolvia, agora, em torno de seu amor pelos drones e sua dedicação para conquistar seus objetivos. A paixão, o empreendedorismo e o esforço do jovem menino mostravam como ele havia incorporado a resiliência e a determinação que seus pais tanto desejavam para ele.

Pouco depois que seu empreendimento de sacoles começou a decolar ele parou de voar com seu tio Gael pois o piloto havia desaparecido em um de seus voos, e ninguém sabia o que havia acontecido com ele, alguns diziam que ele havia sido sequestrado, mas não se tinha mais informações. Ele sentia falta dos passeios de avião e, talvez em saudades do tio a paixão pelos drones cresceu ainda mais dentro dele.

Sua determinação era notável e, em pouco tempo, todos os seus familiares tomaram conhecimento de sua paixão. Embora a maioria fosse de origem humilde e não pudesse oferecer apoio financeiro, eles o apoiavam emocionalmente no sentido de compartilhar receitas de novos sabores, dicas valiosas e até se colocarem a disposição para cobais de prova dos novos sabores, tudo para ajudar o crescimento do seu negócio. Sempre que ele precisava de algo, podia contar com a ajuda daqueles que amava.

O árduo empenho de Dejota finalmente se mostrou recompensador. Embora não possuísse a quantia necessária para adquirir o modelo da marca tão almejada, ele decidiu optar por uma alternativa semelhante encontrada em suas buscas pela internet. O anúncio desta opção destacava que o aparelho possuía todas as funcionalidades do modelo desejado, porém, com um valor significativamente inferior. Para celebrar essa conquista, um de seus tios, que viajava frequentemente para Maceió, ofereceu-lhe carona para visitar uma loja especializada na cidade. Essa viagem representava não apenas a concretização de um sonho, mas também a união e o apoio incondicional de sua família, que acreditava no potencial do jovem empreendedor e compartilhava de suas aspirações. A viagem com seu tio e a compra do primeiro drone só fortaleceram a paixão dele e sua determinação em alcançar seus objetivos.

A alegria dele transbordava, e ele mal podia se conter durante a viagem de retorno, enquanto segurava firmemente a caixa contendo seu tão esperado drone. Felizmente, a os negócios de seu tio não demoraram e puderam voltar e chegar em casa já no final da tarde. A ansiedade era tão intensa que ele sabia que não conseguiria dormir até abrir a caixa e experimentar sua nova aquisição.

Ao chegar em casa, sentou-se na sala de estar com seus pais e, com entusiasmo, começou a abrir a caixa, retirando e analisando cada item cuidadosamente, mostrando a todos os detalhes. O conteúdo básico incluía o drone com uma bateria, hélices, o controle remoto, alguns cabos para conexão com o celular, carregador e um pequeno livreto em inglês e chinês que, provavelmente, era o manual.

Como as baterias do drone e do controle estavam descarregadas, precisou colocá-las para carregar e esperar ansiosamente. Enquanto aguardava, tentava traduzir o manual, identificando os botões do controle pelas fotos, as luzes do drone e outros componentes. As baterias, tanto do drone quanto do controle, possuíam quatro LEDs que piscavam enquanto carregavam. Primeiro, o primeiro LED piscava e, ao atingir 25% da carga, ficava aceso constantemente, enquanto o próximo LED começava a piscar e assim por diante.

Observava atentamente os LEDs, torcendo para que o processo de carga terminasse logo. Pelo que havia pesquisado na internet, o carregamento deveria levar aproximadamente uma hora e meia. Como não era recomendável interromper o processo, ele teve que esperar pacientemente até a carga completa. Então, por insistência de sua mãe, Dejeta aproveitou o tempo para tomar um banho e se alimentar, enquanto o coração palpitava de ansiedade para testar seu novo e fascinante drone.

Embora estivesse previsto um tempo de recarga de uma hora e meia, o processo demorou quase duas horas e meia, tornando-se uma espera angustiante para ele. Quando o tempo estimado se esgotou, ele passou a observar atentamente o piscar do último LED, ansiando pelo momento em que finalmente permanecesse aceso de forma constante. Ele manteve seu olhar fixo até que o processo chegasse ao fim. Primeiro, o controle concluiu sua carga, e aproximadamente quinze minutos depois, a bateria do drone atingiu sua capacidade máxima.

Era quase nove da noite quando colocou a bateria no drone e começou a instalar as hélices, que vieram separadas. No momento em que pegou a primeira hélice, sentiu um arrepio na nuca, como se um vento gelado percorresse sua espinha. Desde criança, ele experimentava essas sensações sempre que algo ruim estava prestes a acontecer. Assim, decidiu prestar mais atenção no que estava fazendo, temendo que algo desse errado.

Ele notou que duas das hélices tinham uma pequena marca vermelha, enquanto as outras não, e que os motores do drone também apresentavam a marca apenas em dois deles, localizados nas diagonais. Sem conhecimento prévio, ele pensava que todas as hélices eram iguais e estava prestes a colocá-las aleatoriamente. No entanto, graças a esse pressentimento, percebeu que havia diferenças sutis entre elas e que as hélices com a marca vermelha deveriam ser posicionadas nos motores correspondentes.

Ele fez uma rápida pesquisa na internet e descobriu que, em um drone quadricóptero, os motores não giram todos no mesmo sentido. Sem entrar em detalhes técnicos, cada hélice tem um local específico para ser colocada, e se posicionada incorretamente, o drone provavelmente tombaria logo na decolagem, podendo até se danificar. Graças ao seu pressentimento, ele evitou um possível acidente com o seu drone.

Pegou seu celular, já com o aplicativo do drone que fora instalado enquanto aguardava o carregamento do aparelho, e o conectou ao controle remoto. Ao ligar o drone pela primeira vez, ouviu um som peculiar, semelhante a um "pi ri ri pi piii", que, para seus ouvidos, soava como o choro de seu primogênito recém-nascido. Maravilhado, ele observou a imagem de sua sala transmitida pela câmera do drone no celular.

Animado, pegou o controle e tentou dar os comandos de decolagem, baseando-se nas imagens do manual. Porém, nada acontecia. Ele apertava o botão de decolagem, deslizava os sticks para baixo, mas os motores não ligavam. Confuso, ele se perguntou: "O que estou fazendo de errado?"

Dejota se viu em apuros, já que nenhum de seus parentes ou conhecidos próximos falava inglês ou chinês para ajudá-lo a traduzir o manual do drone. Sem outras opções, ele recorreu à internet em busca de soluções. Infelizmente, ficou desapontado ao perceber que havia poucas informações disponíveis sobre o modelo específico de seu drone, e a maioria das dicas encontradas se referia à marca LJI.

Persistente em sua busca por soluções, finalmente encontrou a informação sobre uma atualização necessária para resolver o problema com seu drone. Sem nos aprofundarmos nos detalhes técnicos, saiba e entenda que ele dedicou longas horas a essa tarefa, concluindo-a somente depois da meia-noite, enquanto seus pais já repousavam.

Animado, exclamou: "É agora! Vamos tentar decolar este drone!". Ligou tudo e, prestes a pressionar os botões de comando, sentiu um sopro gelado em sua nuca. Intrigado, ele olhou ao redor e ponderou sobre o que poderia estar errado. Como sempre prestava atenção a esses sinais, decidiu parar e analisar a situação com cuidado.

Parou um instante, fechou seus olhos e respirando profundamente e foi aí que notou o vento entrando pela janela e as cortinas dançando ao sabor das correntes de ar. Compreendeu que, se ligasse o drone dentro de casa, o vento gerado pelos motores provavelmente faria as cortinas se agitarem, e o aparelho poderia colidir com elas, causando um acidente doméstico. Olhou para o lado e viu a mesa, do outro a tv, o fio da antena e muitas outras possibilidades de colisão com seu drone. Foi então que percebeu que não seria prudente iniciar o voo do drone em um ambiente confinado e repleto de obstáculos.

Determinado a conduzir o voo inaugural de forma segura, decidiu levar seu drone para fora da casa, onde teria espaço aberto e liberdade para explorar o céu.

Apesar da escuridão da noite, iluminada apenas pelas luzes dos postes, posicionou seu drone no chão e ligou tudo. Contou até três e, quando estava prestes a acionar os comandos de decolagem, sentiu novamente aquele sopro gelado em sua nuca, causando

arrepios em sua espinha. Ele achou estranho, já que esses pressentimentos costumavam ocorrer de forma esporádica, e nunca antes havia experimentado tantos sinais consecutivos. Seria um aviso de que algo estava realmente errado nesta situação?

Embora houvesse fios dos postes nas proximidades, ele estava no meio da rua, onde o risco de colisão era mínimo. As hélices estavam corretamente posicionadas, a bateria estava carregada, e tudo parecia estar em ordem. Então, por que ele sentia que algo estava errado?

Levando em consideração a quantidade de "avisos" que recebera naquela noite, Dejeta decidiu acatar os pressentimentos, desligar tudo, conter sua ansiedade e ir dormir. "Quem sabe amanhã eu descubra o que está errado", pensou. Assim, guardou todos os equipamentos e, mesmo inquieto, conseguiu adormecer.

Não é surpresa que, no dia seguinte, ele tenha saltado da cama assim que o sol começou a raiar. Rapidamente, ele pegou seu celular, drone e controle e dirigiu-se à frente de sua casa, passando pela cozinha sem nem mesmo tomar um café.

A luz do dia já despontava e os raios de sol ainda fracos brilhavam no horizonte, enquanto ele preparava tudo para o voo inaugural de seu drone. A emoção era intensa, seu coração acelerado e ele estava ansioso pela experiência do primeiro voo. Então, deu os comandos e os motores do drone não ligaram. No entanto, desta vez, não sentiu o vento gelado na nuca nem teve nenhum outro pressentimento. Aparentemente, tudo estava bem e não havia perigo à vista, mas o drone não respondia. Foi quando ele olhou para a tela do celular e viu dois alertas em vermelho no aplicativo: "NO GPS" e "COMPASS CALIBRATION".

Para poupar o leitor dos detalhes técnicos, a mensagem "NO GPS" indica que o drone provavelmente ainda não se conectou aos sinais de GPS para um voo seguro e estável. Já a mensagem "COMPASS CALIBRATION" significa que a bússola do drone precisa ser calibrada, exigindo um procedimento no aplicativo e alguns movimentos com o drone. Esse processo é comumente chamado de "dancinha". Portanto, se você vir alguém segurando um drone e girando ao redor de si mesmo fazendo várias poses, saiba que essa pessoa não está louca, mas provavelmente calibrando a bússola de seu aparelho. Dejeta já conhecia esses procedimentos, mas em sua afobação havia esquecido de realizar a calibração. Assim que fez a tal "dancinha", a mensagem desapareceu. Ele colocou o drone no chão e esperou que o dispositivo finalizasse a conexão com os satélites. Em cerca de dois minutos, a segunda mensagem vermelha também sumiu. Finalmente, era hora de voar.

Com um sinal verde reluzente no aplicativo e sem qualquer mensagem de alerta, seguiu os passos que havia observado meticulosamente em inúmeros vídeos da internet. Com a respiração suspensa, ele pressionou o botão de decolagem no aplicativo e, como por mágica, o drone aumentou a rotação de seus motores e alçou voo. Lá estava ele, pairando a um metro do chão, desafiando a gravidade e aguardando as instruções de seu mestre.

Contemplou a maravilha tecnológica flutuando no ar, seus olhos brilhando de admiração e emoção. Ele agarrou o controle com firmeza e, como se tivesse nascido para aquilo, assumiu o comando. Naquele instante, ele se transformou em um piloto experiente, seguro e audacioso. Empurrou o stick para cima e seu drone (tipo um joystick, aquela alavanca de

controle no controle remoto que serve para pilotar o drone), em seu voo inaugural, subiu majestosamente, eternizando aquele momento em seu coração.

Elevando-se a cerca de 50 metros de altura, o aparelho logo se tornou um ponto imperceptível no céu. Então ele voltou seu olhar para a tela do celular, onde as imagens transmitidas em tempo real o transportavam para um novo mundo. Eram momentos mágicos, repletos de emoção e descoberta, enquanto ele guiava seu drone pelos ares, explorando as redondezas com um olhar de águia.

Ao observar os telhados das casas pela tela do celular, ele percebeu a presença de inúmeras antenas de TV, torres de celular, fios nos postes em vários lugares e diversos outros obstáculos que, com certeza, ficariam ocultos sob o manto da noite. Foi então que ele compreendeu a origem dos pressentimentos que sentira na noite anterior: sua intuição estava tentando alertá-lo sobre os perigos de voar à noite. Se ignorasse esse aviso, seu precioso drone poderia colidir com algum desses obstáculos, resultando em consequências desastrosas. Valeu a pena ele ter segurado a ansiedade e ter ido dormir.

No entanto, ele não se aventurou muito longe, mantendo-se próximo e cauteloso em seu primeiro voo, mesmo porque viu que as imagens estavam congelando o que parecia problemas na transmissão esporádicos, mas que não impediram de continuar sua experiência. Após algum tempo, o aparelho indicou que a bateria estava baixa. Com habilidade, conduziu seu drone de volta ao solo, pousando-o com suavidade e precisão.

Agora que havia experimentado o sabor da liberdade e da emoção proporcionados pelo voo, sentiu-se pronto para enfrentar os desafios que o futuro lhe reservava. Ele sabia que aquela experiência havia sido apenas o começo de uma jornada repleta de aventuras e descobertas surpreendentes.

Durante os dias que se seguiram, ele aproveitava seu tempo livre para aprimorar suas habilidades como piloto de drones. Ele explorava as praias de Maragogi, familiarizando-se com as funções do aplicativo e os diversos modos de voo e efeitos que o drone proporcionava. Entretanto, Dejota começou a se sentir desiludido ao perceber que nem tudo o que era anunciado sobre o drone correspondia à realidade.

A primeira desilusão ocorreu quando constatou que, apesar de estar estampado tanto na caixa quanto nas características no manual do drone que afirmava que o alcance máximo era de 2 km, ele mal conseguia pilotar a 80 metros de distância sem que a imagem começasse a falhar. Intrigado com essa discrepância, ele pesquisou mais sobre o assunto e descobriu que a limitação era devido ao sistema de transmissão do drone, cujo alcance era comparável ao de um roteador Wi-Fi doméstico.

Outra decepção veio quando assistiu aos vídeos gravados pelo drone na televisão, pegou o cartão de memória do drone e colocou em um adaptador que permitiu ligar na tv. Notou que a qualidade da imagem era granulada e instável. Diferentemente dos vídeos promocionais que exibiam imagens nítidas e contínuas, o material produzido por seu drone estava longe de atingir a mesma qualidade.

Também percebeu que o processo de sintonização dos sinais de GPS não era tão rápido quanto aparentava ser nos vídeos que assistira. O drone levava de 2 a 3 minutos para sincronizar com os satélites, e em dias nublados, esse tempo era ainda maior. Como ele já havia pesquisado e constatado sobre a importância de aguardar a conexão com o GPS antes de decolar era de vital importância pois no caso de perda de sinal em voo, era a garantia que ele retornaria automaticamente para o ponto de decolagem, além de garantir a segurança do equipamento e a precisão na localização durante o voo. Sendo assim ele aguardava antes de todos os voos.

A gota d'água ocorreu quando conheceu um turista na praia enquanto pilotava seu drone. Ao saber que o turista planejava descer uma tirolesa próxima dali, teve a ideia de oferecer a filmagem da aventura com seu drone. Ele foi sincero quanto à qualidade da imagem, explicando que, embora não fosse excelente em grandes TVs, serviria para compartilhar nas redes sociais através do celular e assim poderia mostrar para seus amigos. Demonstrando seu espírito empreendedor, soube identificar uma oportunidade de negócio, mesmo com um equipamento de qualidade inferior.

No entanto, quando chegaram à pedreira onde ficava a tirolesa, enfrentou problemas para decolar seu drone. O equipamento exibia uma mensagem solicitando a calibração da bússola. Enquanto o turista esperava ansiosamente para descer a tirolesa, percebeu que a proximidade de algum material da pedreira, talvez muito ferro do solo, estava interferindo na bússola do drone. Ao se afastar um pouco das pedras, conseguiu calibrar e decolar o equipamento.

Contudo, ao se aproximar da tirolesa com o drone, devido a distância que ele estava, o sinal começou a falhar. Dejouta se esforçou para manter o foco no turista que descia, mas acabou perdendo a oportunidade de ser remunerado por seu primeiro trabalho com drone. Frustrado, ele pensou: "E se fosse um casamento que eu estivesse filmando, teria que pedir para a noiva entrar na igreja novamente?".

Foi nesse momento que decidiu que precisava encontrar uma solução, pois o drone que havia comprado não era suficiente para obter trabalhos remunerados e alavancar seu novo negócio. A determinação em superar os desafios e a paixão pela arte de capturar momentos memoráveis tornaram-se pontos-chave em sua jornada, levando-o a enfrentar mistérios e a descobrir seu verdadeiro potencial como empreendedor.

Chegou em casa, sentindo-se frustrado com os eventos do dia e, principalmente, com a decepção que seu drone recém-adquirido lhe causara. Colocou o drone e todos acessórios sob a mesa da sala e com muita tristeza ficou olhando tudo. Então como se ouvisse alguém lhe dizer algo, ele pensou um pouco e falou: "O problema é que não conheço os problemas, então, se eu o conhecer, saberei como lidar com ele". Sua expressão mudou e passou da tristeza para a euforia de uma alegria em instantes. Percebeu que o aparelho, fruto de tanto esforço e economia, não cumpria as promessas apresentadas nos comerciais e vídeos que tanto o fascinavam. Seu drone não possuía nem de longe a mesma qualidade, e o tempo que levava para iniciar o voo e realizar as configurações deixava muito a desejar.

Naquela noite, imergiu no mundo virtual, vasculhando a internet em busca de informações sobre modelos de drones, assistindo a vídeos, participando de fóruns e ingressando em

grupos de WhatsApp sobre o tema. Aos poucos, ele foi coletando informações, mas percebeu que poucas pessoas tinham soluções para os problemas específicos do modelo e marca que ele havia comprado.

Com o passar dos dias, Dejota chegou à conclusão de que deveria ter deixado suas economias aplicadas enquanto juntava mais dinheiro para comprar o tão sonhado drone da marca LJI, em vez de optar por uma alternativa mais barata que o deixava na mão constantemente. Ele lamentou ainda mais quando descobriu que encontrar peças de reposição e técnicos para realizar manutenção seria uma tarefa hercúlea.

A partir daí, provavelmente os próximos voos com seu drone passaria rezando para que nada de errado acontecesse, pois qualquer contratempo poderia deixá-lo parado por um longo tempo. Ele refletiu sobre como se deixou levar pelas especificações e vídeos de diferentes modelos, sem perceber que cada um tinha suas próprias características e limitações. O erro dele foi esperar que seu drone mais em conta se comportasse como o modelo dos comerciais que tanto o encantavam.

Quanto ao alcance do drone, ainda se sentia confuso. Talvez os 2 km prometidos fossem alcançáveis em condições ideais em algum outro planeta, mas ali, naquele pedaço de mundo, o alcance era equivalente ao de um simples roteador Wi-Fi comum. E assim, ele compreendia que a vida, assim como os drones, às vezes nos oferece voos menos grandiosos do que sonhamos, mas que esses momentos podem ser tão emocionantes e reveladores quanto os mais altos e distantes.

Como um empreendedor nato, canalizou sua tristeza e todas as emoções em ebulição para buscar uma solução à situação em que se encontrava. Ele passou dias pesquisando até chegar à conclusão de que precisava compreender a fundo seu drone. Decidiu então assistir a propagandas e vídeos apenas sobre aquele modelo específico e encontrar alguém para lhe ajudar na tradução do manual em inglês. Queria explorar todas as capacidades e funcionalidades de seu equipamento.

Ao comparar seu drone com modelos mais caros, ele percebeu algumas diferenças significativas nas funções e modos de voo. Por exemplo, nos modelos mais caros, funções como tirar fotos panorâmicas eram facilmente realizadas com o toque de um botão. O drone voava e se movia automaticamente para tirar 36 fotos, que eram processadas e entregues como uma única foto grande em questão de minutos.

No entanto, com seu drone de modelo inferior, ainda era possível obter os mesmos efeitos, mas com maior esforço. Ele precisaria posicionar manualmente o drone nas posições corretas para as 36 fotos e, posteriormente, extrair as imagens do cartão de memória do drone. Além disso, seria necessário realizar um procedimento de edição em computador para obter a mesma foto panorâmica que o outro modelo fazia rapidamente.

Para conseguir isso, ele teria que voar com precisão e habilidade, o que não era uma tarefa fácil. Seriam necessários muito aprendizado, treinamento e conhecimentos de informática. Além disso, ele precisaria de um computador potente para realizar a edição, o que poderia ser feito em um cyber café.

Quanto à qualidade da imagem, sabia que não poderia fazer muitas mudanças, exceto talvez adaptar uma câmera adicional. Mas ele lembrou que o turista havia aceitado bem a qualidade que ele estava oferecendo. Sendo sincero sobre a qualidade da imagem, o turista não viu problemas em compartilhar vídeos com seus amigos nas redes sociais, mesmo sem muita resolução.

Motivado ele elaborou estratégias e, em poucos dias, encontrava-se na praia realizando experimentos de voo, filmando e treinando com seu equipamento. Carregava sacolas cheias de sucata e objetos curiosos, cuja finalidade ninguém compreendia. Os frequentadores da praia o observavam falando sozinho, organizando os itens na areia e pilotando seu drone.

Enquanto o sol se punha, refletindo tons dourados e alaranjados sobre a praia, ele começava a dispor diversos objetos na areia, criando uma estranha e intrigante composição. Cada vez que ele organizava cuidadosamente os objetos, parecia formar-se uma espécie de padrão harmônico, como se a natureza estivesse lhe oferecendo um esboço de sua própria arte.

Entretanto, algo peculiar ocorria sempre que desviava o olhar para apreciar a paisagem ao redor. Ao voltar sua atenção à sua criação, ele percebia que os objetos pareciam ter mudado de posição, formando um arranjo ainda mais belo e sofisticado do que aquele que ele havia projetado. Incerto sobre o que estava acontecendo, ele começou a questionar se era o vento suave que soprava naquele entardecer ou se talvez a inclinação do terreno estivesse influenciando na movimentação dos objetos.

A cada nova disposição dos objetos, o mistério aumentava. Aqueles arranjos pareciam ganhar vida própria, como se uma força invisível estivesse guiando e aprimorando a arte que ele estava montando na areia da praia. Ele ficava cada vez mais envolvido nessa atmosfera misteriosa, sem saber ao certo se havia mesmo uma entidade sobrenatural por trás daqueles eventos inexplicáveis ou se tudo não passava de um capricho da natureza.

Ele tinha o cuidado de aguardar um tempo antes de recarregar a bateria após o voo, um procedimento crucial para a saúde da bateria, pois havia aprendido que é necessário esperar que ela esfrie antes de iniciar uma nova carga. Quando precisava carregar, corria até um restaurante próximo que lhe cedia uma tomada. Enquanto a bateria recarregava, ele aproveitava para buscar mais informações no celular e, em seguida, retomava os treinos.

Muitas pessoas questionavam se o garoto havia perdido a razão ou se a decepção com o drone teria afetado sua saúde mental. Contudo, a verdade era que ele estava aperfeiçoando suas habilidades e ajustando detalhes para seu novo projeto. Ele permitiu que o empresário interior emergisse e elaborou um plano de negócios sólido para essa nova empreitada com seu drone.

Neste período, a produção e comercialização de sacoléis já estava encerrada e um novo empreendimento estava em andamento: fotografias aéreas de turistas na praia. O empresário explorou as possibilidades com seu drone, realizou experimentos, elaborou cenários e criou um cardápio de opções. Depois de tudo preparado e bem pensado, colocou em prática.

O mistério em torno das sucatas que ele levava à praia foi desvendado: eram cenários criativos que ele montava na areia. Com seu drone, ele conseguia obter imagens incríveis, combinando sua inventividade com a paisagem local. Projetava cenas no chão e fazia experimentos, resultando em fotografias de turistas posando de maneiras variadas e criativas.

Apesar das limitações do seu equipamento, como a falta de qualidade e estabilização das fotos, ele soube contornar a situação tirando várias imagens para garantir pelo menos uma boa foto. Ele identificou uma oportunidade de negócio ao abordar grupos de turistas na praia, oferecendo fotos aéreas com seu drone. Os turistas posavam e Dejeta capturava diversas fotos, assegurando ao menos uma de qualidade, já que seu drone não possuía recursos avançados de ajuste de cor, luz e afins.

Então transferia as fotos para o celular e as enviava aos turistas, que adoravam compartilhá-las como lembranças da viagem. Os clientes, interessados em compartilhar nas redes sociais, valorizavam mais a criatividade do que o formato e tamanho das fotos.

Ele oferecia um cardápio de possibilidades inusitadas aos turistas, montando rapidamente cenas baseadas em suas preferências. Durante os dias de treinamento na praia, ele desenvolveu uma habilidade incrível de criar cenários exóticos e únicos utilizando elementos simples e reciclados, como sucatas, pedaços de coco e outros materiais encontrados na natureza. Com suas ideias inovadoras, encantava seus clientes, proporcionando registros espetaculares de suas viagens. Veja um pouco do seu vasto cardápio de cenários e opções para fotos:

Cena do piquenique tropical:

Pedaços de tecidos coloridos reutilizados e cangas velhas para criar toalhas de piquenique improvisadas. Dispondo frutas tropicais, como abacaxis e cajus, ele montava um piquenique na praia, com os turistas sentados ao redor. Visto de cima, o drone capturava a atmosfera alegre e colorida do piquenique tropical.

Cena da sereia:

Pedaços de redes de pesca em caudas de sereia, que os turistas podiam vestir. Posicionava-os na beira da água, com as caudas mergulhadas no mar. Com o drone, ele capturava a ilusão de sereias repousando à beira-mar.

Cena da floresta encantada:

Galhos, folhas e flores encontradas na região para montar uma pequena floresta encantada na areia. Os turistas se deitavam entre as plantas, e o drone, posicionado de cima, captava uma imagem mágica da floresta e do mar ao fundo.

Cena do barco pirata:

Com pedaços de madeira e cordas, ele construía um barco pirata improvisado na praia. Os turistas se vestiam com roupas de época e assumiam papéis como capitão, pirata e até mesmo prisioneiros. A imagem aérea do drone mostrava o barco e sua tripulação, com o oceano ao fundo.

Cena do mergulho no recife:

Um grande círculo desenhado na areia e o preenchido com pedaços de corais e conchas. Os turistas se posicionavam ao redor do círculo, como se estivessem explorando um recife de corais. O drone capturava a cena, criando a impressão de um mergulho emocionante no recife.

Cena do voo de balão:

Usando guarda-chuvas velhos e pedaços de tecido, Dejota criava balões de ar quente improvisados. Os turistas seguravam os "balões" e pulavam no ar, enquanto o drone registrava o momento, dando a impressão de um voo de balão sobre a praia.

Estas são apenas algumas das idéias criativas que ele apresentava aos turistas e que mostram seu talento como empreendedor e fotógrafo. Seu olhar inovador e capacidade de transformar elementos simples em cenários exóticos e divertidos conquistaram o coração dos turistas e fizeram seu negócio prosperar. Não demorou muito e sua fama se espalhou e os turistas passaram a procurá-lo sempre que visitavam a praia, buscando participar de suas criações únicas e memoráveis.

O sucesso chegou tão rápido quanto as ondas do mar, enchendo a vida dele com a realização de seus sonhos e possibilitando a aquisição do tão almejado drone da renomada marca LJI. Ele passou inúmeras noites estudando e comparando modelos, com a determinação de um navegador traçando rotas em mapas antigos. Por fim, escolheu o drone perfeito para ele, o qual iria alçá-lo aos céus e permitir que explorasse novos horizontes em sua carreira.

Com o dinheiro conquistado por seu trabalho árduo e talento, ele abraçou a aventura de ir à capital por conta própria, com a mesma coragem dos exploradores que desbravavam terras desconhecidas. Seu coração pulsava acelerado, enquanto ele embarcava no ônibus rumo à cidade grande, sentindo o peso do dinheiro em seu bolso e o brilho da esperança em seus olhos.

A viagem de ônibus foi marcada por paisagens deslumbrantes que passavam pela janela e por pensamentos inspiradores que o acompanhavam. Ele imaginava o futuro, cheio de possibilidades, com seu novo drone a tiracolo. Ele sabia que aquela jornada não era apenas um passo em direção ao progresso profissional, mas também um salto em direção ao desconhecido, um mergulho no oceano de oportunidades que o aguardavam.

E assim, com o coração repleto de sonhos e a mente focada em seu objetivo, aventurou-se pela capital em busca do drone que mudaria sua vida para sempre.

Na jornada à capital, descobriu que seu nome ecoava além das praias de Maragogi, e sua fama o seguia como uma brisa suave que sopra nas areias do litoral. Ao adentrar a loja de drones, o vendedor o olhou com admiração e surpresa, reconhecendo-o como o célebre jovem das fotos deslumbrantes da praia. Um sorriso se formou no rosto do vendedor, como se estivesse diante de um artista cujas obras ele sempre apreciara.

Dejota, em um movimento tão gracioso quanto as gaivotas que planam sobre as águas, demonstrou sua habilidade em negociação. Com a lábia afiada de um verdadeiro diplomata,

ele conseguiu um desconto no valor do tão desejado drone, tecendo um acordo de permuta que beneficiaria a ambos. Em troca, ele se comprometeu a promover a loja de drones aos turistas que visitavam Maragogi, apontando o estabelecimento como um farol de confiança e excelência em suas compras.

O vendedor, encantado com a proposta, aceitou de bom grado, selando o acordo com um aperto de mãos firme e caloroso. Com o coração acelerado pela emoção, agradeceu e partiu da loja, sentindo-se ainda mais inspirado e motivado, sabendo que aquela parceria era um passo fundamental para seu sucesso contínuo.

A ansiedade era tão intensa que ele não pôde esperar para chegar em casa a fim de abrir a caixa. Ainda na loja, ele removeu o plástico protetor, deslizou cuidadosamente a tampa e inspecionou cada item dentro dela, buscando garantir que tudo estivesse em perfeita ordem. Enquanto observava o drone, o controle e os demais componentes, sentiu-se como uma criança diante de um presente cobiçado, fascinado pela disposição e organização dos itens na caixa. Parecia algo mágico. Com olhos curiosos e ávidos por conhecimento, ele pegou o manual e estudou-o atentamente antes de fechar a caixa mais uma vez.

Durante a viagem de volta no ônibus, segurava a caixa do drone em seu colo como se fosse um tesouro precioso. Ele a acariciava suavemente, sentindo o contorno de seu novo "bebê" através do papelão. Enquanto o carro avançava pela estrada ele folheava o manual, desvendando detalhes e recursos que ainda não havia descoberto em suas pesquisas.

Ao chegar em casa o sol ainda banhava o céu com sua luz intensa, pois eram apenas 14 horas. Com um sorriso radiante no rosto, decidiu que aquele era o momento perfeito para realizar seu primeiro voo. Seu coração pulsava acelerado no peito e uma onda de arrepios percorria sua espinha enquanto ele montava o drone com cuidado e o preparava para decolar.

Desta vez, a sensação que lhe percorria a espinha era diferente. Não era o alerta de algo errado, como na primeira vez que experimentara tal sensação. Em vez disso, era uma alegria profunda, como se algo ou alguém estivesse compartilhando sua felicidade e celebração daquele momento único e especial.

E foi assim que, naquela tarde ensolarada em Maragogi, Dejeta deu vida à sua paixão, seu "novo bebê" agora pronto para conquistar os céus. Esse momento marcava o nascimento de um projeto gestado com muito trabalho e dedicação. Nas areias da praia, trabalhando com os turistas, ele havia se esforçado e economizado incansavelmente para realizar seu grande sonho: possuir aquele magnífico aparelho que, agora, estava prestes a alçar voo.

Antes de prosseguir, lembrou-se de um detalhe importante: era necessário carregar as baterias tanto do drone quanto do controle. Com pressa, ele encontrou um cantinho e colocou as baterias para carregar. Sua experiência com o drone anterior lhe ensinara uma lição valiosa sobre a necessidade de ter baterias extras. Era comum ficar parado na praia sem serviço esperando a bateria carregar. Embora ele sabia administrar esta questão pois enquanto ele deixava a bateria carregando saía pela praia oferecendo e divulgando seu serviço aos turistas, desta forma quando a bateria estivesse carregada ele já tinha o próximo serviço, mas ele percebeu que, com mais baterias à disposição, sua produtividade

poderia ser significativamente maior. Por isso, ao investir em seu novo drone, optou por um pacote extra, chamado flymore, que incluía três baterias adicionais, garantindo que não ficaria preso à espera de uma bateria carregada. Em pouco tempo, o controle concluiu o carregamento e pegou uma das baterias já carregadas, inserindo-a no drone. Enquanto isso, as outras duas baterias continuavam carregando.

A diferença entre as experiências com os drones foi notável, compreendeu claramente o motivo da discrepância de preços entre as marcas. Em contraste com sua primeira experiência, bastou colocar as hélices, abrir o aplicativo já instalado no seu celular, fazer login e seguir as instruções exibidas.

Uma mensagem de alerta apareceu, solicitando a ativação do drone. Felizmente, o procedimento foi rápido: Apenas clicou em "Activate" e, em seguida, recebeu a confirmação de que o drone estava ativado e liberado. No entanto, um aviso indicou a necessidade de calibrar a bússola. Ao iniciar o procedimento, o aplicativo praticamente guiou Dejeta em cada etapa, exibindo imagens claras na tela. Ele seguiu as instruções e, em pouco tempo, recebeu a mensagem de que a bússola estava calibrada. Colocou o drone no chão, pressionou o botão para decolar e, como mágica, o drone alçou voo. Todo esse processo, desde a retirada do drone da caixa até a conclusão das calibrações, não demorou nem cinco minutos. Que diferença impressionante!

A ideia inicial era vender seu drone antigo, a fim de obter algum dinheiro extra para comprar mais equipamentos para suas filmagens, já que suas economias seriam totalmente consumidas pela compra do novo drone. No entanto, graças ao acordo de permuta com a loja, ele conseguiu uma boa folga financeira e não precisou se desfazer do antigo que a princípio, a intenção era manter como reserva, mas o espírito empreendedor falou mais alto. Ele decidiu expandir seus negócios, contratando um segundo piloto para operar o drone antigo, o qual ele mesmo deu o treinamento e o que possibilitou aumentar significativamente a quantidade e a variedade dos serviços oferecidos por sua produtora de vídeos.

Graças aos recursos avançados do novo equipamento, especialmente quanto a estabilidade, pôde deixar para trás os imprevistos que enfrentava com o drone antigo. Antes, frequentemente precisava improvisar e inventar histórias diante dos turistas quando o equipamento falhava. O novo drone, porém, provou ser muito mais confiável e estável, praticamente eliminando os contratemplos. Ele podia contar com ele para cumprir todas as promessas feitas aos clientes, sem perder tempo ajustando ou calibrando o equipamento.

Com essa melhoria na qualidade de seu trabalho, o potencial seu negócio explodiu, permitindo-lhe expandir. Sua reputação cresceu ainda mais, e um número cada vez maior de turistas passou a procurá-lo para realizar as tão desejadas fotos aéreas das belas paisagens de Maragogi. Em pouco tempo, ele encontrou um espaço para alugar, estabelecendo oficialmente sua empresa de produção de vídeos com drones. O novo local não só serviu como uma base sólida para seu negócio, mas também permitiu a expansão da gama de produtos e serviços oferecidos aos seus clientes.

Além dos vídeos aéreos, começou a oferecer passeios turísticos guiados pela região, complementados com fotos tiradas por drones para capturar momentos inesquecíveis. Ele

também passou a fornecer serviços de mapeamento aéreo, inspeções de propriedades e até mesmo monitoramento de áreas ambientalmente sensíveis, atendendo a uma variedade de demandas. Com a diversificação de sua oferta, Estava pronto para alcançar novos patamares de sucesso e se tornar um nome de destaque no mercado local.

Em um lugar privilegiado onde praticamente ele tinha todos os dias pintando o céu com tons de rosa e laranja, dias ensolarados e lindos, como empresário de uma produtora de vídeos com drones, ele tinha o privilégio de capturar as mais belas paisagens da região, sempre testemunhando a natureza em sua forma mais pura.

Num destes dias um grupo de turistas animados iria embarcar em uma rota ecológica de bicicleta, e o contrataram para acompanhá-los e registrar os momentos mais emocionantes da jornada. Com seu buggy e drone em mãos, como sempre ele estava ansioso para explorar as paisagens deslumbrantes que o aguardavam.

O grupo iniciou a jornada na Praia do Patacho, uma praia de areias brancas e mar cristalino, onde o som das ondas embalava o início da aventura. Com seu buggy, guiava os turistas, enquanto seu drone voava alto, capturando imagens aéreas da sinfonia de cores e movimentos que a praia proporcionava.

À medida que acompanhava o grupo pedalando pela costa, ele sentia não só a brisa fresca do mar em seu rosto, como se a natureza o abraçasse e o guiasse mas também uma presença de algo “do bem” o acompanhando e motivando. A conexão com o ambiente era algo que ele prezava, e seus instintos nunca o haviam falhado e aprendeu a confiar nessa conexão e a aceitar a habilidade de se comunicar com os espíritos.

O grupo de turistas continuou seu percurso, passando pela encantadora Praia do Toque, onde a luz do sol refletia nas águas calmas, criando um efeito mágico e hipnotizante. Neste cenário idílico, Dejota ergueu seu drone mais uma vez, capturando o grupo em meio a uma aquarela de cores vivas e contrastantes.

A rota seguiu para a Praia de Lages, onde o oceano abraçava a costa rochosa e o verde das vegetações se misturava ao azul do mar. A cada nova paisagem, sentia-se inspirado e agradecido por poder imortalizar a beleza da natureza em suas imagens.

Além das praias, o grupo passou por pequenos vilarejos, onde a simplicidade e a hospitalidade do povo local eram como um abraço caloroso. Eles também exploraram áreas de preservação ambiental, onde a biodiversidade florescia e as árvores sussurravam histórias ancestrais ao vento.

Enquanto guiava os turistas e seu drone registrava cada momento, ele não imaginava a surpresa que estava por vir naquela rota ecológica que seria apenas o começo de uma jornada emocionante, repleta de descobertas, amizades e revelações inesperadas.

No final da rota ecológica, o grupo se encontrava em um mirante com vista para uma pequena baía, onde as águas calmas e cristalinas contrastavam com a mata fechada que a circundava. Era um local pouco explorado pelos turistas e conhecido apenas pelos moradores mais antigos da região.

Aproveitando a oportunidade, decidiu levantar seu drone mais uma vez para capturar uma última imagem do grupo, desta vez com a deslumbrante baía ao fundo. Entre o farol e a praia, havia uma região de difícil acesso, onde a natureza parecia ter esculpido um labirinto de pedras. O mar, com sua força e persistência, enfrentava as rochas, provocando um espetáculo de espumas e ondas que se chocavam contra a barreira natural. A água do mar, de um azul profundo, circundava as pedras, formando poças e pequenas piscinas naturais que pareciam convidar os visitantes a desvendar seus segredos. Enquanto o drone passou por lá, um brilho súbito chamou sua atenção. Era como se um raio de sol tivesse sido capturado e refletido por algum objeto oculto entre as rochas. Mais uma vez aquela intuição acompanhada dos já habituais calafrios tomaram conta de seus sentidos e o deixou intrigado, então ele ajustou o ângulo do drone para aproximar-se e investigar o que poderia ser aquele material brilhante.

As ondas quebravam com ímpeto, tornando a aproximação um desafio para o drone e seu piloto. No entanto, a curiosidade era mais forte, e ele se empenhou para desvendar o mistério que parecia esconder-se naquela região selvagem e inóspita. Ele decidiu que era hora de explorar pessoalmente o misterioso objeto brilhante, informou ao grupo de turistas que iria descer até a região das pedras para investigar algo curioso que havia avistado com seu drone. Os turistas, cansados após a longa pedalada e encantados com a vista do farol, não se importaram e aproveitaram o momento para descansar e apreciar a paisagem.

Tomando cuidado para não chamar muita atenção, iniciou sua descida em direção à região rochosa inspirado por sua percepção e sensações que o indicaram na descoberta do objeto. O caminho era íngreme e escorregadio, exigindo dele habilidade e determinação para enfrentar os obstáculos. As pedras eram irregulares e pontiagudas, e o som das ondas quebrando ao redor aumentava a sensação de aventura e perigo.

Com o coração acelerado, ele finalmente chegou ao local onde o objeto brilhante fora avistado pelo drone. As águas cristalinas do mar serpenteavam entre as rochas, criando um cenário exótico e envolvente. Observou atentamente, procurando por qualquer indício do material que havia chamado sua atenção.

Após alguns minutos de busca, ele avistou o objeto: uma garrafa de aparência metálica, parcialmente encravada em uma das rochas. A luz do sol refletia na superfície polida da garrafa, criando o brilho que havia captado seu olhar. Intrigado, recolheu o objeto com cuidado, sentindo sua textura fria e lisa entre os dedos.

Ao inspecionar a garrafa com mais atenção, notou que continha algo em seu interior. Tomado por uma combinação de curiosidade e cautela, abriu a garrafa e extraiu o papel com delicadeza. Um pedaço de papel enrolado e resguardado pela capa metálica parecia guardar uma mensagem, uma carta amarelada, dobrada várias vezes e com escrita a tinta já desbotada, aguardava pacientemente ser lida e desvendada. Observou brevemente que se tratava de uma carta manuscrita e, colocando o papel novamente dentro da garrafa, dirigiu-se ao farol para examinar melhor o conteúdo da carta.

Ao retornar todos ficaram curiosos com o artefato encontrado, Dejeta desdobrou cuidadosamente a carta amarelada e desgastada pelo tempo, sentindo o peso da história

em suas mãos. A caligrafia desbotada e o português antigo exigiam atenção e cuidado para serem compreendidos. Com o coração palpitante, ele leu em voz alta e compartilhou com todos o relato apaixonado do marinheiro que, há muito tempo, se lançara ao mar em busca de aventuras e riquezas para conquistar sua amada.

A carta descrevia as belezas do oceano, as tempestades bravias, e a saudade que o marinheiro sentia de sua amada. Sua promessa de retornar vitorioso e rico para pedir a mão da mulher que amava estava impregnada em cada palavra, cada linha. O amor e a dedicação do marinheiro eram evidentes, fazendo com que o leitor se identificasse com a história e sentisse a emoção presente no texto.

O grupo, que antes estava disperso, uniu-se em um círculo, fascinado pela narrativa que se desenrolava diante de seus olhos. A exaustão de um longo dia pedalando pelos encantadores recantos de Maragogi parecia evaporar-se, como se absorvida o cansaço daquele dia pedalando pela região praticamente sumiu e deixou todos presos com atenção a leitura da carta. Conforme prosseguia na leitura, percebeu a mudança de tom na carta, a tristeza e desilusão do marinheiro tornavam-se aparentes, conforme ele relatava os percalços e dificuldades enfrentados na jornada. A riqueza e a glória que tanto buscara pareciam cada vez mais distantes, e a esperança de um final feliz com sua amada parecia se esvaír a cada nova onda enfrentada.

No final da carta, a melancolia do marinheiro atingia seu ápice, revelando o peso do fracasso e a dor de não cumprir sua promessa. As palavras finais eram um lamento, uma despedida não apenas para sua amada, mas também para os sonhos e expectativas que nutria em seu coração.

Naquele grupo de turistas, havia um jornalista de um grande jornal da Capital Recife que logo percebeu o potencial da história. Ele estava sempre em busca de narrativas emocionantes e cativantes, e a carta encontrada por Dejota se encaixava perfeitamente nesse perfil. O jornalista se aproximou dele e expressou seu interesse em saber mais sobre a carta e a descoberta feita na praia de Maragogi.

Ao retornarem no final do dia, o jornalista e Dejota sentaram-se em um local tranquilo e agradável, onde a brisa do mar soprava suavemente e as ondas quebravam na areia ao fundo. Sentados ali, onde o horizonte se perdia em uma aquarela de cores, a entrevista se desenrolou com a naturalidade do fluir das águas.

O jornalista, com sua voz suave, indagava ele sobre o instante mágico em que a garrafa fora encontrada e como fora que ele avistou o objeto durante o voo de drone. As emoções que emergiram ao desvendar as palavras da carta e como aquele achado inesperado reverberara em sua vida.

Com um olhar distante, deixou que as lembranças invadissem sua mente e, sem pressa, compartilhou os detalhes vívidos daquele dia. Embora receoso de confessar e ser mal interpretado ele até falou sobre o arrepio que percorreu sua espinha quando seus dedos tocaram o vidro envelhecido, a palpitação em seu peito ao desdobrar o papel e a forma como as palavras lhe tocaram a alma, despertando um turbilhão de sentimentos.

Confidenciou ao jornalista como aquela descoberta mudou sua perspectiva sobre a vida e o destino, mostrando-lhe que, mesmo em meio à vastidão do oceano, mensagens de amor e esperança podem encontrar seu caminho. E, assim, entre o canto das gaivotas e o som das ondas, a história de Dejota e a carta na garrafa ganhou vida, e o impacto desse encontro inusitado se perpetuou nas páginas da história.

Talvez por um golpe de sorte, pela simpatia de alguém influente ou mesmo em algum alto cargo elevado no jornal, ou talvez mesmo até pela escassez de matérias interessantes naquele dia, o fato é que a história de Dejota e a carta do marinheiro apaixonado acabou estampando a primeira página do jornal. Com um título chamativo e uma foto dele segurando a carta e a garrafa, a matéria capturava a atenção de todos que passavam pelos jornaleiros ou folheavam as páginas do periódico.

A reportagem, envolta em uma aura de lirismo e emoção, não apenas revelava a descoberta da carta e seu teor comovente, mas também tecia um retrato delicado de Dejota. Destacavam-se suas interações com turistas, capturadas em imagens inusitadas e criativas, bem como sua recente produtora na área de vídeos produzidos com drones.

A matéria, enriquecida por pinceladas poéticas, explorava a importância do amor e da perseverança na vida humana, mostrando como a saga do marinheiro se entrelaçava com as vivências e desafios enfrentados pelas pessoas na contemporaneidade. A conexão com o presente era ressaltada pelo fato de que a carta fora descoberta durante um voo de drone.

A reportagem também discorria sobre as inúmeras possibilidades trazidas por essa tecnologia revolucionária. Descrevia como os drones, protagonistas de uma era moderna, se tornaram instrumentos valiosos na localização de objetos perdidos, na busca por pessoas desaparecidas e até mesmo em operações de resgate.

Por fim, a matéria realçava os benefícios dos drones no campo da fotografia e videografia aérea, evidenciando como essas máquinas aladas permitiam capturar imagens deslumbrantes e contar histórias de ângulos inimagináveis. Assim, os drones tornavam-se metáforas perfeitas para a mensagem subjacente da reportagem: a capacidade de enxergar o mundo sob novas perspectivas e encontrar esperança e amor nas adversidades da vida.

A repercussão da matéria foi imediata. Logo, começou a receber telefonemas e mensagens de pessoas emocionadas, interessadas em sua história e no trabalho de sua produtora. Turistas e moradores locais passaram a procurá-lo, querendo saber mais sobre a história da carta e a misteriosa história do marinheiro bem como para tirar fotos com ele e fazer os passeios que oferecia.

Além disso, outros veículos de comunicação começaram a se interessar pelo caso, e foi convidado para dar entrevistas em programas de rádio e televisão, onde compartilhava a história da carta e sua paixão pelo trabalho com drones. Seu negócio prosperou muito daquele momento em diante, tornando-o uma figura cada vez mais admirada e respeitada.

Ele jamais imaginaria que, ao seguir um calafrio e pressentimento que o fez encontrar aquela garrafa na praia, sua vida mudaria de uma forma tão impactante. A matéria na

primeira página do jornal e o interesse das pessoas pela história do marinheiro apaixonado mostravam que, às vezes, o destino reserva surpresas incríveis, e que o poder do amor e da perseverança é capaz de transcender o tempo e tocar os corações das pessoas, mesmo após séculos de esquecimento.

Ele jamais poderia prever que, ao ser guiado por um calafrio e um pressentimento que o conduziram à garrafa na praia, sua vida sofreria uma transformação tão profunda. A reportagem estampada na primeira página do jornal e a crescente curiosidade do público em relação à história do marinheiro apaixonado revelavam que o destino, por vezes, reserva surpresas extraordinárias.

O poder do amor e da perseverança, capaz de transcender o tempo e tocar os corações das pessoas mesmo após séculos de esquecimento, ressoava intensamente naquela narrativa. O encontro fortuito com a garrafa tornara-se um símbolo de como as forças misteriosas do universo podem unir vidas distantes e oferecer a chance de redescobrir histórias de paixão e devoção, mostrando que o amor verdadeiro jamais se perde no tempo.

A ascensão dos negócios foi meteórica. Inúmeras oportunidades de negócio surgiram, e ele prosperou significativamente. Investiu na compra de vários drones, equipamentos fotográficos e itens para cenários. Dessa vez, adquiriu itens verdadeiramente cenográficos, elevando ainda mais a qualidade e o profissionalismo de seus projetos.

Algum tempo depois, ele estava em uma gravação em um local afastado quando recebeu uma mensagem de sua secretária em seu celular, informando que uma moça o estava procurando. Ele ligou para a secretária, querendo saber do que se tratava.

A secretária informou que a possível cliente era uma mulher mais velha, elegantemente vestida. Ela havia chegado em um carro importado e demonstrava certa urgência. A mulher não revelou seu nome, mas insistiu em falar diretamente com Dejota, não aceitando outra pessoa para tratar do assunto. A secretária mencionou que já havia fornecido uma estimativa de orçamento com base nas diárias que o chefe cobrava, conforme sua tabela de valores máximos, e mesmo assim, a possível cliente concordou em pagar. Ela apenas solicitou urgência no serviço e afirmou que esperaria até que ele chegasse.

Diante da oferta tentadora de altos ganhos, ele decidiu agir de forma eficiente e estratégica, chamou seu assistente, que o acompanhava na locação, passou algumas orientações e delegou a ele a responsabilidade de finalizar os trabalhos ali, pois precisava retornar para atender ao caso urgente que o aguardava.

Uma das grandes virtudes que Dejota desenvolveu como empresário foi a habilidade de aprender a delegar funções quando necessário. Muitos empresários cometem o erro de tentar executar todas as tarefas em uma empresa, sem saber como delegar adequadamente. Isso pode levar ao esgotamento e à perda de oportunidades valiosas, como a que enfrentava naquele momento. Se ele não tivesse confiança para delegar a finalização do serviço ao seu subordinado, certamente perderia a chance de aproveitar essa nova proposta.

Outro erro comum entre empresários é acreditar que, ao delegar, a pessoa responsável pela tarefa não terá o mesmo desempenho que eles teriam. Em busca de perfeição, acabam assumindo todas as responsabilidades, o que pode prejudicar a saúde mental e física do empresário e afetar o crescimento da empresa.

Delegar é fundamental para evitar o esgotamento e permitir que o empresário foque em questões mais estratégicas. Além disso, a confiança e o desenvolvimento da equipe são essenciais para o sucesso da empresa, pois as habilidades e competências dos colaboradores são aprimoradas, o que beneficia o negócio como um todo.

Ele era novo nos negócios que estavam crescendo a cada dia, mas já aprendera a importância de encontrar um equilíbrio entre supervisionar e confiar na capacidade de seus colaboradores. Ao fazer isso, ele pôde aproveitar as oportunidades que surgiam e garantir o sucesso contínuo de seu negócio.

Embora estivesse bastante distante de Maragoi, Dejota era um motorista experiente e conhecia bem as estradas da região. Assim, conseguiu chegar rapidamente à empresa. Quando entrou, soube pela secretária que a mulher havia saído para tomar um café e retornaria em breve. Ele se dirigiu à sua sala e sentou-se em sua cadeira. Mal havia se acomodado quando, como se fosse uma aparição em perfeita sintonia com seu pensamento, a porta da empresa se abriu e uma mulher deslumbrante adentrou o recinto. Ela usava um elegante vestido de grife, que realçava sua silhueta e transmitia classe e bom gosto. As joias chiques e discretas que adornavam seu pescoço e pulsos brilhavam com sofisticação, enquanto seus sapatos de salto alto ecoavam pelo chão ao compasso de seu andar confiante e imponente. Seu perfume caro e envolvente preenchia o ambiente com um aroma marcante e inesquecível. Embora não aparentasse ter mais de cinquenta anos, a mulher exalava a sabedoria e a experiência de uma vida inteira dedicada ao sucesso e ao refinamento. Ao sentir um calafrio novamente, olhou atentamente para a mulher e, para sua surpresa, reconheceu-a: era Josinete.

## Capítulo 2: Profecia Turística

O avião estava a uns 5 minutos de voo do aeroporto de Salvador, uns 11 km, e voando em altitude de aproximação quando o piloto solicitou autorização à torre de controle para iniciar o procedimento de pouso. Naquele tempo a comunicação entre aeronaves e torres de controle ainda tinha um ar de novidade e fascínio. O rádio ecoou a mensagem: *Torre de Controle SBSV para Aeronave Cessna PWP851, atenção, informamos que um objeto não identificado foi avistado sobrevoando as proximidades do aeroporto. Por razões de segurança, estamos considerando fechar temporariamente o espaço aéreo. Conforme protocolo realize manobras evasivas e solicitamos que confirme combustível para alteração de rota para Aeródromo de Lauro de Freitas SDFI...*

Enquanto o rádio do avião continuava a ecoar mais instruções, Gael apressou-se para alcançar o transmissor. Esperou pacientemente que a mensagem terminasse e, sem hesitar, confirmou a disponibilidade de combustível e acatou a ordem da torre de comando para alterar a rota. Voltando-se para sua noiva Josinete, que até então ostentava um sorriso radiante, agora exibia um semblante preocupado. Gael tratou de tranquilizá-la: "Não se preocupe, meu amor. É um procedimento comum. Vamos pousar a apenas 30 km do aeroporto, em outro local. A pista é menor, mas não há problema algum e chegaremos a tempo de você tentar ver os artistas no evento."

Embora a preocupação de Josinete parecesse ser a mudança de destino, sua verdadeira inquietação era chegar cedo ao local do evento para aumentar as chances de obter fotos e autógrafos dos artistas que estivessem presentes.

Gael, um piloto habilidoso, tinha uma rotina diversificada de voos, transportando tanto cargas quanto passageiros. Naquele dia, ele fora contratado para levar uma carga especial de Maragogi a Salvador: peças de artesanato confeccionadas por Francisco das Marés, um artista local renomado por sua abordagem pioneira e ecológica na criação de suas obras.

As peças, feitas com corais e conchas já mortos encontrados na praia, eram símbolos do compromisso de Francisco com a preservação dos recifes e do ecossistema marinho. Elas seriam usadas para adornar as mesas e também como lembranças para os convidados de um evento luxuoso: A festa de aniversário da filha do próspero empresário prometia ser um evento inesquecível. Ele era conhecido por organizar comemorações suntuosas, sempre repletas de extravagâncias e requinte. Em suas festas, era comum a presença de bandas famosas e uma infinidade de celebridades, criando uma atmosfera efervescente e exclusiva.

Esta celebração em particular prometia superar todas as expectativas, com atrações deslumbrantes e um elenco de artistas de tirar o fôlego, proporcionando uma noite mágica e inesquecível para todos os presentes. Josinete, namorada de Gael, soube do evento e, sem hesitar, pediu carona ao amado, esperançosa de encontrar músicos e artistas no local mesmo antes da festa começar. Ela não possuía um emprego fixo, mas seu talento inato para organizar eventos na cidade a transformou em uma referência local. Sempre que uma ideia criativa surgia em sua mente, ela orquestrava festividades magníficas, gerenciando cada detalhe, desde a contratação de atrações musicais até a administração da bilheteria. Essa habilidade lhe proporcionava a renda necessária para se sustentar.

Ter a chance de participar de um evento tão grandioso, explorar seus bastidores e interagir com artistas renomados era uma oportunidade valiosa para ela. Nesse universo efervescente, ela encontrava inspiração e expandia ainda mais seus horizontes, enriquecendo sua experiência e permitindo que suas habilidades florescessem ainda mais.

Sabia que, mesmo chegando à tarde e com o evento programado para a noite, muitos artistas costumavam estar presentes durante a montagem para passar o som e verificar detalhes de suas apresentações. Além disso, como a celebração ocorreria em um hotel, era provável que várias personalidades estivessem hospedadas ali, circulando pelas dependências. Com isso em mente, Josinete alimentava a esperança de encontrar alguns de seus ídolos e conseguir autógrafos e fotos memoráveis com eles, então quanto mais tempo ela ficasse por lá, mais chances teria.

Enquanto o pequeno avião seguia rumo ao novo destino, Gael, preocupado com o desconforto de Josinete, decidiu esclarecer as situações em que é comum avistar objetos estranhos no espaço aéreo de um aeroporto. Ele explicou que tais ocorrências podem levar à paralisação temporária das atividades aeroportuárias, enquanto se verifica a ausência de perigo e se resolve a situação. As possibilidades abrangem desde balões meteorológicos, aeromodelos e outros objetos não identificados, até aeronaves convencionais, fenômenos atmosféricos e astronômicos. Com essa explicação, ele buscava transmitir segurança e tranquilidade à sua noiva, diante do imprevisto ocorrido.

Gael ressaltou ainda que, conforme as normas da aviação mundial, caso um objeto voador não identificado seja avistado em um aeroporto, as operações aéreas são paralisadas para garantir a segurança. Essa medida se faz necessária, pois todo objeto voador não identificado deve ser tratado como uma ameaça potencial até que se prove o contrário. Portanto, as autoridades aeronáuticas devem conduzir investigações rigorosas de todos os relatos de avistamentos para determinar a origem do objeto e assegurar a segurança dos voos. Tais precauções são fundamentais para proteger a vida dos passageiros e tripulantes a bordo das aeronaves e evitar possíveis acidentes.

Ela recordou-se de que, desta vez, o pequeno Dejota, que normalmente acompanhava seu tio nos voos deste tipo não estava no avião. Ele se entristeceu ao ver seu tio e a noiva partirem sozinhos, mas permitiu que aproveitassem o passeio de avião a sós. Josinete cogitou levar a criança, porém, naquela viagem específica, a presença de uma criança poderia atrapalhar os planos. Seria necessário manter total atenção na criança, tanto para não perdê-la de vista quanto para evitar que se metesse em alguma confusão. Assim, somente naquele dia o pequeno Dejota não os acompanhou.

O pouso ocorreu serenamente, e Josinete sentia o coração pulsar intensamente no peito, tomada pela emoção e ansiedade de chegar ao local do evento. A ânsia era tamanha que ela se prontificou a ajudar Gael na descarga das caixas do avião, colocando-as na caminhonete da empresa que já estava por lá aguardando eles no aeroporto.

Após a carga ter sido cuidadosamente armazenada, Josinete, Gael e o motorista partiram rumo ao tão esperado evento. Ela havia combinado previamente com Gael para que demorassem o máximo possível durante o processo de descarregar os itens no local, garantindo assim tempo suficiente para explorar as imediações.

Enquanto Gael e o motorista removiam as caixas do veículo e as organizavam sobre um balcão, separando meticulosamente os enfeites destinados às mesas daqueles que seriam oferecidos como lembranças aos convidados, Josinete aproveitava para explorar o local do evento.

O espaço se estendia majestosamente diante de seus olhos, revelando um cenário digno de admiração. As mesas receberiam os belos enfeites que Gael e o motorista dispunham no balcão, e os mimos seriam acondicionados em recipientes elegantes, prontos para serem entregues aos convidados como símbolos de gratidão e apreço.

Josinete caminhava pelo local, observando cada detalhe e antecipando, em sua mente, a atmosfera festiva que em breve tomaria conta do ambiente. A emoção e a expectativa faziam seu coração bater ainda mais rápido, enquanto aguardava o momento em que o evento finalmente começasse, selando o início de uma aventura inesquecível.

Enquanto Josinete explorava o local, seus olhos se encantavam com o cenário glamoroso que se revelava diante dela. A noite prometia um evento de aniversário grandioso, e a área do hotel reservada para essas ocasiões excedia todas as expectativas. Artistas e músicos percorriam o espaço, conferindo ainda mais brilho e sofisticação ao ambiente.

Josinete reconhecia alguns dos artistas e músicos presentes, enquanto outros lhe pareciam familiares, provavelmente por terem sido vistos na televisão ou em outros eventos. Identificar os músicos era uma tarefa mais fácil, já que muitos carregavam instrumentos musicais, baquetas ou outros acessórios relacionados à sua arte. Por outro lado, distinguir os artistas que não pertenciam ao mundo da música era um desafio maior, fazendo com que Josinete se esforçasse para lembrar onde já havia visto cada um deles.

Contudo, a incerteza não diminuía o entusiasmo de Josinete, que se sentia privilegiada por estar cercada por tantos talentos e personalidades. A atmosfera do local era contagiante, e ela mal podia esperar para testemunhar a magia daquela noite especial que se aproximava.

Josinete, ávida por autógrafos e fotos com as celebridades presentes, caminhava com cautela e discrição, tomando cuidado para não ser notada ou impedida pelos seguranças do local. Apesar de estar propositalmente bem vestida, pois já veio de caso pensado assim, ela tentava se misturar ao ambiente sem chamar a atenção pois sabia que não podia arriscar ser barrada.

Mantendo-se próxima à área de preparação, Josinete conseguia avistar o palco e observar a movimentação frenética dos funcionários que se empenhavam em deixar tudo impecável para o evento. O palco, majestosamente erguido a céu aberto, destacava-se harmoniosamente contra o verde exuberante do vasto gramado que o cercava. Ali, mesas requintadamente decoradas aguardavam a chegada dos convidados em breve. Imersa na grandiosidade daquele evento, ela observava atentamente cada aspecto, absorvendo os detalhes meticulosos que o tornavam tão especial.

Durante sua estadia, não apenas buscou estabelecer conexões com os artistas presentes, mas também se dedicou a estudar a essência do evento em si. Inspirada por aquele cenário deslumbrante, ela ansiava por incorporar elementos semelhantes aos eventos que organizava, almejando recriar a mesma atmosfera de sofisticação e encanto.

Ela aproveitava cada momento, aproveitando para conhecer e interagir com alguns dos artistas e músicos presentes, sempre atenta para não chamar a atenção dos seguranças. Seu coração acelerava a cada autógrafa conquistado e foto tirada, fazendo dessa experiência um episódio inesquecível em sua vida.

Com o cenário praticamente pronto, a expectativa para o evento atingia seu ápice. Josinete sentia que estava prestes a testemunhar uma noite verdadeiramente mágica e deslumbrante, repleta de emoções e encontros inesperados. E, apesar de todas as precauções, ela estava determinada a viver cada instante dessa aventura ao máximo, aproveitando cada oportunidade que se apresentasse.

Após uma tarde verdadeiramente maravilhosa proporcionada por Gael, chegou o momento em que, assim como no conto de Cinderela, a magia começava a desvanecer. A "carruagem" se transformava em "abóbora" e o relógio soava as doze badaladas, marcando o fim do trabalho de descarga no evento.

Conscientes de que voar à noite representava um risco, Gael e Josinete decidiram não perder tempo e partiram imediatamente para o aeródromo, aproveitando a luz do sol que ainda iluminava o céu. Ambos desejavam retornar em segurança e guardar as lembranças dessa tarde extraordinária em seus corações.

Com o céu tingido pelos tons do entardecer, a dupla embarcou na aeronave, prontos para encerrar aquele dia inesquecível. A aventura de Josinete resultou em um caderno que ela levou com vários autógrafos e mais um total de 60 fotos, utilizando todo o filme de 36 poses que já estava em sua câmera e as 24 poses adicionais do filme reserva que ela levou consigo na bolsa.

E assim, a aventura estava chegando ao fim, mas as memórias desse encontro mágico permaneceriam vivas. Como um tesouro a ser guardado e revisitado, cada fotografia serviria como uma janela para o passado, permitindo que Josinete revivesse a emoção daquela tarde encantadora sempre que desejasse mergulhar novamente naquela experiência única.

Durante a viagem de avião, Gael e Josinete enfrentaram muita turbulência, fazendo com que a aeronave balançasse intensamente. A intensidade da turbulência era tão grande que chegou a deixar Josinete enjoada. No entanto, foi durante esses momentos de turbulência extrema que ela pôde perceber o quão experiente e habilidoso Gael era como piloto.

Em um determinado trecho da viagem, eles se depararam com uma tempestade. Josinete sentiu medo, mas a confiança e serenidade de Gael a tranquilizaram rapidamente. Ele demonstrou grande destreza ao lidar com a situação, conduzindo a aeronave com segurança.

Gael avaliou a tempestade e decidiu qual seria a melhor abordagem: voar em linha reta, enfrentando as condições adversas, ou contornar a tempestade, evitando-a. Optou por enfrentar a tempestade, ajustando a altitude e a velocidade do avião conforme necessário para minimizar os efeitos da turbulência. Ele manteve a comunicação constante com Josinete, explicando as ações que estava tomando e garantindo que ela se sentisse segura.

Graças à habilidade e experiência de Gael como piloto, eles atravessaram a tempestade com sucesso e retornaram em segurança. A memória dessa viagem que embora teve um final com uma viagem turbulenta ficou gravada na mente de Josinete, lembrando-se sempre de como Gael era um piloto excepcional. Além disso, Josinete estava profundamente grata a Gael pelo maravilhoso dia que lhe proporcionara nos bastidores do evento, fortalecendo ainda mais a imagem de Gael como um piloto talentoso e uma pessoa dedicada a garantir o bem-estar e a felicidade dela.

Ao retornarem ainda com a luz do dia, assim que o avião pousou em Porto Calvo pegaram o carro e seguiram para Maragogi, Josinete fez questão de levar as fotos para revelação imediatamente assim que entraram na cidade e foram direto para uma loja que fazia revelação de fotos. Embora estivesse ansiosa para ver as fotos reveladas e compartilhar suas conquistas do dia, ela sabia que não seria possível ir a Recife ou Maceió para aproveitar o serviço de revelação no mesmo que era a grande novidade da época, onde os rolos eram entregues pela manhã e podiam ser buscados às 16h já revelados. Em Maragogi, o prazo para revelação era de três a quatro dias, e Josinete enfrentou uma espera repleta de ansiedade.

Após aguardar ansiosamente por três longos dias, Josinete finalmente recebeu suas fotos reveladas. Das 60 fotos, 12 saíram desfocadas, dificultando a identificação dos detalhes. Felizmente, essas eram com artistas menos conhecidos. Ao analisar as fotos para identificar os rostos, Josinete descobriu que, na empolgação daquele dia, tirou seis fotos com membros da equipe de produção, como carregadores de equipamentos e técnicos de som, chegando até a pegar autógrafos deles.

Apesar dessas pequenas confusões, as fotos com os famosos mais célebres ficaram excelentes. Josinete conseguiu montar um álbum repleto de imagens deslumbrantes daquele dia inesquecível, que serviriam tanto para recordar aqueles momentos quanto para compartilhar com todos ao seu redor.

Enquanto os coqueiros dançavam ao sabor do vento e o tempo seguia seu curso, Gael se mantinha ocupado pilotando voos para os mais diversos destinos na região. Ora transportando cargas, ora levando passageiros, ele estava sempre em movimento. Cícero, um alto funcionário do governo de Pernambuco, frequentemente solicitava os serviços da empresa de Gael para suas viagens e, sempre que possível, pedia que Gael fosse seu piloto, devido à afinidade e amizade que haviam cultivado.

Embarcando em Maceió, Gael levava Cícero a diversos locais. Às vezes, Cícero viajava sozinho, enquanto em outras ocasiões estava acompanhado. Nessas situações, Gael presenciava conversas que revelavam atos de corrupção, propinas e subornos, fazendo questão de manter-se discreto e fingir que não ouvia nada. Talvez essa postura fosse um

dos motivos pelos quais Cícero confiava tanto em Gael e este ser o motivo dele sempre o solicitar, sabendo que ele guardaria segredos e não contaria nada a ninguém.

Cícero e Gael compartilhavam um pacto silencioso, um entendimento tácito que dispensava palavras. Ao final de cada voo, Cícero presenteava Gael com uma generosa gorjeta. Através de um simples olhar trocado entre os dois, ficava implícito que aquele agrado era uma forma de agradecimento pelo silêncio e pelos serviços prestados. E assim, juntos, navegavam por entre os mistérios e segredos que permeavam seus caminhos.

Em um dos voos em que Cícero e Gael viajavam apenas os dois a bordo, Cícero demonstrou um interesse crescente por Maragogi, a cidade natal de Gael. Ele fez perguntas detalhadas sobre a vida na cidade, o fluxo de turistas, as casas e a infraestrutura local. Gael, percebendo a curiosidade de Cícero, respondeu prontamente, fornecendo informações sobre sua amada cidade.

Durante a conversa, Cícero revelou que estava em busca de alguém de Maragogi para aproveitar uma oportunidade única. Sentindo-se confiante na relação que havia estabelecido com Gael, ele compartilhou uma informação privilegiada: o governo estava prestes a lançar uma licitação para conceder a exploração exclusiva das Galés de Maragogi, uma área que tinha o potencial de se tornar um importante grande ponto turístico nacional.

As Galés de Maragogi são um conjunto de piscinas naturais formadas por recifes de corais, situadas a cerca de 6 km da costa. Essas piscinas são lar de uma impressionante diversidade de vida marinha e apresentam águas cristalinas e calmas, perfeitas para mergulho e snorkeling. Maragogi ainda era uma pequena cidade e poucos turistas a visitavam, mas o potencial turístico das Galés era inegável.

Ciente desse potencial, Cícero enxergou a oportunidade de transformar Maragogi em um destino turístico popular, trazendo prosperidade e desenvolvimento para a região. Ele acreditava que, com a exploração adequada das Galés, a cidade poderia atrair visitantes de todo o país e até mesmo do exterior, ansiosos por desfrutar das belezas naturais e das atividades aquáticas oferecidas por essas piscinas paradisíacas. Assim, Cícero buscou a parceria de Gael, alguém que conhecia profundamente a região e poderia ajudá-lo a navegar pelos desafios e oportunidades que essa empreitada apresentaria.

Gael expressou a Cícero seu interesse e pediu mais detalhes sobre a ideia. Cícero explicou que Gael não apenas cuidaria da busca de locais para a construção de hotéis, mas também seria responsável pelo gerenciamento do desenvolvimento das atividades turísticas na área das Galés de Maragogi. A principal vantagem de obter a concessão exclusiva para explorar as Galés seria o controle e a capacidade de gerir o turismo na região. Com a exclusividade dessa concessão, eles desfrutariam de diversos benefícios, tanto no âmbito do controle e preservação ambiental, o que deixou Gael satisfeito em poder contribuir, quanto em aspectos financeiros, como:

**Monopólio:** monopólio do mercado, controlando todos os serviços turísticos relacionados às Galés e garantindo uma posição dominante no setor.

**Lucratividade:** Estabeleceriam preços e taxas, maximizando os lucros e garantindo um fluxo de renda estável.

**Parcerias e subconcessões:** Ofereceriam serviços dentro da área das Galés mediante o pagamento de taxas ou royalties. Expandiram a oferta de serviços e compartilharam a responsabilidade pela gestão das atividades, enquanto ainda mantém o controle e gera receita adicional.

Entre outros tantos, estes benefícios tornariam a concessão exclusiva uma oportunidade valiosa e atrativa, permitindo que eles moldassem o futuro turístico das Galés de Maragogi e se beneficiassem financeiramente de seu sucesso.

Gael prestou atenção às explicações, ideias e projetos que Cícero apresentava durante a viagem. Concluiu que se tratava de um empreendimento grandioso e sugeriu que talvez fosse benéfico envolver mais uma pessoa para auxiliar no projeto. Cícero concordou, desde que fosse alguém de confiança, e Gael tinha a pessoa perfeita em mente: Raimundo.

Raimundo e Gael se conheciam desde os tempos de escola, embora não fossem muito próximos. A amizade deles começou quando trabalharam juntos na mesma barraca de pastéis em uma quermesse para arrecadar fundos para a igreja local. A partir daí, a amizade cresceu e se fortaleceu.

Gael logo percebeu que Raimundo era hábil em negócios e conseguia vantagens nas negociações, mas às vezes agia de forma desonesta para atingir seus objetivos. Apesar disso, Gael acreditava no potencial de Raimundo e em sua capacidade de superar essa falha de caráter, mantendo a amizade entre eles.

Atualmente, Raimundo trabalhava nas cidades da região, envolvendo-se em trambiques ou negociando mercadorias das mais diversas com comerciantes locais. Graças ao seu conhecimento da região e habilidades nos negócios, Gael considerou o amigo quando precisou de alguém capaz de lidar com situações imprevistas, relacionadas à oportunidade que Cícero lhe apresentara.

Durante o restante da viagem, depois de Cícero fazer mais perguntas sobre Maragogi eles prosseguiram a conversa, começando a planejar como agir e Gael compartilhou mais informações sobre Raimundo com Cícero. Outro tópico abordado foi uma comparação que Cícero fez a Gael sobre a burocracia no governo e como isso se compara às regulamentações, procedimentos e restrições enfrentadas por um piloto de avião. Gael esclareceu a Cícero que, embora muitos possam pensar que pilotar um avião é simples, há uma série de questões envolvidas, desde o conhecimento de conceitos aeronáuticos até as inúmeras solicitações, autorizações e normas existentes na aviação. Cícero questionou se seria possível reduzir essa burocracia, pois ficou espantado ao constatar as inúmeras regras e requisições que via ele se submeter e procedimentos a fazer, mas Gael explicou que todas essas medidas são necessárias para garantir a segurança dos passageiros durante o voo.

Cícero, ainda tentando entender a necessidade de tantas autorizações e normas, perguntou a Gael se todas essas medidas não tornam o processo de pilotagem mais lento e

complicado. Gael respondeu que, embora possa parecer assim à primeira vista, na verdade todas essas medidas tornam o processo mais organizado e eficiente.

Ele deu como exemplo uma situação em que uma aeronave precisa pousar em um aeroporto. Antes de aterrissar, o piloto precisa obter uma autorização para aterrissar naquele aeroporto, além de seguir uma série de procedimentos para garantir que o pouso seja seguro. Essas medidas podem parecer burocráticas, mas na realidade ajudam a garantir que o pouso ocorra sem problemas e que não haja riscos para os passageiros e a tripulação.

Gael explicou para Cícero que a aviação é uma área que exige muito planejamento e organização, e que as normas e procedimentos existentes são desenvolvidos e aprimorados constantemente para garantir a segurança e melhorar a eficiência. Ele comparou a aviação a uma grande rodovia no céu, com caminhos invisíveis que as aeronaves devem seguir para garantir a segurança e a eficiência dos voos.

Muitas pessoas desconhecem esses caminhos invisíveis e pensam que o céu é um território livre, mas isso pode ser perigoso. Por exemplo, balões, aeromodelos e invenções caseiras podem invadir essas estradas invisíveis e colidir com aeronaves, causando graves acidentes. Mesmo objetos no caminho podem atrapalhar uma aeronave e levar a um desvio perigoso.

Para evitar esses problemas, existem regras e procedimentos que os pilotos devem seguir no ar. Esses caminhos invisíveis são compostos por rotas aéreas e espaços aéreos designados que ajudam a separar as aeronaves em diferentes altitudes e direções de voo, evitando colisões e garantindo a segurança de todos. Além disso, existem sinais de tráfego no céu, como faróis, luzes de navegação e comunicação via rádio, que os pilotos usam para se comunicar uns com os outros e com os controladores de tráfego aéreo.

Gael explicou que a aviação é uma área que exige muito planejamento e organização, e que todas essas medidas são essenciais para garantir que tudo funcione perfeitamente durante um voo. Na parte externa do avião, existem vários sensores, antenas e outros equipamentos que são desconhecidos pela maioria das pessoas. Esses equipamentos desempenham um papel fundamental na segurança do voo. Por isso, é essencial seguir as regras e procedimentos estabelecidos para garantir que o céu seja seguro para todos.

Por fim, Gael enfatizou que todos esses procedimentos e normas são essenciais para garantir a segurança de todos os envolvidos na aviação e que, embora possa parecer complicado à primeira vista, esses procedimentos são projetados para tornar o processo de voo mais organizado e eficiente. Ele enfatizou que, com todas essas medidas de segurança em vigor, os passageiros podem ter a tranquilidade de saber que estão voando em um ambiente altamente controlado e seguro.

Após o pouso, se despediram e combinaram um encontro na capital no próximo fim de semana onde Cícero iria conhecer Raimundo e juntos planejar todos os detalhes necessários do plano.

Ao retornar a Maragogi, Gael rapidamente saiu a procura de Raimundo, rapidamente o localizou e o convidou para uma conversa importante. Raimundo, como de costume, sugeriu que fossem a um bordel próximo, mas Gael hesitou com a ideia. Ele estava desconfortável com a proposta, especialmente por ser no meio da tarde e pelo fato de estar noivo. Ele sabia que Josinete ficaria furiosa se descobrisse sua presença no local.

No entanto, considerando a relevância do assunto, que envolvia uma questão financeira significativa para ambos, Gael concordou em ir até lá apenas para tomar uma cerveja e discutir o assunto em questão. Ele deixou claro para Raimundo que, após a conversa, ficaria livre para aproveitar os serviços profissionais das moças da casa.

Ao chegarem no local Gael ficou impressionado com o movimento intenso da casa, onde uma moça seminua dançava no palco ao fundo. O salão, apesar de amplo, estava escuro e mal iluminado, com mesas e cadeiras espalhadas sem nenhum tipo de padrão ou organização. Pessoas de diversas idades e estilos estavam espalhadas pelo ambiente, algumas bebendo, outras dançando em grupos pequenos e outras ainda observando a dança da jovem no palco.

Raimundo logo acenou para uma das moças que circulava pela casa e ela correu em sua direção. A jovem, com um sorriso largo no rosto, abraçou Raimundo efusivamente, demonstrando que ele era um cliente querido e assíduo daquele local. Ela perguntou sobre as preferências de Gael pensando que era para buscar uma garota para ele e Raimundo explicou que eles precisavam de um lugar reservado para conversar antes de qualquer coisa.

A moça, então, os levou a uma mesa afastada no salão, proporcionando a privacidade que Gael havia solicitado. Embora não fosse um lugar de luxo, a mesa era limpa e as cadeiras eram confortáveis, dando a impressão de que a administração da casa se preocupava minimamente com o bem-estar de seus clientes.

Enquanto conversavam, Gael tentava ignorar o ambiente ao seu redor, mas era impossível não notar a movimentação ao seu redor. As luzes fracas deixavam o salão com um ar sombrio e a dança da moça no palco, embora sensual, parecia deslocada daquele ambiente precário. No geral, a casa de shows era um lugar simples, sem sofisticação, mas que parecia atender às necessidades daqueles que o frequentavam.

Assim que se acomodaram, uma jovem chegou com as cervejas que eles haviam pedido e os serviu com um sorriso simpático. Logo que ela se afastou, Gael começou a falar com Raimundo sobre Cícero e seus planos.

Ele explicou detalhadamente de onde conhecia Cícero e o que ele havia lhe proposto. Gael frisou que, apesar de não conhecer Cícero intimamente, acreditava em sua proposta e estava disposto a investir em seu projeto. Raimundo que demonstrava estar animado ouvia atentamente, fazendo algumas perguntas pontuais para esclarecer suas dúvidas.

Enquanto conversavam, a movimentação da casa continuava ao seu redor. O som alto das músicas misturava-se com as vozes das pessoas, que pareciam se divertir e aproveitar as belezas do local. Gael se concentrou em explicar seus planos para Cícero, tentando ignorar

as distrações ao seu redor, enquanto Raimundo parecia estar mais à vontade naquele ambiente, olhando ao redor de vez em quando.

Apesar do ambiente pouco propício para uma conversa séria, Gael estava determinado a convencer Raimundo a investir em seu projeto. Ele sabia que precisava ser persuasivo e apresentar um bom plano de negócios, mas confiava em suas habilidades de persuasão. Enquanto isso, a jovem no palco continuava a dançar, alheia às conversas e negócios que ocorriam à sua volta.

Gael não precisou explicar muitos detalhes, pois Raimundo já sinalizava positivamente que estava dentro do projeto. Pelo que Gael adiantou, Raimundo começou a ter ideias sobre o que poderiam fazer com a exclusividade na região. Raimundo ficou extremamente empolgado e sem deixar Gael completar suas explicações, já falou que ele poderia marcar com Cícero para conversarem. Em seguida, Raimundo chamou a moça que havia falado anteriormente, e ao chegar, ela sentou em seu colo abraçando-o e dando-lhe beijos. Gael ficou sem graça diante de tamanha libertinagem pública e informou ao amigo que estava indo embora e que iria marcar tudo e acertar os demais detalhes com Cícero.

Raimundo perguntou se Gael não queria mesmo se divertir um pouco com uma das moças, mas ele acenou negativamente e foi embora logo do local. A cena na casa de shows era um pouco desconfortável para Gael, que não estava acostumado com aquele tipo de ambiente e comportamento.

Como se tratava de algo particular, Gael não tinha como usar o avião da empresa, então foram de carro para a capital no final de semana para o encontro com Cícero. Apesar de estar prestes a se casar com Josinete, que seria sua parceira para toda a vida e que teoricamente não teriam segredos, Gael preferiu não contar nada para ela sobre seus planos com Cícero e Raimundo. Ele inventou uma desculpa dizendo que teria um trabalho no final de semana para justificar sua ausência. Como não era comum trabalhar nos finais de semana, Josinete ficou triste com a notícia e Gael foi para a capital com a imagem da expressão triste dela ao se despedir dele.

Enquanto dirigia, Gael pensava em como explicaria a Josinete sobre suas atividades com Cícero e Raimundo. Ele sabia que ela ficaria desconfiada e, possivelmente, irritada por ele ter escondido algo tão importante dela. Mas, ao mesmo tempo, ele acreditava que precisava manter aquilo em segredo, pelo menos até ter uma noção melhor do que estava envolvido e do que poderia acontecer.

Após um trajeto longo e cansativo, finalmente chegaram à capital e foram direto para o hotel de luxo que Cícero havia reservado para eles. Ao fazerem o check-in, foram recepcionados com elegância e cordialidade pelos funcionários do hotel, talvez pelo fato de que todos sabiam que eles eram convidados de Cícero.

Cada um foi conduzido ao seu quarto, que ficavam lado a lado. Ao entrar, eles se depararam com uma decoração impecável, com móveis e objetos de alta qualidade que remetiam ao luxo e requinte que o hotel proporcionava. O quarto era espaçoso, com uma cama king size e lençóis macios e cheirosos que convidavam ao descanso.

A vista da janela era espetacular, com uma paisagem que mesclava a beleza da cidade iluminada a seus pés e a exuberância da praia que se estendia à sua frente. A luz da cidade iluminava a noite que acabara de cair, criando um efeito de cores e reflexos na água do mar. Os prédios se destacavam com sua arquitetura moderna e elegante, criando um cenário encantador para quem apreciava a cidade à noite.

O quarto era amplo e luxuoso, com detalhes que chamavam a atenção pela elegância e sofisticação. O banheiro também era amplo e espaçoso, com pias de mármore que traziam um toque de requinte e um chuveiro com jatos de água que proporcionavam uma massagem relaxante.

As toalhas felpudas e brancas completavam a sensação de conforto e luxo que o hotel oferecia. Era um verdadeiro refúgio para quem buscava descanso e bem-estar, ao mesmo tempo em que admirava a beleza da cidade e do mar que se estendia à sua frente.

O hotel de luxo era repleto de detalhes que impressionavam seus hóspedes, desde a decoração sofisticada até os serviços de alta qualidade oferecidos pelos funcionários. O ambiente era tranquilo e agradável, permitindo que os hóspedes desfrutassem do conforto e da tranquilidade que o local proporcionava.

Mal guardaram suas malas nos quartos e Cícero os chamou para subir e conversarem em seu quarto, que ficava na cobertura do hotel. Gael estava animado com o que iriam conversar, mas também preocupado com a reação de Josinete quando ele voltasse para casa e tivesse que explicar sua ausência. Ele sabia que não poderia esconder aquilo para sempre e precisaria contar a ela eventualmente, mas esperava que ela entendesse seus motivos.

Ao abrir as portas do elevador privativo, Raimundo e Gael se depararam com o quarto de Cícero em todo o seu esplendor. O elevador levava diretamente a uma sala principal onde podia-se ver 5 portas para quartos adjacentes da cobertura, único local do andar, o que garantia total privacidade e exclusividade aos hóspedes. Assim que as portas se abriram, eles foram recepcionados por um ambiente luxuoso e sofisticado. A decoração elegante e de bom gosto, com móveis de alta qualidade, chamava a atenção. A vista panorâmica da cidade e do mar, que se estendia à sua frente, proporcionava um espetáculo visual inesquecível.

Cícero os aguardava em uma das poltronas confortáveis, com um sorriso no rosto, e os cumprimentou cordialmente. Ele ofereceu-lhes algo para beber, enquanto eles se acomodavam em um sofá próximo.

Gael apresentou Raimundo a Cícero e, em seguida, eles iniciaram a conversa sobre os detalhes do projeto. Começaram a discutir as possibilidades de investimento e a compartilhar suas ideias. Em pouco tempo, Cícero e Raimundo estavam em sintonia e ficou clara a sintonia de ideias entre eles.

Apesar da seriedade das negociações, o clima era descontraído e agradável. Cícero explicou todas as informações que possuía sobre a concessão e passou todos os detalhes

necessários para o projeto. Juntos, eles começaram a elaborar a melhor estratégia para tirar o máximo proveito financeiro em todas as possibilidades.

Durante a conversa, eles tinham a vista panorâmica da cidade e do mar, que se estendia à sua frente. A exclusividade e o luxo do quarto garantiam total privacidade e conforto para que pudessem focar nas negociações sem distrações externas.

A concessão das Gales em Maragogi poderia gerar grandes oportunidades de investimento em diferentes áreas, como turismo, transporte e comércio. O fato de estarem em um quarto de hotel de luxo na cobertura da cidade, com uma vista deslumbrante, dava a eles a sensação de que estavam próximos de realizar um grande negócio.

Após algumas horas de conversa produtiva e agradável, muitas questões foram levantadas, mas o essencial já havia sido alcançado: a parceria entre Gael, Raimundo e Cícero estava firmada e eles estavam prontos para colocar o plano em prática. A reunião ocorreu em um quarto luxuoso com vista deslumbrante, proporcionando um ambiente inspirador e acolhedor para trabalharem juntos no projeto.

Enquanto isso eles continuariam a refletir sobre os próximos passos. No entanto, Gael não estava confortável com algumas das informações que Cícero compartilhou, especialmente sobre a necessidade de subornos e outras práticas ilícitas para obter informações essenciais e vencer a licitação. Cícero e Raimundo perceberam o descontentamento de Gael com essa situação.

Ainda assim, a reunião foi marcada pela troca de ideias e sintonia de pensamentos entre os três. As ideias alinhadas, o que indicava um grande potencial de sucesso e riqueza para eles. Diante desse cenário promissor, eles se empenharam para superar os desafios e garantir o futuro do projeto. Agora era só aguardar a publicação do edital da licitação da exploração das Gales.

Cícero havia planejado uma surpresa especial para encerrar a noite. Ao soar da campainha do elevador, era indicação que alguém estava chegando. Ele se dirigiu a entrada e ao abrir as portas lá estavam três deslumbrantes modelos, cada uma segurando uma garrafa de champanhe. As moças esbanjavam beleza e elegância, deixando os rapazes encantados.

A primeira, com olhos azuis hipnotizantes e longos cabelos loiros, tinha um sorriso radiante e uma presença marcante. A segunda, morena de cabelos ondulados e olhos castanhos intensos, exalava charme e sofisticação. A terceira, uma ruiva de pele alva e sardas delicadas, possuía um olhar penetrante e uma graça incomparável.

Cícero, com um sorriso no rosto, cumprimentou as moças e as conduziu para dentro da cobertura. Ele indicou a modelo loira e alta para Gael, que ficou visivelmente incomodado e impressionado com sua beleza estonteante. Em seguida, apresentou a morena sedutora a Raimundo, que não conseguia esconder seu encantamento. Por fim, Cícero segurou a mão da bela ruiva, compartilhando um momento de cumplicidade e admiração mútua.

Parecia que Cícero e Raimundo compartilhavam um gosto por bordeis e ambientes luxuosos e companhias atraentes, enquanto Gael, um tanto quanto tímido e inexperiente,

claramente não sabia como agir na presença da deslumbrante modelo. Com um sorriso maroto, Cícero revelou a surpresa a todos e, de mãos dadas com a bela ruiva, dirigiu-se a um dos quartos da cobertura.

Raimundo, que parecia estar na mesma sintonia que Cícero, conduziu a morena sedutora a outro quarto, deixando Gael e a loira deslumbrante sozinhos na sala principal. A tensão entre os dois era palpável, e Gael lutava para encontrar as palavras certas e se sentir mais à vontade naquela situação inesperada.

Embora a modelo tivesse intenções outras intenções com Gael, pois além de tudo provavelmente estava ali sendo remunerada para tal, ele, sendo noivo e não se sentindo confortável com a surpresa e a situação, optou por apenas beber e conversar durante a noite. A modelo, percebendo a posição de Gael, respeitou seus sentimentos e se aproximou dele para iniciar uma conversa descontraída, tentando fazê-lo se sentir mais à vontade.

Aos poucos, Gael começou a relaxar e a aproveitar a companhia da moça encantadora que, com seu jeito gracioso e amigável, mostrou ser mais do que apenas uma bela mulher, mas também uma pessoa interessante e agradável para se passar o tempo. No final da noite, a moça foi embora, se despedindo e feliz por ter feito amizade com uma pessoa tão legal quanto Gael.

No dia seguinte, Gael acordou cedo e decidiu aproveitar e enquanto esperava seus amigos acordarem começou o dia tomando um delicioso café da manhã sozinho, saboreando uma variedade de iguarias e se deliciando com a vista panorâmica do restaurante do hotel.

Em seguida, ele explorou as instalações do hotel, desfrutando de uma caminhada matinal pelos belos jardins e passando pela academia, onde fez uma breve sessão de exercícios. Depois, decidiu relaxar na piscina, onde mergulhou e nadou por um tempo, aproveitando o sol da manhã. E como os amigos não tinham acordado ainda, visitou a sala de jogos do hotel e se divertiu jogando bilhar e outros jogos recreativos. Quando precisou de um descanso, sentou-se confortavelmente no saguão do hotel, assistindo à televisão e apreciando o ambiente sofisticado. Passar pela biblioteca do hotel, onde folheou alguns livros e revistas interessantes. Somente próximo a hora do almoço, os dois amigos finalmente apareceram.

Parecia que eles se conheciam há muito tempo. Algo certamente havia acontecido na cobertura naquela noite, pois estava claro que estavam bastante entrosados. Muito provavelmente, eles haviam festejado com as moças e, em seguida, passado a noite comemorando juntos por lá. A conexão entre os amigos e as moças era evidente, e suas risadas e brincadeiras demonstravam o quanto haviam se divertido na noite anterior. A atmosfera descontraída e amigável que os envolvia fez com que Gael excluísse.

Os amigos nem questionaram o que Gael havia feito com a moça ou se eles tinham se envolvido de alguma forma. Simplesmente ignoraram esse assunto. Cícero logo anunciou que eles partiriam para uma fazenda onde haveria um evento e que eram seus convidados.

Gael, desconfortável com a situação, juntou as trapaças e subornos do plano apresentado e à presença das moças na noite anterior. Ele não se conteve e olhou diretamente para Cícero com um olhar sério, dizendo: "Desculpem, mas tudo isso não é para mim. Estou

fora." Virou as costas, deixando-os lá, conversando entre si. Foi para seu quarto, pegou suas coisas e partiu para Maragogi para e sua noiva.

Nesse momento, Raimundo se dirigiu a Cícero e pediu que ele tivesse calma, pois o amigo estava nervoso com a situação e provavelmente havia falado no calor do momento. Acrescentou que, talvez, Gael mudasse de ideia mais tarde. Cícero concordou com Raimundo, e os dois saíram dali rindo, seguindo para o almoço. Enquanto isso, já conversavam animadamente sobre as aventuras que teriam naquela noite e quantas mulheres cada um pretendia conquistar.

Ao chegar em Maragogi, Gael foi direto para a casa de Josinete, sua noiva, que ficou surpresa ao vê-lo tão cedo, já que o esperava somente à noite. Ele olhou para ela e a abraçou com força. Josinete, sem entender o que estava acontecendo, perguntou o motivo daquela reação.

Gael pensou por um momento, refletiu e decidiu não contar sobre os acontecimentos recentes e muito menos dos planos com Cícero. Em vez disso, comentou que o trabalho havia sido finalizado mais cedo do que o esperado. Quando ela questionou a preocupação e nervosismo que ele demonstrava, ele optou por não contar a verdade, alegando que estava assim devido a um animal que quase atropelou na estrada, o que o deixara abalado.

### Capítulo 3: Pacto Sombrio

Raimundo e Cícero chegaram à fazenda em grande estilo. O organizador do evento era um grande político local que enviou uma limusine luxuosa para trazer eles. Com um interior impecável e todos os confortos necessários para uma viagem longa e tranquila. Os bancos de couro eram macios e confortáveis, e a iluminação ambiente criava uma atmosfera sofisticada e elegante.

Durante a viagem, Raimundo ficou encantado com a paisagem que passava pela janela. A estrada que levava à fazenda era cercada por uma vegetação exuberante, com árvores altas e uma diversidade de plantas que ele nunca tinha visto antes, pois aquela região ele conhecia muito pouco pois só tinham grandes fazendas e plantações apenas. Ele olhava para fora com admiração, enquanto Cícero conversava com o motorista da limusine sobre a festa e os convidados.

Quando finalmente chegaram à fazenda, Raimundo ficou deslumbrado. A decoração era magnífica, com arranjos de flores exóticas, candelabros dourados e um piso de mármore brilhante. O clima já era de festa e alegria, com música animada e muitas pessoas conversando e dançando.

Raimundo mal podia acreditar em seus olhos quando viu as modelos desfilando pelo local. Eram mulheres incrivelmente belas, com corpos esculpidos e vestidos deslumbrantes. Ele olhava para elas com admiração, sentindo-se um pouco deslocado naquele ambiente sofisticado. Cícero, por outro lado, parecia completamente à vontade, conversando com as pessoas e aproveitando a festa como se fosse um evento comum.

No entanto, Raimundo não se deixava abalar. Ele sabia que estava ali para se divertir e aproveitar o final de semana. E, com a ajuda de Cícero, ele começou a se enturmar, conversando com as pessoas e experimentando as comidas e bebidas deliciosas que eram servidas na festa.

Raimundo estava explorando um universo completamente inédito e fascinante. A suntuosa limusine, a decoração sofisticada e as deslumbrantes modelos simbolizavam um patamar elevado em sua vida, repleto de requinte e glamour. Esse novo ambiente contrastava com os tradicionais bordéis que ele costumava frequentar. Absorto em meio a tanta novidade, Raimundo respirava fundo e refletia sobre a possibilidade de deixar seu passado para trás, abraçando esse mundo luxuoso como seu presente e futuro. Ele se mostrava disposto a fazer o que fosse necessário para conquistar esse novo estilo de vida.

Cícero apresentou Raimundo a várias pessoas interessantes, e juntos desfrutaram de horas de diversão, conversas animadas e aproveitaram ao máximo o evento. À medida que a noite avançava, após saborearem as delícias oferecidas na ocasião, encontraram-se sentados em um sofá aconchegante, onde o assunto voltou-se na licitação e em Gael. Influenciado pelo encantador mundo de possibilidades que estava descobrindo, e que possivelmente faria parte de seu futuro, Raimundo compartilhou com Cícero seu compromisso em fazer o plano dar certo e mencionou que, se necessário, até mesmo tomaria medidas drásticas contra Gael, caso ele decidisse abandonar o projeto, para garantir que nada atrapalhasse seus objetivos e sonhos.

Ao ouvir esse comentário, Cícero respondeu que fariam o necessário quando chegado o momento, mas que agora era hora de se divertirem e aproveitarem o evento. Logo em seguida, duas mulheres deslumbrantes, possivelmente contratadas para proporcionar companhia aos convidados, se aproximaram deles. Após uma breve conversa, os dois casais se dirigiram a um espaço reservado do evento para desfrutar ainda mais daquela noite especial.

Raimundo estava acostumado a consumir bebidas mais simples, como cervejas, cachaças variadas e, ocasionalmente, um whisky mais barato. Quanto às drogas, ele não era usuário frequente, fumando apenas um baseado muito de vez em quando. No entanto, o mundo em que ele se encontrava naquele momento era de um padrão completamente diferente.

O evento sofisticado e glamoroso, frequentado por pessoas de alto poder aquisitivo, apresentava uma ampla variedade de bebidas elegantes e importadas. Além das cervejas caras e importadas, os convidados podiam apreciar vinhos finos e champanhes de marcas renomadas, que Raimundo nunca tinha visto de perto. Havia também coquetéis exclusivos preparados por talentosos mixologistas, um termo que Raimundo adorou aprender.

Até então, ele estava familiarizado apenas com o atendente dos botecos que frequentava, mas ficou impressionado quando Cícero explicou que os mixologistas eram profissionais especializados no preparo de coquetéis e outras bebidas mistas. A seleção de bebidas destacava o nível de sofisticação e opulência do evento, proporcionando aos presentes uma experiência luxuosa e inesquecível. Imerso nesse ambiente de glamour, Raimundo se surpreendia com a grandiosidade e elegância de tudo ao seu redor, contrastando com suas experiências anteriores.

Naquele quarto reservado onde os dois casais se encontravam, Cícero discretamente retirou do bolso um pequeno frasco contendo um pó branco. A moça que estava com ele olhou maravilhada aquele frasco e com um olhar cúmplice, ele rapidamente espalhou um pouco do pó sobre a superfície de um espelho compacto que carregava consigo.

Raimundo, curioso, observava atentamente as ações de Cícero. Ele logo percebeu que aquela substância era cocaína, uma droga que sabia ser comum entre pessoas mais abastadas. Cícero habilmente separou o pó em duas linhas finas usando um cartão de crédito, e então inalou uma das linhas com um canudo improvisado feito com uma nota de 100 dólares que tirou de sua carteira onde deixou que todos vissem que existiam mais iguais aquela consigo.

Após um breve momento, Cícero se voltou para Raimundo e, com um sorriso desafiador, ofereceu-lhe o espelho, convidando-o a experimentar a droga. Raimundo hesitou por um instante, mas, desejando se adaptar àquele novo ambiente e ceder à tentação do desconhecido, aceitou a oferta. Ele pegou o canudo e, com um pouco de hesitação, inalou a linha de cocaína.

Logo, Raimundo sentiu uma euforia crescente e uma energia que nunca tinha experimentado antes. Cícero passou o frasco as moças que fizeram o mesmo e a atmosfera no quarto ficou ainda mais intensa e animada, e os casais continuaram a desfrutar da noite,

envoltos em luxo e excessos. Uma orgia começou entre os casais durante o restante da noite. Essa experiência marcaria o início da transformação de Raimundo, que cada vez mais se envolvia no estilo de vida extravagante e hedonista que Cícero representava.

Enquanto a noite avançava e os casais continuavam a se divertir no quarto reservado, e em um determinado momento a moça que acompanhava Raimundo caiu desmaiada no sofá enquanto que a outra moça estava agitada e começou a ansiar por mais cocaína. Ela se aproximou de Cícero com um olhar suplicante, pedindo mais da droga. Cícero, percebendo que a cocaína que tinha acabado, decidiu procurar algo em seus bolsos para satisfazer o desejo da moça.

Sem perceber completamente as implicações de seu ato, Cícero tirou do bolso um pequeno pacote que havia recebido de seu traficante como amostra grátis para experimentar. No entanto, tratava-se de uma droga que exigia manipulação e injeção, algo que Cícero evitava, pois tinha receio de drogas injetáveis. Por isso, ele ainda não tinha usado a amostra, mas a carregava consigo no bolso de seu paletó talvez para descartar posteriormente. Junto ao envelope, havia uma pequena seringa e uma agulha.

No calor do momento, já sob o efeito do álcool e da cocaína, Cícero não refletiu muito sobre as consequências de suas ações, pegou o pacote, entregou-o à moça e informou que se tratava de uma novidade no mercado, mas não sabia exatamente como manuseá-la. Ele disse que ela teria que descobrir por conta própria como manipular e injetar a droga.

A jovem, intrigada pela perspectiva de experimentar algo novo e mais potente, aceitou o desafio e, conseguiu preparar a droga para a injeção e sem hesitar, ela aplicou a substância desconhecida em sua veia, ignorando os riscos associados ao consumo de drogas desconhecidas e injetáveis. Quase que instantaneamente, a expressão da mulher mudou de êxtase para preocupação. Seu corpo começou a tremer, e ela caiu no chão, convulsionando. Perceberam que algo estava terrivelmente errado e que a jovem estava sofrendo uma overdose. O ambiente rapidamente se transformou em pânico, e eles tentando ajudá-la e reanimá-la, mas infelizmente não houve tempo, pois a moça faleceu quase instantaneamente no local.

Diante do corpo inerte da moça recém falecida e outra desfalecida no sofá, Cícero encara Raimundo com um olhar grave, questionando o que havia acontecido e como deveriam agir. Raimundo, buscando tranquilizar Cícero, assegura que assumirá a responsabilidade pela situação. Instrui Cícero a retornar à festa, garantindo que ele resolverá o problema. Sem questionar, Cícero obedece e segue em direção ao salão principal, onde os convidados celebram alheios ao drama que se desenrolava nas proximidades.

Agindo com rapidez, Raimundo pegou a jovem desmaiada, levando-a a um quarto próximo. Ele a acomoda na cama, retirando suas roupas com cuidado e as espalhando pelo quarto. Raimundo arquitetava uma cena de modo que, ao despertar, a moça acreditasse ter vivido uma noite intensa de diversão e que teria dormido com ele ou alguém durante o evento. Raimundo, então, dirige-se ao estacionamento e aborda um dos funcionários da fazenda. Ele tenta convencer o empregado a lhe emprestar um carro, alegando que a moça com quem estava envolvido tinha um desejo ardente de fazer amor pela plantação. Prometendo retornar em breve, Raimundo oferece dinheiro como suborno. Diante da oferta, o

funcionário prontamente se dispõe a ajudá-lo na realização do capricho da jovem, fornecendo as chaves do veículo e indicando seu estacionamento, ele entrou no carro e o conduziu até o mais próximo do quarto, estacionando-o em um local onde ninguém avistaria ele levando a moça.

Raimundo retorna ao quarto e, com agilidade, carregou o corpo da moça em seu colo até o carro, acomodando-a deitada no banco de trás. Antes de deixar a fazenda, fez uma parada próxima a um galpão em busca de uma pá ou ferramenta adequada para enterrar o corpo. Felizmente, em pouco tempo encontrou uma pá e com a ferramenta em mãos, retornou ao carro e seguiu pela estrada.

Ele não estava familiarizado com a região, mas sabia que a área era composta principalmente por fazendas, plantações e pastagens. Após percorrer cerca de 30 km pela estrada principal, desviou para uma estrada de terra e seguiu por mais uns 10 km até encontrar um local que considerou adequado, próximo a uma extensa plantação de cana-de-açúcar.

Estacionou o carro, carregou a jovem em seus braços e caminhou aproximadamente 300 metros em meio à plantação, procurando um lugar com solo menos compacto para cavar. Ao encontrar um local apropriado, colocou a moça no chão e começou a escavar. Sabia que teria que ser rápido pois em pouco tempo o sol iria raiar, então começou a cavar.

Como ele já tinha feito muitos serviços extra dos mais diversos tinha prática com a pá e isso o ajudou ao cavar. Para garantir que não tivesse cheiro nem que animais pudessem desenterrar o corpo revelando o cadáver, sabia que precisaria cavar um buraco profundo, mas como não se tratava de um funeral com caixão, não havia necessidade de fazer na largura apropriada. Sendo assim, optou por cavar um buraco apenas com a largura necessária para caber o corpo, mas ainda assim profundo o suficiente. Após pouco mais de duas horas, o sol começou a raiar e ele finalmente conseguiu finalizar a cova, pegou gentilmente o corpo da moça e a depositou na cova. Depois de depositar o corpo fechou o buraco e retornou ao carro. Sentia medo de que alguém tivesse notado sua ausência e também temia chegar à fazenda e descobrir que todos já tinham ido embora. Para evitar essas possibilidades, retornou à fazenda apressado. Ele dirigia com o céu começando a clarear no horizonte e a tensão em seus ombros gradualmente se dissipava, aliviada pela perspectiva de retornar à festa sem ser notado. A brisa fresca da manhã acariciava seu rosto, enquanto as primeiras cores do amanhecer tingiam o céu de tons suaves de rosa e laranja.

Conforme se aproximava da propriedade, a festa luxuosa revelava-se em toda sua glória. Ainda que já fosse mais de sete horas da manhã, o evento parecia imune à passagem do tempo. Notou que, ao contrário de suas preocupações, a comemoração se mantinha em pleno vigor.

A fazenda, antes discreta sob a luz do luar, resplandecia com os primeiros raios de sol, refletindo a energia contagiante dos convidados. A música pulsava no ar, e as risadas eram levadas pela brisa como sinos distantes. A atmosfera era de pura celebração, uma ode à vida e à alegria.

Ao se aproximar da entrada da fazenda, avistou o funcionário a quem havia subornado mais cedo para emprestar o carro. Ele estacionou o veículo e saiu, entregando as chaves ao homem com um agradecimento sincero.

O funcionário, sem conseguir conter sua curiosidade, lançou um olhar malicioso e divertido a Raimundo, sorrindo abertamente. Em sua mente ele pensava que Raimundo saíra com o carro para uma aventura sexual nas plantações, nem se atentou ao fato da moça não estar no carro pois talvez imaginou que ele já a tivesse deixado de volta ao evento.

Percebendo o motivo daquele sorriso, sentiu-se aliviado pela ironia da situação. Agradeceu silenciosamente ao destino por o funcionário. O humor do momento aliviou ainda mais a tensão que antes o afligia, e ele seguiu para a festa com um sorriso no rosto e um segredo compartilhado com o cúmplice inesperado.

Observou as pessoas dançando, perdidas em seu próprio mundo de felicidade. Os sorrisos e as gargalhadas se mesclavam à melodia, criando uma sinfonia harmoniosa de emoções. As luzes que decoravam o espaço piscavam em um ritmo frenético, transformando a paisagem em um verdadeiro espetáculo de cores e movimento.

Ao adentrar o recinto da festa notou que no meio do salão principal havia uma farta mesa onde estavam finalizando os preparativos para servir o café da manhã aos convidados. Sentiu-se aliviado ao perceber que ninguém parecia ter notado sua ausência. Somente Cícero, seu anfitrião e amigo, lançou-lhe um olhar cúmplice e foi em direção a ele para saber da situação. Inebriado pelo ambiente festivo e aliviado por seu retorno discreto, Raimundo, afastando as preocupações que o haviam acompanhado durante sua ausência, apenas colocou a mão no ombro de Cícero e falou ao seu mais recente “melhor amigo”:

*- Fique tranquilo que já está tudo em ordem. Todos os detalhes já foram acertados.*

Cícero, que até então exibia uma preocupação nítida em seu semblante, demonstrou um alívio tão expressivo que era praticamente palpável. Um sorriso radiante nasceu em seu rosto, iluminando sua expressão e dissipando toda a tensão anterior.

Ele abraçou Raimundo com força, transmitindo sua gratidão através do gesto caloroso. Enquanto se afastavam do abraço, Cícero afirmou com convicção que eles fariam muitos negócios juntos e construiriam uma parceria de enorme sucesso, fortalecendo ainda mais os laços que os uniam.

Ao término do café da manhã, os convidados seguiram seus caminhos, retornando às suas vidas cotidianas. Raimundo e Cícero, após trocarem despedidas cordiais com o anfitrião, embarcaram na limusine que os conduziu de volta ao hotel.

No que diz respeito à jovem que havia desmaiado, seu destino permaneceu um mistério. Provavelmente acordou e seguiu seu rumo. Talvez, por uma caprichosa reviravolta do destino e para o alívio de Cícero, ela e a companheira que falecera naquela noite nem sequer se conheciam. A moça que perdera a vida não possuía parentes próximos ou alguém que soubesse de seus planos naquela noite. Sua ausência passou despercebida, e ninguém a procurou posteriormente. Sua morte, infelizmente, passou incólume aos olhos de todos.

Naquela situação era difícil identificar a ausência da moça, já que, como era costume, várias jovens de diferentes origens eram convidadas para essas festas, onde recebiam um cachê antecipado para entreter os convidados. Além disso, muitos convidados costumavam dar generosas gorjetas, complementando a remuneração da noite. Algumas dessas jovens acompanhavam os convidados em seus retornos ou continuavam a prestar serviços em outros lugares. Dessa forma, a ausência da moça no final do evento e nas semanas seguintes passou totalmente despercebida. Ninguém apareceu à procura dela, e mesmo que tivesse algum parente ou amigo, era provável que nem soubessem de sua presença naquele evento. O silêncio e a indiferença em relação à jovem perdida naquela noite fatídica envolveram sua história em um véu de mistério e tristeza.

No caminho de volta, Raimundo compartilhava com Cícero os acontecimentos daquela noite. Ao citar a propina que pagou ao funcionário da fazenda para obter o carro, triplicou o valor pago, sugerindo que Cícero o reembolsasse, já que, em sua natureza astuta e oportunista, não podia deixar de tirar vantagem da situação com seu novo amigo.

Enquanto garantia a Cícero que seria impossível encontrar a moça ou associar sua morte a eles, Raimundo subitamente se lembrou de um detalhe preocupante. Ele não havia removido a agulha, o envelope que estavam os itens e nem o recipiente com a droga do corpo da moça. Se alguém encontrasse o corpo com esses itens, poderia facilmente conectar os indícios a Cícero, já que suas impressões digitais estariam por toda parte e pelo que ele sabia de uma conversa com um policial uma vez que impressões digitais podem durar anos quando armazenadas daquele jeito, ou seja, enterradas junto a um corpo.

Além disso, Raimundo percebeu que seria impossível voltar ao local onde havia enterrado a moça. A escuridão da noite tornava impossível lembrar-se do lugar exato, e ele apenas recordava que era um local distante de tudo, fruto de seu cuidado ao escolher o esconderijo perfeito.

No entanto, Raimundo decidiu não mencionar esses detalhes a Cícero. Ele continuou assegurando que tudo estava bem e que não havia motivo para preocupação. Juntos, prosseguiram em direção ao hotel, tentando deixar para trás as sombras daquela noite inquietante. Todos aqueles fatos ocorridos acabaram forjando um laço inquebrável entre os dois homens, criando um pacto que os uniria pelo resto de suas vidas. Após o desenrolar daquela situação, Cícero se viu eternamente grato a Raimundo, que o havia salvo das garras do perigo e da possível ruína. Esse sentimento de gratidão e lealdade permeava a amizade deles, fortalecendo a conexão e a confiança mútua em um futuro repleto de desafios e conquistas compartilhadas.

Cícero planejava passar o restante do fim de semana no hotel, enquanto Raimundo decidiu procurar Gael para ver como ele estava após esfriar a cabeça. Depois de descansar durante a tarde, Raimundo pegou o carro de Cícero, conforme combinado previamente, e partiu em direção a Maragogi.

Ao chegar na casa de Gael, encontrou-o se arrumando para sair com a noiva. Raimundo pediu para conversar, mas Gael de modo frio mencionou que estava com pressa e não

queria deixar sua noiva esperando. Assim, sugeriu que conversassem enquanto terminava de passar sua camisa e se aprontar.

Raimundo percebeu a frieza de Gael, mas mesmo assim insistiu e perguntou se ele havia esfriado a cabeça. Gael respondeu afirmativamente, explicando que tinha refletido sobre a situação e estava incomodado com todas as fraudes, subornos e atividades ilícitas necessárias para alcançar o sucesso do plano. Ele admitiu que inicialmente fora tomado por um desejo, talvez infantil, de ganhar dinheiro a qualquer custo sem pensar nas consequências e em seus atos, mas, ao se deparar com a realidade do esquema, teve os pés firmemente plantados no chão e se arrependeu.

Encarando Raimundo nos olhos, Gael declarou que estava fora do esquema e que, se Raimundo quisesse prosseguir com Cícero, a decisão ficaria a seu critério. Mas, quanto a ele, estava definitivamente fora.

Diante dessa afirmação, Raimundo não tinha mais argumentos a apresentar. Ele se despediu de Gael e retornou ao hotel, indo diretamente para a cobertura encontrar-se com Cícero. Contou-lhe sobre a decisão de Gael em desistir do plano e como ele havia se comportado.

Os dois conversaram longamente, discutindo diversas possibilidades e era evidente que Cícero estava incomodado com a saída de Gael. Ele havia simpatizado com ele desde o início e também se preocupava com a possibilidade de Gael ter uma crise de consciência maior, levando-o a revelar seus planos às autoridades. Eles debateram o assunto até altas horas da noite e concordaram em chegar a uma conclusão sobre como lidar com a situação até a próxima semana.

Em seguida, como já estava se tornando habitual, organizaram uma pequena festa particular regada a bebidas importadas e com a presença de algumas modelos de uma agência especializada. A noite se desenrolava, enquanto os dois tentavam afastar as preocupações e aproveitar a companhia luxuosa que os rodeava.

Raimundo, até então era um homem humilde e poucos recursos, encontrou em Cícero, um amigo abastado, a oportunidade perfeita para desfrutar de um estilo de vida mais sofisticado. Ciente de que estava em débito com Raimundo, Cícero acolheu-o em sua luxuosa cobertura, que já estava reservada por toda a semana, compartilhando generosamente as mordomias de seu universo opulento como uma forma de retribuição.

Embora a conexão entre os dois fosse inegável, Raimundo também se deixava seduzir pelos benefícios que a amizade com Cícero lhe proporcionava. Juntos, planejavam meticulosamente os detalhes de um plano audacioso, discutindo decisões importantes e ponderando das possibilidades do futuro de Gael.

Raimundo se revelou não apenas uma companhia agradável, mas também alguém que compartilhava dos mesmos interesses que Cícero. Nesse cenário idílico, os dois amigos permitiam que suas almas se entrelaçassem, criando um vínculo profundo e duradouro. Raimundo, apesar de sua gratidão a Gael por tê-lo introduzido a Cícero e, conseqüentemente, à situação em que se encontravam, foi tomado por um súbito receio.

Eles chegaram a conclusão que a única forma de garantir o silêncio de Gael e evitar surpresas futuras seria eliminá-lo da equação. Consciente do passado turbulento que compartilhava com Cícero e de como ambos acabavam de se envolver em uma situação sombria coma a moça, Raimundo compreendeu que mais um crime não faria diferença em suas vidas atormentadas, e que para ter a vida que ele estava almejando e que ja estava começando a sentir os prazeres estava disposto e faria realmente de tudo.

Com olhos sombrios, Raimundo lançou a sugestão a Cícero, que o observou com uma expressão indecifrável. O silêncio que se seguiu parecia pesar sobre eles, como uma onda prestes a quebrar. Entretanto, após alguns instantes de hesitação, Cícero concordou, deixando a cargo de Raimundo a responsabilidade de elaborar um plano meticuloso para eliminar Gael sem deixar rastros.

Naquela tarde, sentado à beira da piscina na suntuosa cobertura, Raimundo contemplava o entardecer melancólico. O sol mergulhava no horizonte, lançando sobre o céu um espetáculo de cores quentes que variavam entre o laranja e o vermelho. A paisagem seria um convite à contemplação, não fosse a angústia que crescia em seu peito.

Refletindo sobre o rumo que sua vida estava tomando, Raimundo compreendia a inevitabilidade de suas escolhas e a tortuosidade do caminho que se estendia à sua frente. Era um caminho sem retorno, mas ele estava disposto a trilhá-lo, carregando consigo o peso das decisões e a sombra do destino.

Embebido em pensamentos, Raimundo buscava arquitetar o plano delirante que internamente o consumia. Na sua mente atormentada, ele concebia uma ideia de conceder a Gael um desfecho breve e sem dor, como uma espécie de retribuição pelos benefícios que o amigo lhe proporcionara. O conflito em seu coração se aprofundava ao reviver a conversa com Cícero, contudo, a determinação em seus olhos persistia firme.

E foi assim que Raimundo se embrenhou na tarefa lúgubre, planejando uma estratégia que honrasse sua dívida e, simultaneamente, aniquilasse a amizade que os conectava. Uma trama silenciosa se tecia na penumbra daquela noite, e o vento sussurrava segredos que apenas os envolvidos poderiam decifrar. Todos os caminhos, todas as tramas, todas as escolhas, no fim, convergiam para um só nome: Gael.

## Capítulo 4: O Crepúsculo de Gael

No coração de Alagoas, inúmeras lendas locais permeiam a imaginação das pessoas. Entre elas, destaca-se a figura enigmática do "Nego d'Água", uma criatura que habita os rios e lagoas da região, afundando embarcações e aterrorizando os pescadores com sua presença misteriosa.

Contudo, uma lenda menos conhecida, porém igualmente intrigante, é a do "Espírito da Serra". Originária das tradições indígenas locais, essa lenda conta que os primeiros habitantes da região, em um gesto de devoção e proteção, deixaram seus espíritos como guardiões das áreas sagradas nas montanhas e vales de Alagoas.

Os "Espíritos da Serra", como são conhecidos, atuam como sentinelas eternas, preservando a harmonia e o equilíbrio das paisagens naturais. São eles os responsáveis por eventos inexplicáveis que ocorrem na região, como o estranho desaparecimento de caçadores e até mesmo de um avião.

Essas lendas, enraizadas na cultura e na história de Alagoas, contribuem para o fascínio e o mistério que envolvem a região, despertando a curiosidade e a imaginação de quem tem o privilégio de conhecer suas histórias e tradições.

Raimundo, imerso no folclore local e conhecedor das diversas lendas de Alagoas, costumava refletir sobre as histórias que ouvia em suas andanças pela região. Contudo, em um momento de delírio, ele começou a relacionar a lenda dos "Espíritos da Serra" com o destino de Gael.

Em sua mente perturbada, imaginou um cenário em que os espíritos seriam os verdadeiros responsáveis pelo acidente com o avião de Gael, e não ele mesmo. Esse pensamento insano o levou a crer que poderia sabotar o avião de seu amigo sem carregar a culpa por suas ações. Com a ideia fixa de transferir a responsabilidade para os misteriosos "Espíritos da Serra", começou a arquitetar um plano para sabotar o avião de Gael. Ele acreditava, em sua loucura, que ao fazer isso estaria agindo em conformidade com as forças sobrenaturais que permeavam a região.

Ao longo de vários dias, Raimundo considerou diversas alternativas para levar a cabo seu sinistro plano. Ponderou sobre acidentes de carro, atropelamentos e até mesmo envenenamento. Contudo, a ideia de sabotar o avião de Gael parecia ser a opção mais "amigável" aos seus olhos. Em sua mente perturbada, Raimundo acreditava que essa seria a maneira mais justa e indolor de lidar com o amigo, aliviando sua consciência que estaria amparado com os "Espíritos da Serra" enquanto executava seu terrível intento.

Uma vez decidido o método, Raimundo precisava apenas saber quando colocar seu plano em ação. Para isso, bastou uma visita a Gael. Ao chegar, Raimundo foi recebido com frieza, mas logo disse a Gael que os planos com Cícero seriam repensados e pausados temporariamente, a fim de explorar possíveis condições aceitáveis para Gael. Ouvindo isso, o humor de Gael melhorou, embora ele afirmasse que não queria mais saber dessa história.

Mesmo assim, Raimundo sugeriu que deixassem o assunto de lado e talvez, no futuro, voltassem a discuti-lo. Mal sabia Gael que tudo era uma mentira, e Raimundo apenas usava a conversa para descobrir os planos de voo de Gael.

Durante o bate-papo, Raimundo propôs que marcassem uma pescaria, já que fazia tempo que não desfrutavam dessa atividade juntos e sabia que Gael não recusaria um convite para pescar em na Praia de Antunes. Assim, conseguiu fazer com que Gael revelasse praticamente todos os seus voos programados para os próximos dias. Dessa forma, Raimundo pôde planejar quando executaria a sabotagem no avião.

Raimundo, buscando desviar a atenção de suas verdadeiras intenções, decidiu puxar assunto sobre o relacionamento de Gael com sua noiva Josinete, a qual ele nunca havia conhecido. Apesar de serem amigos há algum tempo, Gael sempre manteve sua vida amorosa em separado dele, evitando compartilhar detalhes com os outros. Quando saía com os amigos, era apenas para jogar bola ou pescar, sempre sozinho. Enquanto isso, os encontros com Josinete eram exclusivos e íntimos, sem envolver seu círculo social.

Por essa razão, seus amigos e sua noiva nunca se cruzaram, exceto por alguns mais próximos – e Raimundo não era um deles. Além disso, Gael não apreciava muito o comportamento de Raimundo e não queria que Josinete o conhecesse. Ao ser questionado, Gael respondeu brevemente que tudo corria bem entre eles e que o casamento estava próximo. Em seguida, ele habilmente desviou a conversa para outro tópico.

Agora, com o conhecimento das datas, Raimundo precisava elaborar cuidadosamente seu plano. Ele tinha consciência de que não podia cometer algo que falhasse logo no início, pois o avião ainda estaria no solo, e tampouco poderia causar uma explosão imediata, já que isso chamaria a atenção e geraria uma investigação minuciosa. O ideal seria que o incidente ocorresse durante o voo, permitindo que as evidências de sabotagem se perdessem nos destroços, fazendo parecer um acidente autêntico.

Entretanto, não possuía conhecimentos específicos sobre aviões; sua experiência se limitava a carros e outros tipos de motores. Portanto, ele teria que agir com cautela e inteligência para executar seu plano sem levantar suspeitas.

Estava decidido a sabotar o avião, mas ainda precisava planejar como executar sua ação. Cauteloso e escondido, ele obteve acesso ao galpão em Porto Calvo onde os aviões eram armazenados, aproveitando-se da véspera do dia em que sabia que Gael voaria. Para sua sorte, não havia ninguém no local. Assim que entrou, rapidamente localizou a aeronave de Gael e se aproximou para investigar como ter acesso ao motor. Em pouco tempo, ele descobriu como abrir o capô frontal que dava acesso ao compartimento do motor do avião.

Ao examinar o motor, percebeu que seu funcionamento básico se assemelhava bastante ao de um carro, algo com o qual ele já tinha experiência, visto que havia trabalhado em motores de caminhões e tratores. Notando as similaridades no sistema de combustível, como a presença de mangueiras e conexões, ele decidiu interferir nessa parte da aeronave. Afinal, a ideia era simples: se faltasse combustível no motor, ele deixaria de funcionar.

Determinado, afrouxou parcialmente uma conexão do sistema de combustível localizada na parte traseira do motor, a mais distante e bem escondida atrás dele. Embora não soubesse exatamente as consequências de sua ação, Raimundo estava ciente de que, após algum tempo, o motor acabaria falhando – só não sabia quanto tempo levaria. No entanto, sua observação do motor o convenceu de que, uma vez ligado, o combustível começaria a vaziar gradualmente e, muito provavelmente, o motor acabaria parando. Além disso, essa abordagem também evitaria que Gael, ao realizar sua habitual inspeção pré-voos, identificasse a sabotagem.

Tendo realizado a sabotagem, cuidadosamente fechou tudo, deixando a aparência de que nada havia sido mexido. Pegou um pano para remover quaisquer marcas ou impressões digitais que pudessem ter sido deixadas. Agora, tudo o que restava era aguardar o dia seguinte para descobrir se seu plano teria sucesso.

Na manhã seguinte, como de costume, Gael chegou mais cedo para preparar o avião. Na linguagem dos caminhoneiros, aquela viagem equivaleria a um "frete de retorno". Ele deveria voar até a cidade de Arapiraca, transportando artigos de artesanato, e na volta traria um casal de empresários para Porto Calvo. Era uma viagem rotineira para ele.

Gael e Josinete eram um casal que valorizava o romantismo e a tradição, mesmo com suas origens humildes. Embora Josinete morasse sozinha, seus pais eram pessoas simples e faziam questão de manter a tradição da família viva. Gael e Josinete ainda não moravam juntos, mas frequentemente dormiam na casa um do outro, compartilhando momentos de amor e intimidade antes de oficializar sua união. Naquela manhã especial, eles haviam passado a noite na casa de Gael.

Ao amanhecer, Gael levantou-se silenciosamente, tentando não perturbar o sono tranquilo de Josinete. Com ternura, ele depositou um beijo suave em sua testa e sussurrou em seu ouvido o quanto a amava. Ainda sonolenta, ela murmurou sua declaração de amor em resposta, abraçou-o e voltou a dormir, aninhada nos lençóis.

Antes de partir para o trabalho, Gael preparou a mesa para o café da manhã de Josinete com esmero e carinho. No lugar onde ela se sentaria, colocou uma rosa vermelha vibrante, símbolo de sua paixão. Junto à flor, um bilhete com letras caprichadas dizia: "Tenha um bom dia, te amo. Até mais tarde." e com um último olhar para a mulher de sua vida, adormecida e serena, Gael deixou a casa rumo a seu trabalho.

A aviação é uma atividade extremamente séria e regulamentada. Muitas pessoas têm a falsa impressão de que pilotar um avião é simples, como ligá-lo e sair voando, decidindo o destino e o trajeto no decorrer do voo. Ao contrário do que ocorre com um carro, no qual podemos decidir nosso destino e trajeto espontaneamente, a aviação requer planejamento e rigor. Para um avião decolar, é necessário elaborar um plano de voo que detalhe informações como ponto de partida, destino, altitude, rota a ser seguida, entre outras definições. Além disso, existem diversas regras e normas que devem ser obedecidas para garantir a segurança do voo e a organização do espaço aéreo. Mesmo em voos com aeronaves menores, como os chamados "teco-tecos", os pilotos devem seguir procedimentos e rotinas específicas antes, durante e após o voo. Isso inclui inspeções pré-voos, checagem dos sistemas de comunicação e navegação, e coordenação com os

órgãos de controle de tráfego aéreo. Essas medidas são cruciais para garantir a segurança de todos os envolvidos na aviação e o bom funcionamento do espaço aéreo.

Com o avião carregado, o plano de voo elaborado e as inspeções pré-voo realizadas, Gael estava pronto para decolar. Dirigindo-se à aeronave, ele ligou os equipamentos e o motor, posicionando o avião na pista, alinhado para a decolagem. Após solicitar e receber autorização para decolar, Gael aumentou a potência do motor, fazendo com que a aeronave ganhasse velocidade na pista.

Enquanto o avião acelerava, o local da sabotagem começou a mostrar os primeiros sinais de vazamento de combustível, pingando lentamente. Ao atingir a velocidade necessária, a aeronave alçou voo, elevando-se no céu. Mal sabia Gael que, naquele momento, seu avião estava decolando para seu último voo, carregando consigo um perigo oculto e iminente.

O céu está claro e o ar está quente, perfeito para uma viagem tranquila, no momento em que o avião decolou, Raimundo estava escondido em um local estratégico, próximo à pista, tendo estacionado sua moto ao lado. Ele observava atentamente, garantindo que tudo ocorresse conforme planejado e sem imprevistos. Talvez ele estivesse lá até mesmo para assegurar que a aeronave realmente decolasse.

De sua posição, Raimundo viu Gael inspecionar o avião e, pelo que pôde perceber, seu plano havia passado despercebido. Além disso, ele queria ter certeza de que o avião decolasse sem apresentar problemas aparentes, para que o eventual acidente fosse considerado uma fatalidade, sem levantar suspeitas. Agora, tudo o que restava a Raimundo era aguardar, torcendo para que sua sabotagem surtisse efeito e causasse a queda da aeronave durante o voo.

Gael, um piloto veterano, nunca deixava de se maravilhar com as paisagens deslumbrantes que se desdobravam sob suas asas a cada voo. Conforme o avião ganhava altitude, algo inesperado acontecia: o vazamento de combustível, fruto de uma sabotagem, inexplicavelmente cessara. Talvez fosse a trepidação da aeronave, a mudança de pressão ou até mesmo uma intervenção divina, mas, por algum motivo, as gotas de combustível pararam de escorrer. A falha, que antes parecia iminente, foi momentaneamente interrompida. Se Raimundo, o arquiteto da sabotagem, estivesse ali para testemunhar o ocorrido, ficaria apavorado ao perceber que seu plano sinistro havia falhado e que algo misterioso havia impedido o vazamento.

Ao alcançar a altitude de cruzeiro, as gotas do vazamento de combustível retornaram, fluindo com mais intensidade do que antes. De alguma forma, a mangueira que havia sido afrouxada pela sabotagem de Raimundo agora estava ainda mais solta, criando um espaço consideravelmente maior. Para Gael, isso era totalmente inesperado, mas para Raimundo, tudo ocorria conforme o planejado.

O avião estava próximo ao Parque Estadual de Pedra Talhada e inicialmente, o fluxo de combustível aumentou de algumas gotas para um esguicho contínuo. À medida que a situação piorava, o esguicho transformou-se em uma ducha incontável, banhando a área ao redor do motor. A situação rapidamente evoluiu de preocupante para crítica, ameaçando a segurança do piloto.

Gael percebeu um forte odor de combustível invadindo a cabine e começou a se questionar sobre a origem daquele cheiro. Ele sabia que a segurança aérea era levada muito a sério na aviação e que as aeronaves eram projetadas e mantidas para minimizar os riscos de incêndios e outros problemas. Sua confiança na empresa que fabricara o avião o levava a acreditar que aquele cheiro não representava algo grave.

Entretanto, a sabotagem contrariava todos esses princípios de segurança, fazendo com que as garantias que Gael tinha em mente não se concretizassem na realidade. O que ele acreditava ser seguro, na verdade, já não representava mais uma situação de normalidade, e o perigo iminente permanecia oculto diante de seus olhos.

Gael observou atentamente os instrumentos e notou que o nível de combustível havia diminuído ligeiramente. Cerca de 15 minutos após a decolagem, ele começou a suspeitar que algo estava errado. Foi exatamente nesse momento que o motor do avião hesitou pela primeira vez, fazendo o coração de Gael saltar no peito.

A mangueira sabotada por Raimundo finalmente se soltou por completo, derramando combustível por toda parte. A gravidade da situação tornava-se cada vez mais evidente, e Gael precisava agir rapidamente para garantir sua segurança.

O experiente Gael, apesar de todo seu conhecimento, mal teve tempo de reagir. Antes de pegar o rádio para informar sobre os problemas que enfrentava, ele procurou rapidamente um lugar para realizar um pouso de emergência e iniciou a descida. Infelizmente, nesse momento, o combustível derramado no motor entrou em contato com alguma parte quente ou com uma faísca, desencadeando um incêndio interno.

O fogo gerou uma fumaça espessa e tóxica que, em questão de segundos, encheu a cabine, tornando a visibilidade quase nula e dificultando a respiração. Gael, lutando contra o ambiente sufocante, foi tentar acionar o rádio para informar a situação mas acabou sucumbindo à inalação de fumaça e desmaiou, deixando o destino da aeronave mãos do acaso.

De repente, tudo ficou silencioso. Teria Gael acordado em uma floresta? Ele abriu os olhos e não conseguia enxergar claramente; sua visão estava embaçada e tudo parecia envolto em uma luz suave. Ele não sentia seu corpo, mas, curiosamente, também não sentia dor alguma.

Confuso e desorientado, Gael tentou se levantar, mas não tinha noção de onde estavam seus braços e pernas. O silêncio e a estranha sensação de leveza o envolviam como um manto, deixando-o sem saber o que pensar ou o que fazer. Pensou em Josinete e em seu sobrinho Dejota, sentindo uma gratidão imensa por estar sozinho naquele momento e uma necessidade intensa de entrar em contato com eles. Mas o que teria acontecido com ele? Mil perguntas invadiam sua mente enquanto ele tentava entender o que ocorrera e, principalmente, o que havia feito para sair daquela situação, já que não se lembrava de nada. Era fato, porém, que algo extraordinário e fora de seu controle havia ocorrido.

## Capítulo 5: Naufragando e catapultando

O voo de Gael era algo corriqueiro e comum, o que significa que um atraso de algumas horas não seria algo incomum. No entanto, ninguém havia checado que horas ele tinha saído e se havia chegado ao seu destino. Foi apenas quando o casal de empresários questionou sobre seu voo para Porto Calvo que perceberam que havia algo errado e que o avião estava com horas de atraso.

Naquela época, não era comum equipamentos de transmissão de localização das aeronaves, o que dificultava ainda mais a localização do avião de Gael. Com o uso de sistemas de navegação baseados em bússola e mapa, além de instrumentos de voo como altímetros e velocímetros e muita observação visual, provavelmente ele poderia ter se perdido e estar a caminho, porém não era apenas um atraso de meia hora e sim de mais de 3 horas, o que começava a preocupar a todos.

Ao investigarem o desaparecimento do avião, as autoridades constataram que o tempo permaneceu bom durante toda a manhã, sem ventos fortes ou qualquer anormalidade. Apesar do percurso ser curto em relação ao combustível disponível, o avião tinha combustível extra. Ao entrarem em contato com o aeroporto de Porto Calvo, descobriram que o avião havia decolado com tanque cheio e sem problemas aparentes, mas estava consideravelmente atrasado.

Diante disso, as medidas cabíveis na época foram tomadas, incluindo a notificação das autoridades e a mobilização de equipes de busca. Verificando a rota do voo, constataram que grande parte dela passava pelo Parque Estadual de Pedra Talhada, uma região de difícil acesso e aquela região teria mais probabilidade de que o avião estivesse pois se fosse nas demais regiões da rota estas como eram mais abertas, uma queda seria visivelmente identificada. Durante o restante do dia, as equipes disponíveis começaram a realizar buscas na região, tanto por terra quanto por ar, mas nenhuma pista do que poderia ter acontecido foi encontrada.

Gael era uma pessoa solitária, tendo apenas sua irmã como parente próxima que era mãe de Dejota e foi contatada pela empresa de Gael para ser informada do seu desaparecimento naquela tarde. Ao receber a notícia, imediatamente correu para contar para Josinete, que ficou muito aflita. Juntas, elas foram em direção a Porto Calvo em busca de mais detalhes sobre as buscas em andamento. Apesar de todas as medidas tomadas, não foi encontrada nenhuma pista sobre o desaparecimento de Gael. A hipótese mais provável era a de que o avião realmente tivesse caído, mas as equipes de busca não encontraram nenhum sinal de queda.

Raimundo que estava a espreita de informações constatou o sucesso de seu plano antes do horário do almoço e decidiu utilizar o desaparecimento do avião como desculpa para se aproximar de Josinete e obter mais informações sobre o caso. No dia seguinte estava em Porto Calvo e a viu sentada na sala de espera do hangar da empresa de aviões enquanto aguardava informações. Raimundo se aproximou, se apresentou como amigo de Gael e disse que estava lá para saber notícias do amigo, inventando uma desculpa de que havia

ouvido falar sobre o caso em algum lugar e que tinha ido até lá para saber mais informações.

Durante a conversa, Raimundo levantou todas as informações disponíveis sobre o andamento das buscas e descobriu que poderiam durar dias, semanas ou até meses. Isso não o agradou, já que seria conveniente para ele que o avião não fosse encontrado. Ele havia sabotado o avião com a intenção de fazê-lo cair, mas sem que a sabotagem fosse descoberta. Se o avião desaparecesse sem deixar rastros, seria ainda melhor, pois não haveria chance de identificarem a sabotagem.

Quando Josinete mencionou a possibilidade que estavam investigando de que constataram alguém ter rondado o hangar e deixado possíveis sinais de arrombamento em uma das portas, a investigação estava analisando a possibilidade de um sequestrador ter se infiltrado no avião. Uma teoria possível era que o sequestrador teria anunciado o sequestro durante o voo e levado o avião daquela região para uma fazenda ou outro lugar distante, já que um avião daqueles podia facilmente percorrer 500km, ou mesmo pousar em uma fazenda por ali e esconderem a aeronave, com objetivo tanto para o transporte de drogas ou outros fins ilegais tornava essa teoria mais viável, além do valor de venda de um avião.

No entanto, Josinete não fazia ideia de que Raimundo, aquele amigo prestativo e atencioso que acabara de conhecer, havia arrombado a porta para sabotar o avião. Ele havia tomado o máximo cuidado para que as marcas não fossem identificadas como algo suspeito e que fossem relacionadas a outro fato qualquer, mas acabaram sendo relacionadas justamente ao desaparecimento do avião. Durante seus pensamentos naquele dia, Raimundo imaginou que o avião cairia e que a falha seria atribuída a uma possível falha mecânica. Ele esperava que as marcas na porta fossem entendidas como uma invasão qualquer de outro momento, sem relação com o acidente do avião.

Apesar disso, Raimundo sabia que a hipótese de sequestro era bem mais provável do que a sabotagem do avião, já que Gael não era uma pessoa importante ou suficiente ou com algum motivo para que alguém quisesse sabotar o avião. Ele viu nisso uma possibilidade favorável para o sucesso de seu plano, e decidiu aproveitar a oportunidade para finalizar as buscas e manter a hipótese de sequestro, eliminando assim quaisquer possibilidades de localizar o avião e identificar a sabotagem.

Para Raimundo, seria ótimo se a história fosse vista como um sequestro, pois as buscas cessariam assim que pistas suficientes fossem encontradas. Ele viu o destino criando uma alternativa favorável para sua situação, e estava determinado a manter essa hipótese, mesmo que fosse preciso criar pistas falsas ou influenciar as investigações para que elas seguissem essa linha de raciocínio. Raimundo estava confiante em seu plano e acreditava que conseguiria sair impune de sua sabotagem ao avião.

Com o plano meticulosamente traçado, Raimundo entrou em contato com Cícero e relatou os acontecimentos recentes. Cícero, um homem com conexões profundas no submundo do crime, rapidamente plantou informações falsas, aproveitando-se de sua rede de policiais corruptos. Logo, uma delegacia distante anunciou ter enfrentado um conflito envolvendo drogas e um avião com as mesmas características do de Gael. Alegaram que os sequestradores haviam escapado.

Quando essa informação chegou até eles, as buscas praticamente cessaram instantaneamente e seguiram na nova direção indicada. Nesse cenário, era provável que Gael já estivesse refém ou morto pelos sequestradores. Raimundo estava satisfeito com o resultado de seu plano e confiante de que nunca seria descoberto como o verdadeiro responsável pelo desaparecimento do avião. Ele acreditava ter encontrado a solução perfeita para eliminar Gael e concretizar seus objetivos.

À medida que as buscas iam sendo interrompidas, outros desafios passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Josinete, apesar de hesitante, acabou sendo convencida pela história elaborada por Cícero. Segundo ele, era muito provável que Gael estivesse morto e sepultado em algum lugar do sertão de Alagoas, ou até mesmo servido como alimento para animais.

Nos dias seguintes, Raimundo manteve contato com Josinete, reforçando a versão do sequestro e garantindo que as buscas fossem encerradas. Sempre que Josinete mencionava a possibilidade de solicitar para realizarem mais buscas para tirar dúvidas, Raimundo apresentava argumentos com o objetivo de desencorajar Josinete e sustentar a versão do sequestro do avião. Gradualmente, mesmo sem ela expressar seus pensamentos, Josinete começou a acreditar internamente no falecimento de Gael. Aos poucos ela começou a perder as esperanças em relação aos planos de casamento com ele. Era como se os sonhos de um futuro juntos naufragassem lentamente, assim como um navio que afunda no oceano, levando consigo a possibilidade de um dia reencontrar Gael e concretizar o tão almejado casamento.

Depois de várias semanas sem obter resultados, a esperança praticamente desapareceu. Josinete, ao externar seus sentimentos e reforçar a conclusão de seu maior temor, entrou em depressão, acreditando cada vez mais que Gael estava realmente morto. Durante esse período, Raimundo, que havia se aproximado dela inicialmente por informações, acabou se interessando por ela, e ambos iniciaram uma amizade. Passaram a ter contato diariamente e, aos poucos, o assunto, que antes girava em torno de Gael, foi dando espaço a outros temas.

Tendo resolvido a questão envolvendo a ameaça que Gael representava, Raimundo e Cícero puderam prosseguir com seus planos. Independentemente do progresso do processo de licitação, eles decidiram iniciar a pesquisa de áreas para a construção dos hotéis destinados a receber os futuros turistas.

Os terrenos à beira-mar seriam extremamente valiosos assim que a região se transformasse em um polo turístico. Nesse momento, esses terrenos poderiam ser adquiridos por valores consideravelmente mais baixos do que valeriam quando a exploração das gales se tornasse pública. Sendo assim, começaram a pesquisar quais seriam os melhores terrenos para essa finalidade.

Nas semanas seguintes, Cícero adquiriu diversos terrenos à beira-mar na região de Maragogi. O plano ambicioso envolvia a construção de uma variedade de hotéis, restaurantes, lojas e outros estabelecimentos para atender aos mais diversos perfis de

público. Isso incluía hotéis e restaurantes luxuosos, bem como opções mais acessíveis, garantindo que dominariam a região turística.

Pensaram também em ganhar com terrenos destinados à construção de espaços comerciais para alugar a lojistas. Dessa forma, além de gerir seus próprios negócios, ele ampliaria sua renda por meio do aluguel de propriedades.

Neste processo se depararam com pequenas famílias morando em casas simples e rústicas à beira-mar que geralmente eram construídas com materiais locais e sustentáveis, como madeira e palha, abrigavam moradores da região que desfrutavam da beleza e tranquilidade do litoral. Muitos desses moradores provavelmente viviam ali há muito tempo, sem possuir escritura ou documentação formal das terras. Como tratava-se de uma localização em potencial, desejavam adquiri-las para expandir seus empreendimentos hoteleiros na região. Entretanto, a aquisição dessas terras não seria uma tarefa fácil, já que muitos moradores não tinham intenção de sair e muito provavelmente não possuíam comprovantes legais de propriedade para permitir a venda. Infelizmente, em alguns casos, eles recorriam a táticas intimidadoras e ameaças para coagir os moradores a deixarem suas casas e conseguiram obter o direito de propriedade das terras por meio de várias estratégias como usucapião, alegando posse prolongada e ininterrupta da terra, mesmo que, na verdade, a posse fosse dos antigos moradores.

Em outros casos, pressionaram os antigos moradores a fornecer declarações que transferiam a posse das terras para eles, usando táticas de persuasão e, às vezes, ameaças veladas, tudo o que Gael ficou impressionado ao constatar que seria necessário quando o plano fora apresentado inicialmente. Além disso, Cícero e Raimundo não hesitaram em subornar testemunhas para que corroborassem suas alegações de posse e ajudassem a legitimar suas reivindicações sobre as terras. Dessa forma, eles conseguiram adquirir o direito de propriedade das terras em questão, permitindo-lhes prosseguir com a construção de seus empreendimentos hoteleiros e turísticos.

Enquanto isso, o processo de licitação das galés avançava internamente no governo, enfrentando inúmeras discussões e conflitos de interesses. Contudo, após muita pressão e debate intenso, o processo licitatório foi cancelado em meio a uma acirrada batalha política e ambiental. Grupos ambientalistas e associações locais formaram uma frente unida contra a privatização dessas áreas, argumentando que a concessão poderia ameaçar a preservação do ecossistema e a qualidade de vida dos moradores locais.

Associações como a "Sociedade de Defesa do Litoral de Alagoas (SDL)", "Instituto Maragogi Sustentável (IMS)" e a "Associação dos Moradores de Maragogi (AMM)" se uniram em uma coalizão e organizaram protestos e eventos de conscientização para alertar a população sobre os perigos potenciais da privatização. Além disso, essas organizações buscaram apoio de instituições nacionais como o "Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)" e o "Ministério Público Federal (MPF)" para aumentar a pressão sobre o governo.

O esforço conjunto dessas associações resultou na suspensão da licitação e na decisão de regulamentar a área por meio de órgãos governamentais e ambientais. Essa vitória foi celebrada pelas organizações envolvidas e pela comunidade local, que consideravam essa

decisão um passo crucial na proteção do patrimônio natural de Maragogi e na garantia de um futuro sustentável para a região.

Com a decisão de regulamentar a área das galés em Maragogi por meio de órgãos governamentais e ambientais, um plano de gestão foi desenvolvido para garantir a preservação do ecossistema e um uso responsável dos recursos naturais.

Estabelecimento de uma área de proteção ambiental (APA): A APA de Maragogi foi criada com o objetivo de proteger e conservar a biodiversidade e os ecossistemas costeiros, garantindo a sustentabilidade das atividades turísticas e econômicas na região.

Criação de um conselho gestor: Um conselho gestor, composto por representantes das associações ambientais, comunidade local, órgãos governamentais e setor turístico, foi estabelecido para supervisionar a gestão da APA e garantir que todas as partes interessadas tenham voz nas decisões que afetam a área.

Regulamentação das atividades turísticas: O conselho gestor elaborou normas para limitar o número de visitantes e embarcações nas galés, a fim de minimizar o impacto sobre o meio ambiente e os habitantes locais. Além disso, a APA de Maragogi promoveu a capacitação de guias turísticos e operadores locais, incentivando a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis no turismo.

Monitoramento e fiscalização: A APA de Maragogi, em colaboração com o IBAMA e outros órgãos governamentais, implementou um sistema de monitoramento e fiscalização para garantir o cumprimento das normas e regulamentações estabelecidas. Isso inclui o acompanhamento do estado de conservação dos recifes de coral e da fauna marinha, bem como ações de fiscalização e controle das atividades turísticas e pesqueiras na região.

Educação e conscientização ambiental: Através de campanhas de educação e conscientização, a APA de Maragogi e as associações envolvidas buscaram promover a importância da conservação do ecossistema local entre os visitantes e a comunidade. Palestras, workshops e eventos educativos foram realizados regularmente, incentivando a adoção de comportamentos sustentáveis e o respeito ao meio ambiente.

Com essas medidas em vigor, a gestão das galés de Maragogi se tornaria um exemplo de desenvolvimento sustentável e conservação ambiental com muito potencial turístico para toda região. A cooperação entre as associações, o governo e a comunidade local garantiria que as belezas naturais da região fossem preservadas para as futuras gerações, ao mesmo tempo em que proporcionava benefícios econômicos e sociais para a população.

A princípio, eles encararam a mudança nos rumos da licitação com desespero, acreditando que seus planos haviam naufragado. No entanto, ao observarem a participação das entidades envolvidas, perceberam que, se tudo tivesse ocorrido conforme o planejado inicialmente, teriam muitos aspectos para administrar e não conseguiriam promover a exploração das Gales em larga escala, em comparação ao potencial turístico proporcionado pela mudança na licitação.

Com o avanço de seus planos, as construções já estavam em andamento, e eles descobriram várias outras formas de lucrar. Sem dúvida, isso lhes renderia grandes ganhos. Assim, o que parecia ser um naufrágio acabou se tornando uma catapulta que impulsionaria a riqueza de ambos.

## Capítulo 6: Elos do Destino

À medida que a cidade se estabelecia como um destino turístico cobiçado, os negócios prosperavam, atraindo um número crescente de visitantes. O progresso nos empreendimentos era inegável e, pouco a pouco, todos os hotéis, restaurantes e lojas se tornavam referências de sucesso na região.

Obviamente, eles não estavam sozinhos nessa jornada, mas graças à sólida estruturação prévia, seu crescimento ocorria em um ritmo exponencialmente mais rápido do que qualquer concorrência emergente. Curiosamente, a presença de concorrentes era bem-vinda, pois contribuía para valorizar ainda mais seus negócios e atrair um fluxo ainda maior de turistas à cidade.

Raimundo teve uma visão de negócio que ia além de apenas criar empreendimentos e tornar-se um empresário frio e calculista, movido unicamente pelo dinheiro. Aquele que para adquirir terras inicialmente fora um assassino meticuloso e que utilizou práticas de um verdadeiro grileiro e especulador imobiliário inescrupuloso. No entanto, passou por uma transformação gradual, tornando-se uma pessoa mais humana.

Sua mudança começou a ganhar reconhecimento e prestígio na cidade graças à sua abordagem única, que combinava excelente atendimento, acomodações aconchegantes e experiências gastronômicas inesquecíveis. Raimundo também cuidava e valorizava seus funcionários, oferecendo treinamentos e cursos para o desenvolvimento profissional. Essas atitudes o fizeram crescer como pessoa e ser reconhecido como um empresário humano e despojado, cativando seus colaboradores e alcançando cada vez mais sucesso.

Talvez o fato de os negócios prosperarem tenha sido um fator determinante para que Raimundo abandonasse seu lado sombrio e abraçasse sua humanidade. Nesse processo, as conversas com Josinete desempenharam um papel crucial e, provavelmente, foram um incentivo para sua transformação. Além disso, Cícero, ao observar o sucesso dos empreendimentos e receber sua generosa participação nos lucros, aproveitava para viajar e gastar o dinheiro e aos poucos foi se afastando cada vez mais, depositando confiança plena em Raimundo e deixando-o responsável por todas as decisões e operações.

O crescimento foi tão expressivo que, em pouco tempo, Raimundo apresentou a ideia de expansão a Cícero. Ao perceber o potencial para aumentar ainda mais seus ganhos, Cícero deu carta branca a Raimundo para levar o modelo de negócio além das fronteiras da cidade. Assim, surgiu a ideia de transformar seus hotéis em uma rede hoteleira. Com planejamento cuidadoso e execução eficiente, começaram a abrir novas unidades distribuídas nos estados de Alagoas e Pernambuco, abrangendo não apenas as regiões costeiras, atraindo turistas em busca de praias, mas também expandindo para o interior dos estados. Cada novo hotel preservava a essência e os padrões elevados que tornaram seus empreendimentos originais bem-sucedidos, garantindo a qualidade e o reconhecimento da marca em expansão.

Os encontros entre Raimundo e Josinete tornaram-se cada vez mais frequentes após ele atribuir a ela a função de organizadora de eventos nos hotéis. Josinete se destacou na posição, passando a coordenar eventos grandiosos em todos os novos hotéis que surgiam

conforme a rede hoteleira deles se expandia. Paralelamente a isso, um relacionamento começou a florescer entre os dois, aproximando-os ainda mais.

Os hotéis da rede passaram a ser conhecidos por sua hospitalidade calorosa, instalações impecáveis e serviços personalizados que atendiam às necessidades de cada hóspede. Essa atenção aos detalhes e a busca incansável pela excelência permitiram que a rede de hotéis se estabelecesse como um nome de confiança e qualidade no setor de turismo e hospitalidade do estado.

Quanto aos restaurantes, eles também se expandiram, acompanhando o crescimento dos hotéis. Cada nova unidade oferecia um cardápio cuidadosamente elaborado, valorizando ingredientes locais e trazendo sabores autênticos que encantavam os paladares dos visitantes. A reputação dos restaurantes cresceu, atraindo tanto turistas quanto moradores locais em busca de uma experiência gastronômica única.

Com a expansão bem-sucedida dos hotéis e restaurantes, consolidaram sua posição como líderes no setor de turismo e hospitalidade. A rede de hotéis e restaurantes tornou-se um símbolo de prosperidade e inovação, evidenciando a visão empreendedora de Raimundo, que transformou uma cidade adormecida em um vibrante destino turístico. No entanto, para administrar todo esse império, tornou-se inviável para Raimundo continuar morando em Maragogi. Assim, a mudança para uma das capitais mais próximas, Recife ou Maceió, tornou-se inevitável.

O relacionamento entre Raimundo e Josinete vinha se fortalecendo aos poucos, embora de maneira muito discreta aos olhos de todos. Eles mantinham encontros reservados e conversavam diariamente, não apenas sobre os negócios, mas também compartilhando muitos interesses em comum. Passavam muito tempo juntos, frequentando shows, viajando para conhecer restaurantes e destinos turísticos, sempre em busca de inspiração para implementar em seus empreendimentos. Diante da necessidade de mudança, Raimundo decidiu dar um passo adiante e pediu Josinete em casamento.

Raimundo sabia que a amizade entre eles era forte, mas que Josinete ainda não o amava totalmente, pois seu coração ainda pertencia a Gael. Mesmo depois de tanto tempo, talvez pelo fato de não terem encontrado seu corpo, Josinete talvez acreditasse intimamente que Gael ainda estaria vivo, como escravo ou prisioneiro em alguma organização criminosa, e isso a impedia de amar completamente outra pessoa. Mesmo assim, Raimundo fez o pedido e, depois de conversarem bastante, Josinete abriu seu coração para ele e compartilhou todos os seus receios.

Raimundo sabia que Gael não voltaria nunca, pois ele próprio havia sido o responsável pelo desaparecimento e tinha certeza de que ele estava morto. No entanto, não podia contar isso a Josinete. Então, ele se mostrou compreensivo, dizendo entender e aceitar Josinete como estava, e, com isso, ela aceitou seu pedido.

Josinete, encarregada de escolher a cidade onde o casal moraria, optou por Recife, a capital pernambucana. Lá, ela organizou todos os detalhes de seu casamento, garantindo uma cerimônia romântica e especial para marcar o início de sua vida a dois.

A grandiosidade do evento refletia o sucesso dos negócios do casal, e Raimundo via na celebração uma oportunidade de fortalecer laços com políticos, artistas e membros da alta sociedade de Pernambuco e Alagoas. Enquanto Josinete sonhava com um enlace repleto de amor e emoção, Raimundo enxergava também o potencial de um evento suntuoso para expandir seus contatos e alavancar ainda mais seus negócios.

Embora Josinete estivesse envolvida com Raimundo e, de certo modo, pudesse-se afirmar que nutria sentimentos profundos por ele, o amor que sentia por Gael ainda permanecia em seu coração. As lembranças de Gael a acompanhavam enquanto ela organizava seu casamento com Raimundo, fazendo com que, inconscientemente, a cerimônia se inspirasse naquele evento inesquecível que Gael a havia levado no passado.

As memórias do apoio constante e incentivo de Gael ainda estavam vivas em sua mente. Naquela época, ele a levou para conhecer o evento, tietar artistas e pedir autógrafos de seus ídolos. Hoje, alguns desses artistas que ela admirava e idolatrava no passado, tornaram-se contratados nos eventos grandiosos que ela mesma produzia. A cada detalhe do casamento, Josinete sentia a presença de Gael, como se ele ainda estivesse ali, guiando-a e apoiando-a em cada passo de sua vida.

Raimundo sempre foi um líder nato e uma das grandes lições que ensinou a Josinete foi a importância de saber delegar. E assim, ela pôde organizar seu próprio casamento com a ajuda de uma de suas auxiliares, deixando todas as instruções de como queria que fosse o grande dia. Confiantes na organização da equipe, Josinete pôde se dedicar a si mesma, como noiva, com tranquilidade e serenidade, aguardando ansiosamente o momento em que finalmente se uniria a Raimundo em uma nova etapa de suas vidas. O amor entre eles crescia a cada dia, com a certeza de que juntos, poderiam enfrentar qualquer obstáculo que a vida lhes reservasse.

O casamento de Josinete e Raimundo foi um evento grandioso e luxuoso, realizado na belíssima Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, em Recife. A igreja, que data do século XVII, estava deslumbrante naquele dia, com suas colunas e altares decorados com flores brancas e luzes douradas, criando uma atmosfera romântica e acolhedora.

Quando Josinete chegou, vestida em um lindo e elegante vestido branco, com uma longa cauda que se estendia atrás dela, todos os convidados ficaram boquiabertos. Ela estava radiante e parecia uma princesa em seu dia especial. Caminhou sozinha pelo corredor da igreja, emanando confiança e beleza. A música suave e emocionante que tocava ao fundo tornou aquele momento ainda mais mágico e inesquecível.

A cerimônia religiosa foi conduzida pelo bispo da região, trazido especialmente para realizar o grandioso casamento de Raimundo e Josinete. Conforme a tradição, ela entrou acompanhada do pai e estava deslumbrante em seu vestido branco, com rendas e bordados delicados, e um véu longo que cobria seu rosto, deixando-a ainda mais radiante. Ela entrou na igreja, exalando elegância e confiança. A igreja, decorada com arranjos de flores brancas e luzes suaves, parecia um verdadeiro conto de fadas. Raimundo olhava fixamente para sua amada, emocionado e grato por estar vivendo aquele momento especial ao lado dela. Todos os convidados, incluindo políticos, artistas e personalidades da alta

sociedade de Alagoas e Pernambuco, estavam fascinados com a beleza e a magnitude do evento, que certamente ficaria marcado na história da região.

Após a cerimônia, os noivos e seus convidados foram recebidos em uma luxuosa festa de recepção, realizada em um salão em um dos hotéis da rede. A decoração do salão seguia o mesmo estilo clássico e sofisticado da igreja, com arranjos de flores brancas e detalhes em dourado, criando um ambiente mágico e inesquecível.

Durante a festa, os noivos foram surpreendidos com a presença de vários artistas e personalidades da mídia, além de políticos importantes, como o governador de Pernambuco e o prefeito de Recife. Todos ficaram encantados com a beleza e sofisticação do evento, que contou com decoração impecável, com flores brancas e velas em todos os lugares, criando uma atmosfera romântica e aconchegante.

A festa também contou com uma deliciosa e requintada refeição, com pratos preparados com ingredientes locais frescos e selecionados, servidos por uma equipe de garçons atenciosos e bem treinados. A música ao vivo foi escolhida a dedo e executada por uma banda renomada, que animou a pista de dança a noite inteira.

Os noivos dançaram a primeira valsa juntos, rodeados por seus amigos e familiares, sob o olhar admirado de todos os presentes. A felicidade e o amor transbordavam em seus olhos, e era possível sentir a alegria contagiante no ar. Tudo estava perfeito, como Raimundo havia desejado, e a festa ficou marcada na memória de todos como um dos eventos mais glamorosos e inesquecíveis da época.

A noite foi longa e repleta de celebração, com música ao vivo, danças e brindes ao amor dos noivos. Josinete e Raimundo estavam verdadeiramente radiantes e felizes, compartilhando aquele momento especial com as pessoas mais importantes em suas vidas. A festa estava maravilhosamente decorada, com arranjos de flores por toda parte e luzes brilhantes iluminando o ambiente. Josinete usava um deslumbrante vestido branco com uma cauda longa e um véu delicado que realçava ainda mais sua beleza. Raimundo vestia um terno impecável e exibia um sorriso de pura alegria e satisfação.

A festa estava repleta de artistas, personalidades e membros da alta sociedade, conforme Raimundo havia sonhado, mas Josinete não tinha ideia de que seu amado era o responsável pelo desaparecimento de Gael, seu ex-noivo. Ela nunca desconfiou de nada e estava imersa em um mundo de amor e felicidade ao lado de Raimundo.

A cerimônia foi incrível, com um bispo conduzindo a união do casal e transmitindo palavras de sabedoria e amor. Após a troca de votos e alianças, os noivos dançaram a primeira valsa juntos, rodeados por seus amigos e familiares. A deliciosa e requintada refeição foi preparada com ingredientes locais frescos e selecionados e servida por uma equipe de garçons atenciosos e bem treinados.

Foi um dia mágico e inesquecível, que marcou o início de uma nova jornada juntos, repleta de amor, sucesso e prosperidade. Raimundo finalmente havia encontrado a felicidade ao lado de Josinete, e ela sentia-se a mulher mais sortuda do mundo por tê-lo como marido e companheiro.

## Capítulo 7: Lei do retorno

Ao se estabelecerem na capital, os empreendimentos de Raimundo e Cícero floresceram de maneira impressionante, e os dois se viram envolvidos em um turbilhão de sucesso. Contudo, o casamento de Raimundo com Josinete seguiu um caminho inesperado, e os destinos outrora entrelaçados pareciam seguir rumos distintos.

Desde o início do relacionamento, Raimundo e Josinete concordaram em não ter filhos. Raimundo nunca se sentiu à vontade com a ideia de paternidade, enquanto Josinete, que antes sonhara em ser mãe dos filhos de Gael, encarava a possibilidade de ter filhos com outro homem como uma traição ao amor que sentira por ele. Por isso, tomaram a decisão conjunta de não se tornarem pais.

No entanto, à medida que se adaptavam à vida a dois, a convivência, ao invés de fortalecer os laços de amor entre eles, acabou por transformar o relacionamento em um mero acordo de conveniência. Compartilhassem um lar mas a paixão que houve no início em vez de crescer praticamente apagou e se esvaía, deixando em seu lugar apenas uma amizade sólida e leal.

Em Recife, a vida de Josinete e Raimundo era repleta de luxo e sofisticação. As noites de gala e coquetéis refinados, tanto nos eventos que ela organizava quanto nos que Raimundo a convidava para acompanhá-lo, não conseguiam aquecer o coração do casal, lentamente se esfriando como o sol que se esconde no horizonte, deixando para trás apenas um brilho tênue. Raimundo passava seus dias imerso em reuniões, visitas a novos empreendimentos e negociações importantes, enquanto Josinete se dedicava de corpo e alma à organização de eventos luxuosos, cada um mais deslumbrante que o anterior, demandando inúmeras viagens que a mantinham longe de casa por dias. Embora o trabalho árduo e o sucesso profissional preenchessem seus dias, as noites eram silenciosas e vazias, marcadas pela ausência de amor e paixão.

Cada vez mais distantes, Josinete e Raimundo compartilhavam a mesma cama, porém dormiam de costas um para o outro, imersos em pensamentos e desejos não realizados. As conversas apaixonadas e envolventes de antes deram lugar a assuntos triviais e discussões sobre o trabalho, como se fossem apenas amigos. A dança de olhares e carícias transformou-se em uma coreografia fria e distante.

Em raros encontros para jantar, suas conversas fluíam como rios paralelos que nunca se encontram. Raimundo falava entusiasmado sobre hotéis e restaurantes, enquanto Josinete compartilhava histórias de eventos grandiosos e personalidades extravagantes. Aparentavam cumplicidade, mas seus corações batiam em ritmos diferentes, e a chama do amor se extinguia dia após dia.

Com o passar do tempo, Josinete e Raimundo aceitaram seu destino, encontrando conforto na amizade sólida e parceria profissional. Unidos pelo respeito mútuo e admiração sincera, apoiavam-se em triunfos e fracassos, mas o abismo emocional entre eles aumentava constantemente.

Josinete, por sua vez, dedicava-se cada vez mais à organização de eventos de grande porte, viajando constantemente. O casal quase não se encontrava, e suas conversas, geralmente pelo telefone, limitavam-se aos negócios. O casamento acabou se tornando uma parceria conveniente e proveitosa entre dois amigos, já que ambos encontravam vantagens na relação. Para Raimundo, era conveniente estar casado com uma mulher socialmente ativa e influente como Josinete, que abria portas e lhe proporcionava destaque.

Quando necessário, Raimundo solicitava a presença de Josinete em eventos ou ocasiões especiais, onde sua esposa deslumbrava a todos com sua elegância e carisma. Para Josinete, ter um parceiro que apoiava suas realizações profissionais era um grande trunfo. Dessa forma, o casamento deles estagnou, consolidando-se como uma união baseada na conveniência e na amizade.

Não demorou muito para que Raimundo começasse a buscar satisfação fora do casamento, envolvendo-se em encontros casuais com diferentes mulheres, apenas para saciar seus desejos sexuais. Sem estabelecer laços emocionais ou compromissos, ele trocava frequentemente de parceiras, mantendo suas aventuras discretas e separadas de sua vida conjugal. Enquanto que Josinete mantinha-se fiel e respeitava Raimundo, não buscando aventuras extraconjugais. Embora o casamento deles fosse baseado na amizade e na conveniência, ela honrava seus votos e se empenhava em preservar a relação, mesmo diante das insatisfações e da falta de intimidade emocional que enfrentavam. Josinete priorizava sua carreira e seu papel como esposa, demonstrando respeito e lealdade a Raimundo, independentemente das circunstâncias. No fundo Raimundo sempre soube que seu coração era de Gael e que mesmo depois de anos ela ainda tinha esperança dele retornar um dia.

Em relação Cícero, seu apetite por dinheiro foi aumentando e cada vez mais, procurava Raimundo, questionando o andamento dos negócios e querendo garantir sua fatia, claramente demonstrava que não se interessava pelo andamento negócios, bem como Raimundo conduzia, desde que sua parte estivesse garantida. Embora Raimundo se esforçasse para ser o mais transparente possível, ele estava insatisfeito com a situação, pois trabalhava incansavelmente pelo sucesso da empresa, enquanto Cícero não contribuía, apenas se beneficiava dos lucros.

Mesmo sentindo gratidão a Cícero por ter sido parte fundamental e impulsionado seu crescimento mesmo que apenas no momento inicial, Raimundo chegou ao limite e decidiu encerrar a parceria. Ele então planejou uma proposta justa que pudesse expressar sua gratidão e, ao mesmo tempo, permitir que seguissem caminhos separados.

Raimundo marcou um encontro com Cícero para discutir o futuro de seus negócios conjuntos. Durante a conversa, expressou seu descontentamento com a parceria e enfatizou que, embora tenha sido benéfica por um tempo, era o momento de seguirem em direções distintas. Ele destacou sua paixão pelo trabalho e a vontade de continuar com a empresa e não vender para dividir os ganhos.

No entanto, Raimundo admitiu que não tinha os recursos financeiros para adquirir a parte de Cícero imediatamente. Essa preocupação precisava ser resolvida antes que ele pudesse prosseguir com seus planos.

Ele considerou dividir os hotéis, lojas, propriedades e outros negócios entre eles, mas lembrou que Cícero não tinha a experiência necessária para administrá-los, o que seria injusto para ambos.

Então, propôs uma solução justa e equilibrada: calcular o valor da parte de Cícero e comprá-la aos poucos, em parcelas. Raimundo prometeu fazer o possível para antecipar o pagamento dessas prestações. Além disso, ele enfatizou a gratidão que tinha por Cícero e a importância de encontrar uma solução que beneficiasse ambos, honrando a parceria que tiveram no passado.

Raimundo ficou espantado ao ouvir a reação de Cícero, pois não imaginava tal atitude vindo dele. Cícero confrontou Raimundo, dizendo que confiava nele e que considerava sua proposta uma traição. Ele não queria dissolver a sociedade, e ambos começaram a elevar o tom de voz, iniciando uma discussão acalorada. Após vários gritos e xingamentos, Raimundo atingiu um nível extremo de nervosismo.

Já sem paciência para manter a parceria e com a mente tomada pela ira, Raimundo trouxe à tona o lado obscuro de seu passado que havia deixado para trás há muito tempo. Ele encerrou a discussão com uma ameaça velada: "Só que saiba que aquela moça foi enterrada junto com o envelope, a agulha e aquele pequeno frasco que estão repletos de suas digitais e que, se encontrarem o corpo, vão saber ligá-la a você."

Após dizer isso, um silêncio sepulcral tomou conta da sala. Cícero ficou em silêncio, encarando Raimundo, que prosseguiu: "Sei exatamente onde está a moça e basta uma ligação anônima para que ela seja encontrada. Lembra daquele frasco que você deu a ela junto com aquele pó branco? Eu não queria ter que te confessar isso, mas você não me deixou outra opção."

O rosto de Cícero empalideceu ao ouvir essas palavras, percebendo que Raimundo tinha o poder de colocá-lo em uma situação extremamente delicada. A tensão na sala era palpável, e Cícero sabia que tinha de reconsiderar a postura agressiva que havia adotado durante a discussão.

Sem muitas opções, Cícero respondeu com um tom mais ameno: "Tudo bem, Raimundo. Vamos tentar encontrar uma solução que funcione para os dois. Não quero que isso se torne um problema maior do que já é."

Diante da situação, Raimundo e Cícero decidiram se sentar e abordar a separação dos negócios de maneira mais tranquila e racional. O passado sombrio que compartilhavam serviu como um lembrete de que ambos tinham muito a perder. Raimundo, buscando ser justo, disse a Cícero: "Não vou te prejudicar. Eu poderia exigir tudo em troca do meu silêncio, mas, em vez disso, vou pedir apenas que você aceite meus termos para que nada aconteça e possamos seguir em paz."

Cícero permaneceu em silêncio por um tempo, encarando Raimundo, e então admitiu que não estava preparado para tomar uma decisão naquele momento. Ele queria ponderar se

os termos propostos seriam justos e como proceder com a divisão dos negócios. Cícero concordou com a ideia, mas pediu tempo para pensar nos detalhes do acordo.

Raimundo enfatizou sua gratidão a Cícero e garantiu que ele poderia pensar com calma, pois acertariam os detalhes posteriormente, sem pressa. Não mencionaram mais a história da moça e seguiram com a conversa.

O que nenhum dos dois percebeu é que ambos estavam blefando. Raimundo blefou sobre o paradeiro da moça, pois não fazia ideia de onde ela havia sido enterrada. Apesar de ser verdade que o frasco provavelmente continha as impressões digitais de Cícero, ele não tinha como ter certeza, já que anos depois as provas poderiam ter desaparecido.

Por outro lado, Cícero também blefava, já que não pretendia renunciar completamente às empresas. Ele havia solicitado tempo para elaborar uma estratégia capaz de reverter a situação, sem revelar suas reais intenções. Mal sabia Raimundo que, naquele instante, começava a se desenhar um futuro trágico para ele.

Logo após sair da reunião, Cícero decidiu ir pessoalmente ao bairro Boa Viagem, em Recife, para visitar a casa de um antigo conhecido a fim de resolver o problema em questão. Diferentemente da última vez, ele agora possuía conhecimento e recursos financeiros suficientes para pagar qualquer preço necessário para eliminar seus problemas.

A casa, localizada em um ponto discreto e pouco movimentado próximo à Praia de Boa Viagem, estava afastada do calçadão, evitando assim chamar atenção tanto para as atividades realizadas ali quanto para as pessoas que a frequentavam. Essa localização estratégica permitia que pessoas como Cícero chegassem sem serem notadas.

Ao chegar, Cícero foi recebido por Antônio Carlos, que já havia executado diversos trabalhos para ele no passado. No entanto, Antônio Carlos achou estranho Cícero ter ido até lá pessoalmente e sem avisar. Ao cumprimentá-lo, ele imaginou que se tratava de um serviço urgente, e estava correto: Cícero precisava de ajuda com o caso Raimundo.

Sem entrar em detalhes sobre os motivos, Cícero solicitou a Antônio Carlos que resolvesse o problema com Raimundo de forma definitiva e sem possibilidade de retorno. Preferencialmente, o ato deveria parecer um acidente ocorrido durante um voo, seja de avião, helicóptero ou qualquer outro meio aéreo. Os demais detalhes ficariam a critério de Antônio Carlos. Cícero, uma pessoa vingativa e egoísta, desejava que Raimundo tivesse um fim similar ao destino que ele havia proporcionado a Gael passado.

Após a negociação do valor do contrato, Cícero forneceu a Antônio Carlos as informações rotineiras e detalhes adicionais sobre Raimundo. Então, se despediu e deixou o local. Os anos de dedicação de Raimundo ao negócio de ambos, assim como toda a ajuda e mordomias que proporcionou a Cícero durante esse tempo, além de ser o responsável pela geração de grande parte de sua riqueza, não significavam mais nada para o egoísta Cícero.

Desde então, Antônio Carlos começou a seguir Raimundo por vários dias para confirmar sua rotina e analisar onde poderia executar o serviço. Ele descobriu que Raimundo tinha o hábito de voar de asa delta na Praia de Candeias, mas, após uma pesquisa mais

aprofundada, percebeu que fazia algum tempo que ele não praticava o esporte. Antonio Carlos encontrou uma estratégia simples para obter a agenda de Raimundo: ludibriar uma das secretárias. Surpreendentemente, não foi difícil para ele alcançar esse objetivo. Bastou uma visita à empresa, trajando um elegante terno e gravata, com um perfume agradável e um carisma convincente, para enganar uma das secretárias e conquistar sua confiança. Ele conseguiu acesso a praticamente toda sua agenda e anotou seus próximos destinos bem como horários e todos os detalhes. constatou que Raimundo teria vários voos de helicóptero programados, o que tornaria a execução do serviço muito mais fácil.

A especialidade deles era solucionar problemas, adaptando-se com facilidade a qualquer trabalho que surgisse. Após uma pesquisa cuidadosa, identificaram como sabotar o helicóptero, localizando uma área interna onde um dispositivo poderia ser instalado sem ser detectado em uma inspeção rotineira. Como especialistas em serviços de alta prioridade, eles tinham acesso a equipamentos de controle remoto capazes de causar falhas à distância.

Diante da urgência da missão, decidiram agir imediatamente, aproveitando o próximo voo programado para João Pessoa, que aconteceria no dia seguinte. Com pouco tempo para executar o plano, empenharam-se ainda mais para garantir que tudo corresse conforme o planejado. Contando com a ajuda de funcionários talentosos, identificaram facilmente a empresa responsável pelo voo e qual helicóptero seria utilizado.

Assim, invadiram o galpão durante a noite para instalar o dispositivo, cientes de que precisão e discrição eram fundamentais para o sucesso da operação. Para profissionais tão habilidosos quanto eles, essa tarefa foi relativamente fácil, mas sabiam que não podiam baixar a guarda. O êxito da missão dependia de cada detalhe sendo executado com perfeição.

Após instalar o dispositivo com sucesso, a equipe iniciou uma análise detalhada do plano de voo para João Pessoa. O conhecimento aeronáutico da equipe, embora limitado, era suficiente para compreender que os planos de voo para destinos específicos costumavam ser padronizados, o que facilitava a identificação do trajeto do helicóptero. Eles descobriram que a aeronave passaria próximo à Mata do Zumbi, um local que oferecia a cobertura e proteção ideais para a equipe se posicionar e aguardar o momento certo para acionar o dispositivo quando a aeronave estivesse dentro do alcance.

A equipe planejou meticulosamente a operação, escolhendo uma área isolada da mata onde poderiam se posicionar sem levantar suspeitas. Ali, aguardariam o helicóptero passar por perto, garantindo que estivesse ao alcance para que o dispositivo fosse acionado. A localização isolada permitiria que a equipe observasse atentamente a falha e a consequente queda do helicóptero, sem correrem o risco de serem detectados.

No dia seguinte, como de costume, o piloto realizou a inspeção pré-voo. Ao abrir o compartimento onde o dispositivo estava instalado, ele não percebeu nada de anormal. No entanto, ao fechar o compartimento, talvez devido à trepidação ou a alguma força misteriosamente sobrenatural, a luz vermelha que até então piscava como sinal de que o dispositivo estava acionado, misteriosamente parou de piscar. O impacto da tampa do compartimento pode ter afetado a antena do dispositivo, causando uma conexão instável

com o sistema de acionamento remoto. Além disso, uma das soldas que fixava o dispositivo no lugar pode ter se soltado, comprometendo seu funcionamento correto.

Enquanto isso, Raimundo já se dirigia ao heliporto para a viagem. Josinete estava fora da cidade em uma de suas viagens, e como em muitos outros dias, Raimundo havia tomado seu café da manhã sozinho. O piloto já havia feito as devidas solicitações quando Raimundo chegou ao heliporto, e juntos partiram em direção a João Pessoa.

Tudo estava ocorrendo conforme o planejado, e por volta das 9:30, o helicóptero estaria passando próximo à Mata do Zumbi. Antônio Carlos, juntamente com dois membros de sua equipe, estava posicionado em um jipe nas proximidades, atentos à aproximação da aeronave.

Apenas com alguns minutos de atraso eles avistaram o helicóptero no horizonte, Antônio Carlos segurou firmemente o rádio em suas mãos, preparado para acionar o dispositivo de sabotagem no momento certo. Com o olhar fixo na aeronave, ele apertou o botão, esperando que a falha ocorresse e o helicóptero caísse quase que instantaneamente.

Entretanto, para o espanto de todos, nada aconteceu. O rádio estava ligado e tudo parecia funcionar corretamente. O helicóptero estava a uma distância adequada, cerca de um quilômetro, e o dispositivo deveria funcionar perfeitamente mesmo estando instalado internamente na aeronave. Eles tentaram acioná-lo várias vezes, mas o helicóptero continuou seu voo sem qualquer problema.

Antônio Carlos, frustrado e irritado, observou o helicóptero se afastar no céu, sabendo que naquele dia, nada mais poderia ser feito. Decidiu que uma nova tentativa seria realizada no próximo voo, que ele havia consultado na agenda estar marcado para dali a dois dias, com destino a Maceió.

Antônio Carlos, ainda aborrecido com o fracasso da operação, deu ordens a dois de seus ajudantes. Eles deveriam dirigir-se ao galpão onde o helicóptero ficava estacionado e manter-se em vigília, aguardando o retorno da aeronave. Seu objetivo era retirar o dispositivo assim que o helicóptero pousasse, a fim de averiguar o que havia acontecido e, mais importante, evitar que fosse descoberto.

Os ajudantes, seguindo as instruções de Antônio Carlos, se posicionaram em um local discreto nas proximidades do galpão, onde poderiam observar a movimentação sem serem notados. Comunicavam-se por rádio com Antônio Carlos, mantendo-o informado sobre a situação.

A tensão aumentava à medida que aguardavam o retorno do helicóptero, cientes da importância de sua missão e do risco envolvido. Eles sabiam que precisavam agir rapidamente e com precisão para cumprir suas tarefas e garantir que o dispositivo fosse removido antes que alguém pudesse suspeitar de algo.

A viagem de Raimundo para João Pessoa transcorreu sem problemas, e antes das 15h, o helicóptero já havia retornado em Recife. No entanto, a equipe de Antônio Carlos precisava esperar até a noite para agir, pois não podiam invadir o local durante o dia. Eles tinham que

ficar de olho caso alguém inspecionar o helicóptero e encontrasse algo, então aguardaram pacientemente observando e ficaram até que tudo fosse fechado e, assim que tiveram a oportunidade, invadiram o local. Abrindo o compartimento, recuperaram o dispositivo e levaram-no de volta a Antônio Carlos.

Ao entregarem o dispositivo a um de seus companheiros especializados em eletrônica e responsável pela manutenção desses equipamentos, ele prontamente começou a examiná-lo. Após desmontá-lo, verificou que não havia nada de errado com o dispositivo em si e a bateria estava carregada. No entanto, notou que o dispositivo estava desligado, e a única maneira de desligá-lo seria abrir o equipamento e pressionar um botão interno. Como ele não acreditava em forças sobrenaturais, informou a Antônio Carlos que provavelmente havia ocorrido uma falha no equipamento, embora não soubesse a causa exata.

Então, a equipe começou a planejar uma nova tentativa para a viagem a Recife. Examinando os planos de voo padrão, perceberam que o helicóptero passaria por cima do Parque Estadual de Pedra Talhada, um local adequado para executar a ação. Assim, na noite anterior à viagem, eles repetiram o mesmo procedimento: invadiram o local e instalaram o dispositivo como haviam feito anteriormente. Desta vez, Antônio Carlos se certificou da posição correta do dispositivo e, antes de fechar o compartimento, verificou se ele estava ligado e com a luz piscando.

Naquela ocasião, o voo estava programado para partir bem cedo, às 8h00 da manhã. Raimundo havia aproveitado a noite na companhia de uma de suas amantes, e, com Josinete ausente, resolveu estender a aventura e convidar sua acompanhante da noite anterior para acompanhá-lo na viagem a Maceió.

Assim, quando chegou a hora de embarcar, Raimundo, a jovem mulher e o piloto se dirigiram ao helicóptero. O dia estava claro e ensolarado, com condições ideais para o voo. Enquanto se acomodavam na aeronave, Raimundo e sua acompanhante trocavam olhares cúmplices e sorrisos, sabendo que a viagem seria uma extensão da noite de prazeres que tinham compartilhado. O piloto, por sua vez, permanecia focado em sua tarefa, concentrando-se nos preparativos para decolar.

Antonio Carlos e sua equipe já estavam posicionados no local escolhido, ansiosos pela aproximação do helicóptero no horário previsto. À medida que o momento se aproximava, sentiu-se cada vez mais nervoso, temendo que o equipamento falhasse novamente. Afinal, a questão agora envolvia sua reputação e a satisfação de seu contratante, Cícero.

Assim que avistaram o helicóptero, respirou fundo, ligou o rádio e, com um toque no botão, ativou o dispositivo. Quase que instantaneamente, o som do motor da aeronave mudou drasticamente e sua trajetória de voo começou a descrever uma parábola em direção ao solo. A falha no motor foi tão repentina e severa que o piloto não teve tempo suficiente para identificar a situação e realizar o procedimento de emergência de autorrotação.

Neste momento, todos puderam perceber que o helicóptero estava completamente descontrolado, mergulhando em alta velocidade em direção à densa e fechada mata. O impacto com as árvores e a vegetação foi violento, abafando parcialmente o som da colisão, mas deixando claro que a missão fora cumprida.

A queda do helicóptero havia ocorrido em uma região distante do local onde estavam, e ao tentar identificar a região da queda, notaram que não havia fumaça nem chamas visíveis. Porém, a queda era certa e, pelo impacto, certamente todos estariam mortos.

Antonio Carlos, que já havia pesquisado sobre quedas de helicópteros, sabia que a ausência de explosão poderia ser explicada pela localização do impacto, pela integridade do tanque de combustível e pelas linhas de combustível no momento da queda. Além disso, a densidade da mata e a absorção de energia do impacto pelas árvores também poderiam ter ajudado a evitar uma explosão.

Apesar de terem observado a falta de fumaça e explosão, a queda do helicóptero foi fatal para todos a bordo devido à velocidade do impacto. A equipe tinha a intenção de localizar os destroços para confirmar o óbito dos tripulantes, mas a falta de sinais identificando a queda, a densidade da mata e a dificuldade de acesso tornaram essa tarefa impossível. Sem sinais ou confirmações, Antonio Carlos teve que retornar à cidade para dar a notícia a Cícero de que a missão havia sido cumprida.

Cícero tinha ficado em Recife justamente para acompanhar o andamento das ações de Antonio Carlos e já tinha acompanhado com tristeza a falha na primeira tentativa, mas desta vez, ao ver Antonio Carlos entrar em seu apartamento com uma expressão sorridente, já entendeu que tudo havia ocorrido com sucesso. Quando ele confirmou sua suspeita, ficou feliz e o parabenizou pelo sucesso, querendo saber os detalhes. Antonio Carlos explicou como fora a queda e Cícero ressaltou que o trabalho de Antonio Carlos fora muito bem feito, pois, como passageiro constante em voos de helicóptero, sabia que existe um procedimento de emergência chamado de autorrotação, que pode ser usado pelo piloto em caso de falha no motor ou perda de potência.

Antonio Carlos falou que já tinha ouvido falar sobre essa possibilidade, mas que não entendia como as pás do rotor poderiam se comportar como uma asa de avião, e um helicóptero praticamente planar como se fosse um avião. Então, Cícero usou seu conhecimento para explicar que durante a autorrotação, as pás do rotor continuam a girar devido ao fluxo de ar que passa por elas, permitindo que o helicóptero desça controladamente até o solo. Neste procedimento, o piloto converte parte da energia potencial (altitude) em energia cinética (velocidade de rotação das pás), mantendo o controle da aeronave durante o pouso.

No entanto, a autorrotação não é algo que acontece automaticamente. O piloto precisa identificar rapidamente a falha no motor e tomar as ações necessárias para entrar em autorrotação. Além disso, dependendo da altitude e da velocidade em que a aeronave se encontra no momento da falha, o piloto pode não ter tempo ou espaço suficiente para realizar a autorrotação com sucesso. Sendo assim, se o helicóptero havia caído como Antonio Carlos descrevera, era sinal de que a falha havia sido muito rápida e não tinha dado tempo para o piloto perceber e acionar a autorrotação. Provavelmente, mesmo que conseguisse, não encontraria um local aberto para pouso, diante de toda aquela mata densa que ele sobrevoava.

Durante a queda do helicóptero, a prioridade do piloto era controlar a aeronave e tentar minimizar os danos do impacto. Nesse momento, ele não teria tempo de comunicar via rádio, pois sua atenção estaria focada em tentar evitar o pior.

No entanto, o aeroporto de Maceió estava ciente da chegada do helicóptero e esperava sua chegada. Quando o horário previsto de chegada passou e não houve notícias, o aeroporto entrou em contato com o aeroporto de Recife para confirmar a decolagem. Após confirmar o atraso, o aeroporto de Maceió iniciou os procedimentos para uma possível busca e resgate.

Josinete que estava em viagem fora notificada e rapidamente se colocou em direção a Recife para acompanhar as buscas, mesmo se tratando de um casamento que a tempos não existia amor, ficou aflita com a situação pois entre eles existia muita amizade. Enquanto isso, as equipes de resgate iniciavam suas buscas que seria algo muito extenso pois o trajeto entre Recife e Maceió é de mais de 200km e neste trecho existe a região da Mata Atlântica, uma grande floresta tropical que se estende ao longo da costa brasileira e que abrange partes dos estados de Pernambuco e Alagoas e que tem muitas áreas com mata densa, o que pode dificultar o acesso e as buscas em caso de acidentes aéreos. Muitas áreas com terreno acidentado e a densa vegetação dificultavam a locomoção, a visibilidade e principalmente a falta de pistas que identificassem o possível local da queda, tornando a busca ainda mais desafiadora.

Ao pousar em Recife, Josinete dirigiu-se imediatamente à sala de coordenação do aeroporto, ansiosa por obter informações atualizadas sobre as buscas ao helicóptero desaparecido. Ao adentrar a sala, ela se deparou com um cenário frenético de profissionais de diferentes áreas trabalhando em conjunto, tentando traçar estratégias e coordenar as equipes de resgate.

Josinete rapidamente identificou um homem com postura firme e decidida, que parecia liderar a operação. Ele estava dando instruções a quatro pessoas ao seu redor, cada uma delas representando diferentes instituições. Observando os crachás que usavam, ela reconheceu os emblemas da FAB, ANAC, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Todos ali estavam focados e cientes da urgência da situação, trabalhando juntos para coordenar a ação de resgate.

Sem hesitar, Josinete aproximou-se do suposto líder da operação e com determinação e um olhar resolutivo, ela se apresentou, explicando ser a esposa de Raimundo e seu interesse em obter informações sobre as buscas em andamento.

O homem confirmou suas suspeitas e era mesmo uma das pessoas que estava na coordenação das buscas, percebendo a preocupação e a seriedade de Josinete, fez uma pausa em suas atividades e deu a ela sua total atenção. Ele compartilhou o que sabia sobre o caso e as ações tomadas até o momento, garantindo a Josinete que todas as equipes envolvidas estavam fazendo o máximo para localizar o helicóptero e prestar auxílio às vítimas.

Enquanto conversavam, Josinete observava atentamente o ambiente ao seu redor, as expressões de preocupação e determinação nos rostos dos profissionais, e o esforço conjunto de diferentes instituições para enfrentar a crise. A cena a fez compreender a

magnitude da operação e a importância da colaboração entre todos os envolvidos, reforçando sua esperança de que era para ela ter esperança que certamente as vítimas seriam encontradas vivas e resgatadas em breve.

Ela agradeceu ao homem pelas informações, mas, claramente constrangida, confessou que não sabia o destino exato de Raimundo, o motivo da viagem ou mesmo quem era a acompanhante dele no helicóptero. O homem havia fornecido detalhes sobre as buscas, porém, não mencionara esses aspectos específicos. Ele também desconhecia a identidade da mulher a bordo e seu propósito na viagem. As únicas informações disponíveis eram do plano de voo, que indicava o destino, e do registro do aeroporto, que confirmava a presença de uma mulher adicional a bordo, mas sem mais detalhes.

O homem conduziu Josinete até uma mesa onde havia um mapa aberto da região. Com atenção, ele apontou a rota de voo traçada desde Recife, chegando a Maceió, e destacou as áreas pelas quais o helicóptero deveria ter passado. No mapa, várias regiões estavam marcadas com marca-texto, indicando possíveis locais onde o helicóptero poderia ter caído. Como ninguém havia reportado ter testemunhado a queda até aquele momento, ele explicou que as áreas destacadas eram consideradas prováveis pontos de impacto, devido à sua vegetação densa e à ausência de população nas proximidades.

Quando o homem traçou com o dedo o percurso do helicóptero no mapa e chegou à primeira área destacada, marcada como "Parque Estadual de Pedra Talhada", Josinete experimentou uma sensação de déjà vu. As lembranças que até então estavam bloqueadas em sua memória de tudo o que passara com Gael retornaram à sua mente. Foi naquela mesma região que, anos antes, as buscas iniciais por Gael haviam sido realizadas e onde ela, angustiada, analisou o mapa por dias, ansiosa por informações. A história parecia se repetir, e apesar de haver mais de 200 km de trajeto a serem vasculhados, naquele momento, ela não hesitou em acreditar que a queda ocorrera ali. Havia algo sinistro naquele lugar, atraindo as pessoas de sua vida para um destino trágico, ela tinha certeza.

No entanto, ao compartilhar seu pressentimento com o comandante, ele agradeceu e prometeu verificar, mas era evidente que ele não dava muita importância a essa intuição, preferindo seguir os protocolos padrão nestes casos e considerar toda a área da rota de voo. Josinete percebeu a atitude cautelosa do comandante, que, apesar de educado, não parecia levar seu palpite a sério. Agradecendo pelas informações, ela deixou seus contatos com ele, solicitando que a mantivesse informada sobre o andamento das buscas, e saiu da sala, com o coração pesado e a angústia que a história estivesse se repetindo.

Ao sair da sala, Josinete cambaleou até um banco próximo e se deixou cair, incapaz de conter o choro que a consumia. Lágrimas de tristeza e desespero escorriam por seu rosto como se buscassem expressar toda a dor que ela sentia em seu coração. O desespero de se ver novamente envolvida em um desaparecimento, tão similar ao do passado, era um fardo pesado demais para suportar.

Enquanto soluçava, tentava inutilmente controlar sua respiração, o peito arfando em busca de ar. A impotência diante daquela situação era uma tormenta incontrolável em sua mente, fazendo-a reviver emoções e lembranças dolorosas que julgava ter deixado para trás. Ela já

havia passado por aquilo antes e conseguia prever os próximos dias de angústia, noites em claro e a espera agonizante por informações que talvez nunca viessem.

Cada soluço parecia arrancar mais um pedaço de sua alma, fazendo-a sentir como se estivesse sendo dilacerada por dentro. O coração de Josinete estava em frangalhos, cada batida pulsando a dor do passado e a incerteza do presente. A angústia em seu peito era como uma tempestade que se recusava a cessar, e ela se sentia perdida em meio à turbulência de suas próprias emoções. Desta vez não era seu grande amor que estava naquela situação, mas tratava-se de alguém muito querido e que ela devia muito a ele que havia sido seu suporte em vários momentos importantes de sua vida.

Com as mãos trêmulas, ela tentava enxugar as lágrimas, mas elas insistiam em cair, inundando seu rosto e turvando sua visão. O desespero de estar novamente naquela situação a fazia questionar o destino e o porquê de ter que enfrentar tamanha provação mais uma vez. E, mesmo em meio àquele caos emocional, Josinete encontrava forças para seguir em frente, ainda que seu coração estivesse despedaçado e sua esperança desvanecesse a cada momento de incerteza.

Enquanto o passado sombrio assombrava seus pensamentos, Josinete se lembrou de uma luz que brilhara em meio à escuridão: o pequeno Dejota. A última vez que o vira, ele estava trabalhando com drones, e naquele momento uma ideia começou a brotar em sua mente. Josinete percebeu que talvez houvesse algo que pudesse fazer, afinal.

Determinada a não se entregar ao desespero, ela enxugou as últimas lágrimas e se recompôs. Erguendo-se do banco, respirou fundo e seguiu em direção ao estacionamento do aeroporto, com um novo propósito pulsando em seu coração. Ao entrar em seu carro, ela colocou o cinto de segurança e ligou o motor, sentindo um misto de esperança e determinação tomar conta de seu ser.

Josinete manteve os olhos fixos no horizonte enquanto seguia em direção a Maragogi, determinada a enfrentar as adversidades que a aguardavam na busca por Raimundo. A viagem tornou-se um momento de reflexão, permitindo que ela ponderasse sobre as possibilidades e desafios que teria pela frente.

A lembrança do passado doloroso e da inação que a dominara antes fortaleceu sua resolução, fazendo com que a mulher se comprometesse a lutar e não se deixar abater novamente. Consciente de que precisava de um aliado nesta jornada, ela seguiu adiante, sabendo exatamente quem procurar: Dejota.

## Capítulo 8: Metamorfose do Carinho

Enquanto a mulher deslumbrante caminhava graciosamente em direção à sala de Dejota, ele não pôde deixar de notar a figura elegante que se aproximava. Seus olhos se fixaram nela, como se fossem atraídos por um imã irresistível. A paixão avassaladora começou a tomar conta dele, fazendo-o esquecer de tudo ao seu redor.

A aura da moça parecia iluminar o ambiente, envolvendo-a em um brilho etéreo que acentuava ainda mais sua beleza. Sua elegância e confiança hipnotizavam Dejota, que se encontrava inebriado pela presença da mulher. A cada passo dela, a intensidade do sentimento crescia dentro dele, como uma chama que ganhava vida e consumia tudo em seu caminho.

Enquanto ela se aproximava, Dejota sentia o calor da paixão invadir cada célula de seu corpo, deixando-o arrebatado e sem fôlego. Ele admirava a moça, imaginando quem seria aquela mulher que havia despertado nele um desejo tão intenso e instantâneo, como se fossem almas destinadas a se reencontrarem.

Foi então que, em um lampejo de reconhecimento, ele percebeu a verdadeira identidade da mulher que o havia arrebatado. Era Josinete, a noiva de Gael, cujos laços haviam sido esquecidos pelo tempo. Ele se lembrou de como ela o levava para passear de avião com seu primo, que era noivo dela na época. Depois que seu tio sumiu em um voo de avião, perdeu o contato, ouvindo apenas comentários sobre os eventos que ela organizava nos hotéis de Maragogi e na rede de hotéis e restaurantes que ela e o marido possuíam.

A paixão que havia se apossado dele se misturava à afeição e ao carinho de anos atrás, criando um turbilhão de emoções em seu coração. Nesse momento, ele soube que aquele reencontro inesperado havia despertado algo profundo e significativo dentro dele. A paixão avassaladora e a ternura das lembranças passadas se entrelaçavam, abrindo caminho para um amor que prometia ser tão intenso quanto surpreendente. E, enquanto Josinete se aproximava ainda mais, ele se preparava para enfrentar o turbilhão de emoções que aquele reencontro traria à sua vida. Ele ficou paralisado enquanto ela caminhava em seu caminho.

Enquanto Josinete caminhava graciosamente em direção a Dejota, ela não pôde deixar de notar como aquele garotinho que costumava levar para passear de avião havia se transformado em um homem atraente e charmoso. Seus olhos percorriam os traços e contornos de Dejota, tentando encontrar vestígios daquele menino que ela conhecera tão bem.

Aproximando-se dele, Josinete se surpreendia com o turbilhão de sentimentos que surgia dentro dela. Era uma mistura de carinho, nostalgia e uma atração inesperada que a deixava confusa e em conflito consigo mesma. Ela se perguntava como poderia sentir algo assim por Dejota, o pequeno sobrinho de seu noivo Gael na época, e como aquela atração podia ser tão forte e intensa.

Em meio aos seus pensamentos, Josinete se questionava se era certo sentir-se assim por alguém tão mais jovem que ela e que havia sido uma parte tão importante de seu passado.

"Não pode ser, como isso é possível?", pensava ela, tentando reprimir os sentimentos que a invadiam e dominavam seu coração.

Ela continuava a caminhar em direção a Dejota, sentindo seu coração bater mais forte a cada passo, enquanto lutava internamente com as emoções que afloravam. Ela sabia que aquele reencontro trazia à tona sentimentos profundos e complicados, e que, de alguma forma, aquele garotinho havia deixado uma marca indelével em seu coração.

Enquanto se aproximava ainda mais dele, Josinete tentava compreender a complexidade daquela situação e os sentimentos que a envolviam, preparando-se para enfrentar o encontro que prometia mexer com seu coração e trazer à tona lembranças e emoções há muito adormecidas.

Ao se aproximar, Josinete lançou um olhar terno e tomou a iniciativa, dizendo com um sorriso encantador: "Nossa, como você cresceu!" Essas palavras, carregadas de carinho, foram suficientes para dissipar a tensão no ar e fazer Dejota se sentir mais à vontade. Um sorriso iluminou seu rosto, e ele a cumprimentou calorosamente.

Dejota, então, elogiou Josinete com admiração sincera, dizendo que ela estava ainda mais radiante do que ele se lembrava. Josinete, por sua vez, contou que vinha acompanhando a trajetória e o sucesso da empresa de Dejota, mesmo que de longe, e que em seu coração havia um orgulho crescente por ele. Ela mencionou que, nos eventos que organizava, sempre ouvia seu nome como uma referência no mercado e que já fazia algum tempo que pensava em reencontrá-lo para conversarem sobre uma possível contratação.

Entretanto, ela esclareceu que, naquele momento, não era apenas sua carreira ou a empresa de Dejota que a traziam ali. Havia um propósito mais urgente e importante que precisava ser abordado, e Josinete estava determinada a resolver a situação o quanto antes, enquanto seus olhos encontravam os de Dejota, criando um laço invisível entre eles, repleto de emoções e sentimentos adormecidos.

Neste momento, Josinete já estava dentro da sala, e ele percebeu que sua secretária lançava olhares curiosos na direção deles, ávida por descobrir a identidade da moça e o motivo da visita. Para garantir a privacidade da conversa, Dejota caminhou até a porta e a fechou suavemente. Enquanto passava por Josinete para fechar a porta, sentiu o perfume delicado e envolvente que ela usava, e involuntariamente inspirou profundamente, permitindo que aquele aroma o transportasse por um breve momento.

Assim que a porta se fechou, Josinete se virou para Dejota e o abraçou, desabando em lágrimas. Ela soluçava, enquanto as palavras brotavam de seus lábios, como uma torrente descontrolada: "De novo, de novo... Tudo está acontecendo novamente e estou na mesma situação. Por favor, me ajude..."

A emoção na voz dela era palpável, e ele sentiu uma mistura de preocupação e compaixão crescer em seu peito. Ele a segurou firmemente, tentando transmitir algum conforto em meio àquela tempestade de sentimentos. Ao sentir o abraço dela, o corpo de Josinete pressionado ao seu e o perfume intoxicante tão perto, Dejota não pôde negar o turbilhão de

sentimentos que o envolvia. Uma conexão mais profunda se formava, e ele se surpreendia ao perceber o prazer e a satisfação que experimentava ao ter ela em seus braços.

Após se acalmar e parar de chorar, sentou-se no sofá que havia na sala, com Dejota ao seu lado. Ela o encarou e, com o olhar marejado, contou-lhe o que estava acontecendo. Relatou as lembranças do desaparecimento de seu tio Gael no passado e como agora enfrentava uma situação semelhante com seu marido Raimundo, ambos os casos envolvendo a suspeita de que algo acontecera na mesma região do Parque Estadual de Pedra Talhada.

Ele ouviu atentamente enquanto Josinete detalhava os dois casos, lembrando-a de que, no caso de seu primo, as suspeitas apontavam para um sequestro e que, na situação atual, o parque era apenas uma das possibilidades dentro de 200km. Entretanto, ela insistiu que sua intuição lhe dizia que algo acontecera no parque em ambas as ocasiões.

Confessou a Dejota que, embora as pistas da época indicassem um suposto sequestro de Gael, ela sempre acreditara que ele havia caído no parque. E ao ver o mesmo parque envolvido no trajeto de Raimundo, sua convicção se fortaleceu ainda mais.

Ao ouvir Josinete falar sobre seu marido, Dejota percebeu que ela não se referia a ele com amor. Ela parecia preocupada e aflita, mas não demonstrava a paixão típica de alguém que ama profundamente e que tem seu ente amado naquela situação. Talvez, Dejota estivesse tão envolvido pelos sentimentos que nutria por Josinete que preferia acreditar nessa possibilidade, permitindo-se sonhar com um futuro para eles.

Dejota ouviu atentamente todas as preocupações e histórias de Josinete, compreendendo seu ponto de vista. No entanto, ele ainda não entendia qual era a relação dele com tudo isso, por que ela o havia procurado e como ele poderia ajudá-la. Então, ele decidiu questioná-la diretamente.

"Josinete, eu compreendo suas preocupações e a situação difícil pela qual você está passando, mas ainda não entendi qual é a minha relação com tudo isso. Por que você me procurou e como acredita que eu possa ajudá-la?" indagou Dejota, olhando-a nos olhos, buscando entender suas intenções.

Então, Josinete explicou que, durante o desaparecimento de Gael, muitas buscas foram realizadas na região inicialmente, e ela inclusive chegou a acompanhar um dos voos de busca. Naquela ocasião, ela pôde constatar o quão difícil era identificar algo a partir de um avião, especialmente se o acidente não tivesse sido de grandes proporções, deixando um rastro evidente de destruição.

Ela enfatizou que, se o acidente envolvesse destroços significativos, um avião de busca provavelmente os localizaria rapidamente. No entanto, se não houvesse ocorrido uma explosão, fumaça ou um rastro de destruição durante a queda, seria extremamente difícil identificar qualquer sinal do acidente a partir de uma aeronave, considerando a densidade e o fechamento da mata na área do parque.

Quando estava na sala de comando e o coordenador lhe informou que já haviam realizado alguns voos pelo possível trajeto do helicóptero desaparecido sem encontrar nada, Josinete

imediatamente se lembrou do caso de Gael. Ela sabia que, para localizar algo naquela mata fechada, seria necessário um método de busca mais próximo e detalhado, que permitisse observar a área com maior precisão e logo pensou em Dejota: utilizar um drone.

Ao escutar isto, Dejota pensou por alguns segundos e pediu licença para Josinete. Ele se dirigiu a sua mesa e começou a digitar no computador, procurando informações e mapas. Enquanto ele trabalhava, Josinete se levantou e ficou em pé atrás dele, colocando sua mão em seu ombro. Reparou em como ele estava diferente da última vez que o viu, mais maduro, mais atraente e musculoso, com seus pelos do peito à mostra e seus braços fortes. Porém, seu deslumbre foi cortado pela lembrança da situação e um sentimento de culpa por estar ali, contemplando o rapaz enquanto seu marido estava desaparecido.

Ela estava tão perto que ele conseguia sentir seu perfume, e a sensação foi como um choque elétrico que o deixou sem fôlego. Ao mesmo tempo, Josinete. Ela não podia negar que sentia uma atração por ele, mas sua consciência pesava pelo desaparecimento de seu marido. Então, ela desviou seus olhos para a tela do computador, tentando afastar aqueles pensamentos. Enquanto Dejota trabalhava na planilha, Josinete o observava e se perguntava como poderia estar se sentindo assim em meio àquela situação tão complicada. Mas ela não podia negar que aquele homem a atraía de uma maneira inexplicável.

Dejota terminou os cálculos em um instante e se levantou, sorrindo para ela enquanto segurava suas mãos delicadas. Seus olhares se encontraram e ele disse, com a voz firme e confiante, que segundo suas estimativas, o Parque tinha uma área de aproximadamente 4.000 quilômetros quadrados. Ela ficou espantada, sem saber se isso era bom ou ruim, e não deixou que ele completasse sua fala antes de questioná-lo.

Sentindo que era necessário ter uma conversa franca e esclarecedora, ele pediu gentilmente a ela que se acalmasse e que se sentassem juntos no sofá. Ele queria que ambos estivessem confortáveis para que pudessem discutir o assunto em questão com a devida atenção e tranquilidade.

Dejota esclareceu a ela de forma concisa: "Aqui temos uma relação inversamente proporcional. Voar alto com um drone permite capturar imagens de uma área maior, mas com perda de definição e detalhes da vegetação. Já voando baixo, obtemos uma visão detalhada, mas cobrimos uma área menor. Além disso, estou limitado a 120 metros de altura, que é o máximo permitido."

Ele prosseguiu: "Nessa altitude, posso ver detalhes da vegetação em busca de pistas. No entanto, a área coberta em cada voo é limitada pelo tempo de voo do drone. O tamanho do parque, equivalente a um quadrado de 6 km, é uma notícia razoavelmente boa, pois escolhendo pontos-chave estratégicos para decolar, conseguiremos vasculhar boa parte desta área." Ele acrescentou que, embora muitos acreditem que drones possam abranger grandes áreas, isso é relativo. Para rastrear áreas extensas, um avião ou helicóptero seria mais adequado, mas um drone poderia ser útil em áreas menores, conseguindo voar mais baixo e oferecendo detalhes importantes.

Ao falar sobre a legislação, ele explicou que a altitude máxima de 120 metros para drones visa principalmente a segurança e evitar colisões com aeronaves em altitudes superiores.

Ele perguntou se ela já tinha conhecimento desses detalhes ao voar com Gael. Ela admitiu que Gael havia mencionado algo a respeito, mas na época os drones ainda não eram populares, e ela nunca havia refletido sobre o assunto.

Ela recordou-se de um incidente envolvendo a troca da roda devido a um objeto voador não identificado. Na ocasião, Gael a levava para um evento e precisaram alterar o aeroporto de destino. Ele havia comentado sobre a importância da segurança de voo na aeronáutica e ressaltou que a região em questão tinha tráfego constante de aviões de pequeno porte e helicópteros devido à presença de um "corredor" aéreo. Um drone ultrapassando a altura permitida colocaria em risco a integridade dessas aeronaves e a segurança de todos a bordo, podendo levar a um desastre de proporções inimagináveis.

Dejota, sem intenção de ser excessivamente técnico, apresentou a ela mais alguns conceitos e explicou as possibilidades disponíveis para ajudá-la a entender o que realmente poderia ser feito e como, com o objetivo de tentar localizar a possível queda do helicóptero.

A limitação de altitude para drones é crucial para manter a segurança e a ordem no espaço aéreo, com suas camadas reservadas para diferentes tipos de aeronaves, como aviões comerciais, jatos privados e helicópteros, que operam em altitudes superiores à dos drones. Obviamente a necessidade de evitar colisões com aeronaves menores, como aviões agrícolas e de pequeno porte, que operam em altitudes superiores a 120 metros apesar de voarem mais baixo que os aviões comerciais, ainda estão sujeitas a riscos caso um drone exceda o limite permitido.

Ele reforçou que colisões entre drones e aeronaves podem causar danos sérios, tanto à estrutura das aeronaves quanto aos sistemas de navegação. Um drone colidindo com um avião ou helicóptero poderia danificar motores, para-brisas, asas ou hélices, colocando em risco a vida dos passageiros e tripulantes a bordo e causando prejuízos financeiros significativos.

Cumprir o limite de 120 metros de altura é uma questão de responsabilidade e consciência. Além de ser uma exigência legal, contribui para garantir a segurança de todos os envolvidos e prevenir acidentes com consequências devastadoras.

Uma operação complexa precisava ser montada, e Dejota começou a planejá-la com o apoio de Josinete. Ele deixou claro que não cobraria pelo seu tempo e serviço, mas seria necessário pagar as pessoas envolvidas, cobrir possíveis gastos com equipamentos e deslocamentos, já que, mesmo com bastante trabalho em sua empresa, não poderia arcar com esses custos pois estava com as contas da empresa justas. Josinete, sem questionar detalhes e confiando plenamente em Dejota devido ao relacionamento prévio entre eles, deu carta branca em relação aos gastos, pois sua prioridade era encontrar o helicóptero de Raimundo.

Um dos pensamentos que mais afligia Josinete era a possibilidade de Raimundo estar caído no meio da mata, ferido e sofrendo, sem conseguir ajuda. Embora essa fosse uma possibilidade remota, a demora era algo que não podia deixar de ser considerado nas buscas e tinham que ser rápidos.

Além disto outros fatores deviam ser considerados como o tempo de voo e alcance. Nos modelos da empresa de Dejota varia entre 20 e 25 minutos por bateria. Muitas pessoas não consideram que, embora alguns drones possam ter especificações de 25 minutos de voo e alcance de 10 km, isso inclui em teoria 10 km para ir e outros 10 km para voltar, totalizando 20 km com apenas 25 minutos de autonomia, algo que não fecha a conta pois o drone precisaria voar a 48km/h e esta seria uma velocidade muito rápida para tentar ver algo no chão. Precisaria ir bem mais devagar. Além disso, a direção do vento também afeta o consumo de bateria: voar a favor do vento consome menos energia do que voar contra ele. Se um drone gastasse 50% da bateria para ir, enfrentando vento contrário na volta, precisaria de 70% ou mais de energia para retornar, o que resultaria em falta de bateria para completar o trajeto. Portanto, Dejota teria que planejar cuidadosamente os pontos de decolagem e a distância que cada drone poderia percorrer para não perdê-los no retorno.

Outro aspecto a ser considerado é o alcance do drone. Os 10 km mencionados são em condições ideais e sem obstáculos. Para alcançar essa distância, seria necessário ter visão direta do drone, ou seja, não haver barreiras como árvores, montanhas e afins entre o controle e o equipamento. Para garantir essa visibilidade, Dejota precisaria escolher locais altos para decolar. No entanto, com base em sua experiência e conhecimento do provável local, ele sabia que o provavelmente o alcance poderia ser reduzido a até 2 km, dependendo das condições e do local. Dessa forma, o planejamento se torna ainda mais essencial para garantir a eficiência da busca utilizando os drones. Pelo desenho do Parque que ele viu pelo mapa viu que seria possível desde que ele se deslocasse pelas bordas do parque.

Exercitando sua criatividade e engenhosidade, Dejota esboçou detalhes de um plano inusitado. Com uma urgência palpável em sua voz, ele convocou sua secretária e solicitou uma reunião imediata com toda a equipe, incluindo dois freelancers, a equipe de publicidade de rua e a outra secretária. A eficiência de sua equipe tornou possível que, em menos de uma hora, todos os convocados estivessem presentes, aguardando suas instruções.

Ao apresentar Josinete à equipe, Dejota fez uma escolha consciente de omitir seu sobrenome. Embora Josinete fosse conhecida em certos círculos sociais, principalmente por organizar eventos glamurosos tanto naquela região quanto em outras, o mundo em que a equipe de Dejota operava era muito diferente. Eles provavelmente não a reconheceriam das fotos que apareciam constantemente na mídia, pois seu contexto social era muito distinto do deles. Com Josinete ao seu lado, começou a esclarecer a situação para sua equipe dando detalhes de que ela precisava de ajuda para encontrar seu marido desaparecido durante um voo de helicóptero. Ao descrever o marido de Josinete, Dejota deixou a impressão de que se tratava de um executivo, permitindo que a equipe formasse suas próprias suposições. Ele evitou qualquer menção que pudesse levar a equipe a associá-lo à figura de Raimundo, um empresário conhecido na região.

Dejota se referiu a ela apenas como Josinete, deixando um amplo espaço para suposições. No máximo, alguém poderia suspeitar que ela fosse uma pessoa com o mesmo nome que a rica Josinete, mas a chance de fazerem a conexão era mínima.

O cuidado de Dejota em preservar a identidade de Josinete era motivado por um receio legítimo: ele não queria que a riqueza dela influenciasse a equipe. Queria garantir que todos ali estivessem comprometidos com a missão por suas próprias razões, e não por um possível interesse financeiro. Ajudar Josinete a encontrar seu marido era o objetivo principal, e Dejota estava determinado a manter o foco nisso.

Com a introdução feita, Dejota elucidou o propósito incomum da presença de Josinete na empresa. Explicou que, embora a expertise de todos ali fosse voltada para filmagens, eles estariam se dedicando a uma missão de resgate. A responsabilidade daquela equipe seria ajudar Josinete a encontrar pistas do paradeiro de seu marido desaparecido.

Com a atenção de todos voltada para ele, Dejota delineou o plano: formariam uma equipe para rastrear com drones o Parque Estadual de Pedra Talhada, em busca de indícios de um acidente. Apesar da natureza inédita da tarefa, Dejota estava confiante de que a expertise e a adaptabilidade de sua equipe seriam cruciais para a missão.

O plano entraria em ação imediatamente, aproveitando a luz do dia restante para estabelecer uma base de operações e iniciar a busca. Dejota havia identificado na internet e uma chácara estrategicamente localizada na saída da cidade de Quebrangulo, próxima ao parque, que serviria como sede para a operação. Ele já havia até negociado o aluguel da propriedade com o dono graças ao internet que permitiu contato direto, e agora solicitava a confirmação de disponibilidade de todos para os próximos dias de trabalho intensivo.

Com a missão delineada, Dejota concluiu a reunião, deixando sua equipe com uma nova perspectiva de trabalho, um desafio empolgante e, acima de tudo, uma oportunidade de fazer a diferença na vida de Josinete.

Enquanto ele delineava as últimas instruções, Josinete se aproximou dele, sussurrando delicadamente que ele deveria informar à equipe sobre a remuneração generosa que receberiam pela missão. No entanto, ele respondeu que preferia aguardar a confirmação de quem estaria verdadeiramente disposto a participar pois queria pessoas que estivessem ali para ajudar, motivadas por um senso de solidariedade e compromisso com ele e com a causa, e não apenas pelo incentivo financeiro.

Dejota acreditava que a natureza desafiadora do trabalho exigia um nível de empenho e dedicação que o dinheiro sozinho não poderia comprar. Ele queria garantir que sua equipe estivesse engajada na missão por razões além de um simples pagamento. Josinete compreendeu a posição de Dejota e acenou em concordância, reconhecendo a sabedoria em sua abordagem e cada gesto, a cada palavra, Dejota revelava novas facetas de sua personalidade, deixando Josinete cada vez mais admirada pelo homem que ele se tornara. Ela tentava conter seus pensamentos, mas era inegável que cada nova revelação sobre ele a fascinava mais. Com sua postura forte e compaixão evidente, estava se revelando ser muito mais do que ela poderia ter imaginado inicialmente.

Diante da disposição unânime de todos em participar da missão, ele prosseguiu com a divisão de tarefas. Distribuiu as equipes para carregar os veículos com os equipamentos necessários e partir para a chácara.

Enquanto sua equipe se mobilizava, tinha uma missão própria. de visitar a loja de um amigo, onde costumava alugar equipamentos adicionais quando necessário. Para a operação atual, ele necessitava de uma televisão de 75 polegadas e um projetor datashow - equipamentos essenciais para visualizar e compartilhar informações em tempo real na base de operações que estavam montando na chácara.

Acompanhando Dejota, Josinete se maravilhou com a agilidade e eficiência de sua equipe. Ao chegarem na chácara, ela se surpreendeu ao ver que todos já estavam estabelecidos. Os equipamentos estavam prontos e operacionais, as baterias dos drones estavam em processo de carregamento e todos aguardavam ansiosos pelas instruções de Dejota. Eles prontamente ajudaram a descarregar a grande televisão e o projetor, completando o conjunto de equipamentos necessários para a operação.

Com a proximidade das 17 horas, Dejota percebeu que ainda havia tempo suficiente para que cada membro da equipe realizasse um voo exploratório para terem uma amostra do que seria o dia seguinte e poder planejar melhor. As equipes já estavam organizadas e, após receberem as instruções de Dejota, se dispersaram rapidamente para iniciar a exploração aérea da mata. Ficou acordado que, após cada voo, os pilotos retornariam à base e descarregariam os arquivos de voo para análise da equipe restante na base.

A diferença entre visualizar as imagens do voo em tempo real na pequena tela do celular acoplado ao controle remoto do drone e, posteriormente, em um telão era significativa. Os pilotos, durante o voo, tinham a tarefa árdua de controlar o drone enquanto tentavam absorver o máximo de detalhes das imagens capturadas. No entanto, a tela compacta do celular e a qualidade da imagem inferior, reflexos entre outros que dificultavam essa tarefa. Além disso, a necessidade de manter o drone estável e seguro durante o voo restringia a atenção que poderiam dedicar aos detalhes.

Por isso, a estratégia de Dejota era dupla: os pilotos, durante o voo, faziam o melhor para captar detalhes, enquanto uma segunda equipe examinaria as imagens capturadas em alta resolução, projetadas na grande televisão e no telão instalados na chácara. Desta forma, eles poderiam observar com calma e detalhe cada centímetro das imagens gravadas, procurando por quaisquer sinais que possam ter passado despercebidos pelos pilotos durante o voo. Esta abordagem meticulosa maximizava as chances de encontrar qualquer pista do paradeiro do marido de Josinete.

Enquanto as equipes se dedicavam às buscas, Josinete colocou em prática suas habilidades de organização de eventos. Embora desta vez não se tratasse de uma celebração festiva ou glamourosa, ela assumiu a tarefa de garantir refeições para a equipe. Deslocou um pequeno grupo para a chácara com mantimentos e providenciou a instalação de uma cozinha para preparar as refeições para todos.

Quando os membros da equipe retornaram de seus voos naquele dia, ficaram maravilhados com a abundância de comida que Josinete havia providenciado. A mesa estava repleta, proporcionando um bem-vindo banquete após um dia de trabalho.

Após todos terem jantado, a equipe se reuniu numa ampla sala da chácara, perfeitamente adequada para acomodar todos. Uma grande parede servia como tela para a projeção das

imagens dos voos, e ao lado, um televisor também estava instalado. O espaço era ideal, pois podia ser escurecido durante o dia, se necessário, para proporcionar uma visualização mais nítida das imagens projetadas.

Com todos reunidos, Dejota expressou sua gratidão pelo empenho demonstrado por todos. E, neste momento, revelou a verdadeira identidade de Josinete e a pessoa que eles estavam ajudando a procurar: Raimundo.

As suspeitas que haviam começado a surgir quando retornaram dos primeiros voos e foram confirmadas com a revelação da verdadeira identidade de Josinete e Raimundo. A sofisticada estrutura culinária que Josinete havia montado, aliada aos elementos decorativos elegantes que surgiram na chácara, fez até mesmo o mais desatento entre eles perceber que estavam lidando com um nível social elevado. Com a revelação da identidade do desaparecido, ficou claro que estavam em busca de uma pessoa extremamente importante.

Dejota solicitou a todos o sigilo das informações e confessou ter ocultado as verdadeiras identidades para garantir o engajamento genuíno de todos. Em resposta, Josinete se levantou e expressou sua gratidão pelo empenho de todos, assegurando que, independentemente dos resultados, todos seriam financeiramente generosamente recompensados.

Com todos já informados, Dejota ligou o projetor e exibiu as imagens do voo que havia realizado naquele dia. Ele usou as imagens para mostrar como procederiam daquele ponto em diante, o tipo de mata que encontrariam e durante a apresentação do vídeo comentou e aos poucos foi dando instruções.

Segundo suas orientações, os pilotos iriam sobrevoar áreas pré-determinadas de acordo com um plano que ele havia estabelecido no mapa. Eles deveriam procurar por qualquer sinal anormal, e, ao encontrar algo, deveriam voar o mais próximo possível para obter mais detalhes. Ele ressaltou a vastidão do parque e explicou a relação entre a altura do voo e a área abrangente.

Dejota também destacou que, após cada voo, a equipe em terra assistiria aos vídeos em busca de detalhes que pudessem ter sido perdidos pelos pilotos. Qualquer descoberta seria investigada com novos voos sobre as áreas identificadas. Após discutir esses e outros detalhes, todos se retiraram para as acomodações que haviam sido preparadas para eles na chácara.

No raiar do dia seguinte, todos despertaram, cheios de determinação. Após se deliciarem com um café da manhã que rivalizava com o de um hotel cinco estrelas, as equipes partiram para a execução de seus voos programados.

Dejota havia organizado várias equipes que operavam os quatro drones disponíveis. Ele mesmo pilotava um deles. Naquele primeiro dia de busca, dedicaram todo o dia para sobrevoar as áreas designadas, fazendo pausas apenas para descarregar os arquivos de vídeo e retomar o voo do ponto onde haviam parado anteriormente.

No entanto, perceberam que estavam perdendo tempo valioso sempre que achavam ter avistado algo potencialmente relevante. Nesses casos, retornavam e sobrevoavam a área em questão várias vezes para garantir que tudo fosse capturado em vídeo, para posterior análise em alta definição no telão ou na televisão.

Os drones esquadriavam o céu acima da floresta densa, em uma missão meticulosa e desafiadora: procurar quaisquer vestígios de um acidente de helicóptero. Voando o mais alto possível para cobrir uma área maior, mas ainda baixo o suficiente para captar detalhes, os pilotos de drones precisavam equilibrar a altura ideal do voo.

As imagens transmitidas mostravam uma densa tapeçaria de árvores, arbustos e vegetação rasteira, intercalada ocasionalmente por espaços abertos, onde a luz do sol penetrava e criava reflexos desorientadores. A cada brilho inesperado, a cada forma não natural que aparecia no monitor, um sinal de alarme soava. Poderia ser um pedaço de metal? Uma lâmina de rotor? Parte da fuselagem? Cada vez que isso acontecia, o drone era direcionado para voltar e inspecionar mais de perto a área em questão.

No entanto, muitas vezes, esses sinais de alarme se revelavam falsos positivos. O brilho que havia chamado a atenção era, na verdade, o reflexo do sol em uma poça de água escondida entre as folhas. A forma estranha que parecia ser um pedaço de metal acabava sendo uma folha prateada de uma planta desconhecida. O que parecia ser um pedaço de tecido era apenas uma flor incomum ou um cogumelo peculiar.

Esses retornos e inspeções mais detalhadas consumiam um tempo valioso, mas eram necessários. Cada possibilidade tinha que ser explorada, cada pista potencial tinha que ser verificada. Apesar das frustrações e desapontamentos, a equipe continuava, sabendo que cada voo trazia uma nova chance de encontrar o que procuravam.

Enquanto os drones sobrevoavam incansavelmente a floresta densa, equipes de resgate prosseguiam com suas buscas, empregando todas as ferramentas e recursos ao seu dispor para localizar os destroços do helicóptero e seus passageiros. Josinete, apesar de ocupada organizando o suporte logístico na chácara, se deslocou para Recife, onde o centro de comando das operações de resgate estava localizado.

Ela passou boa parte do dia lá, analisando as estratégias de busca em curso. Contudo, uma desconfiança crescia dentro dela. Para Josinete, as equipes de resgate estavam concentrando seus esforços em uma área de 200 km, o que, em sua opinião, era um erro. Ela estava convencida de que eles estavam procurando no lugar errado.

Após o almoço, ela retornou à chácara, ansiosa para ver os vídeos capturados pelos drones. A aflição em seu coração só aumentava com cada momento de silêncio, com a ausência de pistas ou notícias. Embora seu relacionamento com Raimundo tivesse mudado, ela ainda se preocupava profundamente com ele. Independentemente de qualquer problema que eles tivessem, ela esperava sinceramente que ele e os demais ocupantes do helicóptero fossem encontrados vivos.

Ao término do primeiro dia, todos ao retornarem se sentiam exaustos e cansados. No começo, como em qualquer operação de busca, havia a esperança de uma resolução

rápida, de encontrar sobreviventes, e de um final feliz. Entretanto, a realidade estava se mostrando dura e desafiadora. Eles haviam experimentado em primeira mão a dificuldade de buscar algo em uma região tão vasta e densa.

Além disso, havia a incerteza. Eles estavam ali por causa de uma intuição de Josinete, o que poderia significar que estavam procurando em vão, caso o helicóptero tivesse caído em outra região. A sensação de estar possivelmente procurando no local errado apenas adicionava mais uma camada de estresse à situação.

Após o jantar, Dejota conduziu uma breve reunião para atualizar a equipe sobre o andamento das buscas. Ele se esforçava para manter o espírito do grupo elevado, usando frases de motivação e enfatizando a importância do trabalho que estavam realizando.

A reunião acabara e alguns optaram por ir descansar e outros escolheram relaxar jogando baralho, Dejota se juntou a Josinete na varanda lateral. Sentaram-se juntos para conversar, e ao sentir que estava a seu lado Dejota sentia uma mistura de emoções que pareciam desafiar a lógica. Ele estava diante de uma mulher que outrora praticamente tinha o carregado no colo, e agora, ele a via com outros olhos. Uma mulher de uma força inabalável, de uma ternura única e de uma beleza atemporal. Era uma sensação estranha, mas ao mesmo tempo fascinante.

Havia uma energia palpável que parecia envolvê-los. Os olhos de Josinete, antes vistos como os de uma cuidadora, agora brilhavam com uma luz que ele nunca havia notado antes. Eles continham um mistério que puxava Dejota para mais perto, uma profundidade que o intrigava e o atraía de maneira inexplicável.

Ele se sentia envolvido em um turbilhão de sentimentos. Havia uma paixão crescente, uma conexão que ele não podia negar. Mas ao mesmo tempo, existia um conflito interno, um dilema moral. Ela era muito mais velha, ela havia sido noiva de seu tio e, acima de tudo, ela havia sido em sua infância uma figura quase materna para ele. Mas essa realidade parecia desvanecer quando ele a olhava, quando ele sentia o calor de sua presença ao seu lado, olhava para ela e via uma mulher que nunca havia visto antes.

Dejota estava em uma encruzilhada de emoções. Ele se sentia como um homem que havia descoberto um novo mundo, mas também como um garoto perdido em um labirinto de sentimentos. Ele estava apaixonado, não havia dúvida. Mas essa paixão estava entrelaçada com uma série de complexidades que faziam seu coração pulsar de medo e expectativa.

O luar prateado iluminava a varanda, criando sombras e destaques que pareciam capturar perfeitamente o dilema de Dejota. Ele olhou para Josinete, sua figura iluminada pelo luar, e por um momento, ele permitiu-se sonhar. Permitiu-se imaginar um mundo onde não havia barreiras para o amor, um mundo onde ele poderia se entregar a esses sentimentos sem medo ou hesitação. Foi um momento de silêncio e contemplação, um momento em que Dejota confrontou seu coração e os sentimentos que ele guardava por Josinete.

Sentada ali, ao lado de Dejota, Josinete encontrava-se mergulhada em um mar de pensamentos que a surpreendiam. Havia uma conexão profunda e inesperada crescendo

entre eles, um sentimento que ela nunca imaginara nutrir pelo jovem que, em outra época, ela praticamente levava para passear.

Ela olhava para Dejota, não mais como o sobrinho querido de seu ex-noivo, mas como um homem. Ele era alguém que agora se destacava com sua própria luz, alguém cuja coragem, determinação e paixão pela vida a tocavam de uma forma que ela nunca esperaria. Ela via um homem que, apesar de sua juventude, carregava uma maturidade e sabedoria que a deixavam sem palavras.

No entanto, apesar desses sentimentos emergentes, um conflito se fazia presente em seu coração. A diferença de idade, a conexão familiar, e, acima de tudo, a antiga relação que ela tinha com Dejota, tudo isso tornava esse sentimento inédito uma fonte de confusão e hesitação.

Ela se lembrava claramente dos tempos em que Dejota era apenas um garoto, um jovem que ela carinhosamente acompanhava em suas aventuras infantis. Agora, no entanto, as linhas entre o passado e o presente pareciam borradas. Ela estava apaixonada por ele, e esse sentimento era tão avassalador quanto confuso.

A luz do luar banhava Josinete, revelando uma mulher dividida entre seu coração e sua razão. Ela estava em uma encruzilhada emocional, enfrentando sentimentos que a surpreendiam e a desafiavam. Ela se permitiu um momento para mergulhar em seus pensamentos, permitindo-se sentir plenamente a paixão, a confusão, o medo e a expectativa que agora preenchiam seu coração. Afinal, era uma situação nova para ela, um território desconhecido no qual ela se aventurava com cautela, mas também com uma estranha e excitante sensação de esperança.

Enquanto ambos estavam sentados na varanda, um silêncio confortável se instalou entre eles. As estrelas brilhavam no céu noturno, lançando uma suave luz prateada que envolvia a dupla. O perfume da noite, o som distante dos animais noturnos, tudo parecia colaborar para criar um ambiente mágico e carregado de emoções.

Dejota virou-se para Josinete, seus olhos encontrando os dela. Uma eletricidade invisível parecia vibrar entre eles, palavras não ditas ecoavam no silêncio. Seus olhares se entrelaçaram, criando uma conexão intensa e profunda. Os olhos de Dejota estavam cheios de admiração, carinho e um desejo contido que fazia o coração de Josinete acelerar.

O mundo ao redor parecia desaparecer, deixando apenas eles dois, o silêncio e a música suave do amor que vibrava entre eles. O tempo parecia ter parado, o ar carregado com a eletricidade do momento. A lua alta no céu parecia ser a única testemunha de seu amor emergente, banhando-os com sua luz prateada, tornando o momento ainda mais mágico.

Impulsionado por um desejo incontrolável, Dejota se inclinou na direção de Josinete, sua mão gentilmente tocando o rosto dela. Ele podia sentir a respiração dela ficar mais rápida, os olhos dela se fechando lentamente em antecipação. Então, finalmente, seus lábios se encontraram em um beijo.

Foi um beijo suave, cheio de promessas não ditas e desejos contidos. Foi um beijo que falou de amor, paixão e de um futuro desconhecido. Foi um beijo que selou o começo de uma nova jornada para ambos, um beijo que iria mudar o curso de suas vidas para sempre. E enquanto eles se beijavam sob o brilho prateado da lua, eles sabiam que nada seria o mesmo novamente. Eles tinham cruzado um limiar, um caminho sem volta, onde o amor agora reinava supremo.

Depois do beijo, ambos se afastaram lentamente, os olhos se encontrando em um silêncio entendido. Eles haviam sucumbido ao desejo que pulsava entre eles, uma atração que havia ganhado vida no momento mais inesperado. Mas, ao mesmo tempo, uma compreensão tácita de que algo mais profundo estava em jogo se formava.

Dejota, no entanto, sentiu um peso em seu coração. Ele estava se apaixonando por uma mulher casada, cujo marido estava desaparecido e por quem todos eles estavam desesperadamente procurando. Ele olhou para Josinete, o conflito em seus olhos evidente.

"Josinete," ele começou, hesitante, "você está casada. Estamos aqui procurando por seu marido... Eu... Eu não posso..."

Ele parou, incapaz de terminar a frase, mas a implicação estava clara. Josinete olhou para ele, seus olhos cheios de compreensão e um leve toque de tristeza. Ela sabia o que ele estava tentando dizer, e ela não podia culpá-lo. A situação era complicada e confusa.

"Dejota," ela disse suavemente, "Raimundo e eu... nós somos amigos. Sempre fomos. Nós nos casamos por conveniência, não por amor. O único homem que amei até hoje... foi Gael."

O nome de seu tio reverberou no ar entre eles, adicionando outra camada de complexidade à situação. Dejota ouviu, absorvendo suas palavras. Ele sabia que cada situação tinha seus próprios desafios e nuances, e agora, em meio a este caos, ele precisava lidar com os sentimentos que estava desenvolvendo por Josinete. Entretanto, a confissão dela lhe deu algum alívio, uma compreensão de que ele não estava sozinho nesses sentimentos complicados. Mesmo assim, eles tinham uma missão a cumprir e isso exigiria toda a sua concentração e foco. O futuro e o que poderia acontecer entre eles teria que esperar. Neste instante as palavras que ela acabara de falar se repetiam em sua mente: "o único amei até hoje", "o único amei até hoje"... O nome do tio ecoou em sua mente, como uma nota dissonante num concerto harmonioso: Gael.

## Capítulo 9: Inefável

Lentamente, a escuridão cedeu lugar a uma névoa esbranquiçada, revelando silhuetas vagas e indistintas que pareciam ecoar em tons suaves, como uma sinfonia tocada ao longe. Ainda atordoado, Gael se encontrou em um ambiente que parecia esterilizado, banhado por uma luz delicada que projetava danças de sombras nas paredes. Seus olhos travaram uma batalha para se ajustar, tentando trazer clareza às formas que começavam a se consolidar.

Uma pergunta pairava nos lábios de Gael, lábios que pareciam ressecados para ele, mas não havia sensação de desconforto, apenas a estranha falta de tato. Tentou falar, mas a voz foi capturada pelo aperto em sua garganta, o som evaporando dele como um sussurro levado pelo vento. Uma estranha dualidade de sensações frias e quentes o envolvia, uma sensação de deslocamento que inundava seus sentidos. Tentou mover-se, mas a sua figura parecia presa, estranhamente imóvel e etérea.

Uma confusão o invadiu. Ele não sentia dor, um fato que, apesar de sua confusão, lhe trazia um certo alívio. Estaria ele em um hospital, sendo medicado? A possibilidade de estar anestesiado e por isso não sentir dor parecia lógica para ele. O fato de que não estava sentindo nenhuma dor o deixava grato, apesar da estranheza da situação.

A sala foi preenchida por uma cacofonia de vozes, um coro de sussurros indistintos que, aos poucos, se tornaram palavras discerníveis. Palavras técnicas, termos médicos que pareciam dançar em seu ouvido, e por um instante, Gael sentiu um sopro de esperança. Ele estava sendo tratado, estava seguro. Havia sido resgatado da queda do avião e estavam cuidando dele. Seria a anestesia a responsável por essa ausência de sensações em seu corpo?

Mas então, um som distinto cortou o murmúrio de vozes - um choro suave e fraco, um som que fazia seu coração apertar-se involuntariamente. A angústia e a confusão deram lugar à perplexidade. O choro de uma criança?

Ele focou sua atenção em uma figura particularmente brilhante, uma mulher deitada, o rosto contorcido em uma mistura de dor e alívio. A névoa em sua visão pareceu se dissipar por um instante, e um choque de reconhecimento percorreu seu ser.

Era Josinete, sua irmã, deitada e segurando um recém-nascido. Gael sentiu o chão desaparecer sob seus pés. Ela teve outro filho? É ela mesmo? Dejota tinha agora um irmão ou irmã? Ele nunca soube nem que ela estava grávida.

Como ela escondeu isso dele? Como ela pôde esconder algo tão monumental, tão transformador? Ele sentiu um nó se formar em sua garganta, sua mente girando em círculos, tentando entender o que estava acontecendo. Não havia lógica, não havia razão, apenas uma crescente sensação de desconexão e desespero começavam a aflorar em seus sentimentos confusos.

Os gritos alegres dos médicos e enfermeiras pareciam distantes, como se estivessem em outro mundo. E de certa forma, Gael sentiu que estava. Ele estava presente, mas ao

mesmo tempo, estava invisível, uma sombra impotente em uma peça que não podia controlar.

A compreensão da realidade de sua situação ainda se esquivava de Gael, como uma miragem teimosa dançando no horizonte. O choro do bebê se intensificava, crescendo em volume e preenchendo sua audição, enquanto sua visão se tornava cada vez mais turva. Então, de repente, um clarão ofuscante engoliu tudo, deixando-o temporariamente cego e envolvido por um silêncio profundo.

Gradualmente, o silêncio foi substituído pelo suave e ritmado som das ondas do mar, como uma canção de ninar sussurrada pelo próprio oceano. A vista de Gael começou a limpar, revelando um borrão em movimento à sua frente, acompanhado pela voz animada de uma criança.

Ele focou a audição, e as palavras da criança se tornaram mais nítidas, como se estivesse assistindo a uma peça teatral em miniatura. O soldado, o cavalo, o castelo – todos faziam parte da história inventada pela criança, e o "pum" que ouviu era o som de uma mãozinha encontrando a areia, derrubando o castelo que ela havia meticulosamente construído.

Gael se esforçou para enxergar melhor, mas os traços da criança permaneciam um mistério que ainda se delinearam embalsamados. No entanto, os sons de sua brincadeira preenchiam seus ouvidos, uma melodia doce e inocente que o mantinha ancorado enquanto sua visão continuava a se ajustar. Ele se permitiu ser levado pela narrativa da criança, flutuando em seu mundo, onde soldados e castelos de areia eram os protagonistas de histórias fantásticas. Mesmo diante da estranheza e desorientação, essa simplicidade infantil trazia um conforto inesperado a Gael.

A criança, então, se virou para Gael e, com um sorriso luminoso que bania as sombras de sua confusão, fez um convite: "Quer brincar comigo?"

Gael, atraído pelo entusiasmo contagiante da criança, respondeu positivamente. "Claro, de que vamos brincar?"

A brincadeira continuou, com a criança detalhando a história do soldado e seu fiel cavalo, os heróis que haviam desafiado o imponente castelo de areia. A inocência da cena e a imaginação vívida do menino pareciam uma bênção para Gael, que se perdeu nesse universo lúdico.

A brincadeira durou alguns minutos quando no entanto, a serenidade da brincadeira foi interrompida pela voz de uma mulher, "Dejota, meu filho, vamos embora para casa!"

Gael ficara brincando com a criança todo aquele tempo e não havia caído em si de quem era, olhou para a criança, reconhecendo as feições familiares de seu sobrinho. Mas era Dejota em suas memórias de infância, um pequeno garoto que ele costumava cuidar. E ali estava sua irmã também, com uma aparência mais jovem e vibrante, ignorando-o como se ele fosse invisível.

Ela pegou Dejota no colo, reunindo os brinquedos dispersos, e o menino olhou para Gael, acenando um adeus. A mãe, olhando para onde a criança apontava, encorajou: "Diga tchau

para todos os seus amigos", indicando o espaço vazio como se ali estivessem amigos invisíveis.

Gael estava perdido, a boca aberta em surpresa e confusão. Tudo o que conseguiu fazer foi dizer o nome de Dejota, mas sua voz não encontrou ouvidos. A mãe de Dejota não parecia perceber sua presença, como se ele fosse um espectro. Em seguida, uma onda de tontura o atingiu, a visão começou a escurecer e, de repente, ele estava em outro lugar. Tudo ao redor dele estava turvo, e um silêncio profundo se instalou novamente.

A partir desse instante, a existência de Gael passou a se desdobrar em uma série de momentos fugazes, como flashes de uma antiga máquina fotográfica, cada um apresentando uma cena distinta da vida de Dejota.

Um dia, Gael encontrou-se presente quando Dejota voltou da escola, o rosto sombrio e triste. O menino havia se desentendido com um colega, e Gael se sentiu compelido a confortá-lo, mesmo que suas palavras parecessem não alcançar o garoto. Ele falou sobre amizade e entendimento, como um tio faria, mas não notou que Dejota parecia estar falando sozinho, imerso em seu próprio mundo.

Em outra ocasião, Gael assistiu à alegria desmedida de Dejota ao descrever como foi andar de avião com o tio. A ironia da situação era quase palpável: enquanto Dejota narrava a aventura, Gael estava ali, ouvindo-o contar como se ele e o tio mencionado fossem duas pessoas distintas. Mas Gael não parou para questionar a estranha dualidade da situação.

Cada vez que Gael reaparecia, parecia existir uma lacuna crescente na comunicação entre ele e Dejota. Ele ainda ouvia as histórias e as emoções do garoto, mas gradualmente percebeu que Dejota já não respondia às suas palavras. A presença de Gael era sentida, mas a conversa parecia unidirecional. Gael estava lá, invisível, como um ouvinte silencioso, enquanto Dejota, cada vez mais, falava sozinho, guiado apenas pela sensação reconfortante da presença de Gael.

Gael não tinha se dado conta que o tempo havia passado, muito menos havia constatado que aquilo que estava acontecendo não podia ser efeito da anestesia ou mesmo um sonho. ou será que seria aquilo um sonho em formato longametragem?

Os lampejos da memória continuavam a surgir, avançando no tempo como o ponteiro de um relógio desenfreado, a cada batida, Dejota envelhecia, e Gael se tornava cada vez mais uma figura silenciosa, um espectador em sua própria vida. Os ecos de sua existência, as histórias de voos e aventuras, já não eram mais mencionados. No entanto, a presença de Gael persistia, como a sombra ao meio-dia, sempre ao lado de Dejota.

Um destes momentos foi o dia, quando um turista apresentou a Dejota um objeto nunca antes visto, um drone. O brilho nos olhos do menino refletia o deslumbramento e a maravilha que Gael sentia junto com o sobrinho. Ambos nunca tinham visto algo assim. Gael já conhecia aeromodelos, mas um drone era algo totalmente inovador. Aquele dispositivo, flutuando no ar como uma promessa de liberdade, acendeu em ambos uma paixão instantânea.

A troca entre Dejota e o turista era como um dueto, uma dança entre perguntas e respostas. Gael, no limiar da percepção, lançava dúvidas e questionamentos que, como por um passe de mágica, pareciam surgir na mente do jovem Dejota e serem vocalizadas ao turista. A profundidade e o interesse nas perguntas do menino deixaram o visitante surpreso e impressionado tanto pelo interesse quanto pela complexidade.

Gael, o intrépido piloto de aeronaves, agora navegava por uma dimensão diferente, uma realidade que desafiava sua compreensão, mas que ele não se atentara a este fato, apenas estava deixando-se levar pelos acontecimentos. Ele se via, não mais como o comandante dos céus, mas como um companheiro silencioso na jornada de Dejota. Juntos, maravilhavam-se com a nova era da tecnologia dos drones, uma aventura que os levava a territórios ainda desconhecidos.

Essa conexão enigmática, esse laço inexprimível, unia-os como se estivessem dançando um balé aéreo, explorando juntos as fronteiras da inovação. Nesta dança, Gael não era mais apenas o piloto, mas também um guia sutil na jornada de Dejota, uma presença silenciosa e constante, um farol que iluminava o caminho em meio à tempestade de dúvidas e incertezas.

A realidade em que Gael se encontrava era diferente, mas não menos real. Ele estava ali, presente e participante, compartilhando cada momento com Dejota, cada descoberta, cada reviravolta. Nesse novo capítulo de suas vidas, eles embarcavam juntos numa aventura que se estendia para além do horizonte visível, uma jornada que prometia desafiar a compreensão do que eles pensavam ser possível.

Gael permaneceu ao lado de Dejota nos momentos que se seguiram, uma presença constante e invisível na vida do jovem. Quando Dejota teve a ideia de vender sacolés, Gael estava lá, impulsionando-o com uma inspiração sutil para misturar sabores e elaborar um cardápio.

Mesmo que Gael não percebesse que Dejota não o ouvia da maneira tradicional, ele continuava a falar, suas palavras pareciam flutuar no ar, se misturando com os pensamentos de Dejota. Era como se uma conversa estivesse ocorrendo, não através de palavras audíveis, mas através de um diálogo silencioso e íntimo, um intercâmbio de ideias e sentimentos que fluíam sem barreiras entre eles.

Em cada detalhe, em cada passo, a influência de Gael se fazia presente, mesmo que de maneira sutil, dando forma ao destino de Dejota. E assim, no meio dessa realidade difusa, eles seguiram juntos, criando um vínculo que desafiava o entendimento, uma conexão que parecia existir além das fronteiras do possível.

Gael esteve ao lado de Dejota em cada etapa daquela empreitada empolgante, enquanto o jovem acumulava, moeda por moeda, o valor necessário para adquirir o tão sonhado drone em cada venda de seus sacolés. A paciência e a determinação do garoto, a cada centavo guardado, ecoavam no coração de Gael, que compartilhava de sua ansiedade e expectativa.

Eles se aventuraram juntos na vastidão da internet, navegando por um mar de informações sobre drones. Cada pesquisa, cada detalhe descoberto, era como uma janela para um novo mundo de possibilidades que se abria para ambos. Gael, ao lado de Dejota, vibrava com cada nova informação, cada nova descoberta, como se pudesse sentir o pulso da tecnologia pulsando em suas veias.

A maravilha da tecnologia e a possibilidade de explorar o mundo através de um novo olhar, o olhar do drone, preenchiam o coração de Gael com uma empolgação quase palpável. E, assim, em uníssono, Gael e Dejota sonhavam e se preparavam para um futuro repleto de aventuras aéreas, um futuro que prometia desafiar os limites do que eles acreditavam ser possível.

O anseio por possuir um drone fervilhava no coração de Dejota, crescendo numa cadência paralela à sua impaciência, uma maré crescente que ameaçava transbordar. Gael, em sua experiência etérea, havia aconselhado o jovem a esperar, a economizar mais um pouco para poder adquirir um drone da marca LJI - o melhor que haviam descoberto em suas pesquisas. Mas nesse caso, Dejota optou por seguir sua própria rota, seduzido por um anúncio na internet que prometia um drone de especificações semelhantes, mas de marca diferente.

De repente, Gael se encontra numa loja em Maceió, observando Dejota em meio à negociação para a compra de seu primeiro drone. A cena desenrola-se como um filme diante de seus olhos. Ele tenta, em vão, alertar Dejota de que aquela talvez não fosse a melhor escolha. Mas a ansiedade do jovem havia se transformado num rugido ensurdecedor que abafava qualquer conselho, e assim, Dejota selou o acordo, comprando o drone.

Naquele momento, apesar da agitação de Dejota, Gael sentiu uma espécie de serenidade. Talvez não fosse a escolha que ele faria, mas era a escolha de Dejota. E, por mais que se preocupasse, Gael sabia que, às vezes, as melhores lições vêm de nossos próprios erros. Então, ali, na loja de Maceió, ele assistiu Dejota iniciar sua jornada com os drones, consciente de que essa era apenas a primeira de muitas escolhas que o garoto teria que fazer.

Numa cena seguinte, Gael observa Dejota na sala de sua casa, segurando um pacote com ares de mistério. Cada movimento de Dejota ao abrir a caixa e retirar um item é acompanhado pelo olhar atento de Gael, que compartilha a alegria do sobrinho ao descobrir cada peça cuidadosamente embalada.

No ápice desse momento, quando Dejota se prepara para encaixar uma das hélices no motor do drone, Gael sente um sobressalto. "Não faça isso, está errado!" - ele exclama, numa tentativa de alertar Dejota. O sobrinho hesita, pausando sua ação, e parece ponderar sobre o que estava prestes a fazer. Depois de momentos de reflexão, ele confirma a advertência silenciosa de Gael.

Com o drone montado e pronto para decolar, Gael percebe que Dejota pretende fazer o primeiro voo dentro da sala. Ele olha em volta, vendo o ambiente repleto de obstáculos, a

janela aberta e as cortinas dançando ao sabor do vento. "Não faça isso!" - Gael exclama mais uma vez, tentando dissuadir Dejota.

Ignorado, Gael toma uma atitude desesperada. Corre até a janela e agita uma das cortinas, gritando para Dejota perceber o risco. O vento, os obstáculos, a possibilidade de o drone se enroscar na cortina... tudo isso ele tenta comunicar ao sobrinho. A voz de Gael ecoa pela sala, implorando para que Dejota não decolasse.

E então, finalmente, Dejota olha para a cortina que Gael agita. Uma luz de compreensão parece se acender em seus olhos e, em um suspiro de alívio, Gael o vê interrompendo a decolagem. Aquela sala, naquele momento, se torna um marco na jornada de Dejota com os drones, uma lição silenciosa transmitida por Gael.

Um sorriso se desenha no rosto de Gael, um sentimento de gratidão inunda seu ser ao perceber que seu sobrinho atendeu ao seu alerta. Ele segue Dejota enquanto o jovem caminha para fora de casa, carregando o drone nas mãos.

Sob o manto escuro da noite, Dejota prepara o drone para a decolagem. Gael observa, o coração batendo forte no peito. Ali, no meio da noite, cercado por fios elétricos, o perigo se torna ainda mais evidente.

"Não voe à noite!" - Gael exclama, apontando para os fios esticados entre os postes. "É muito perigoso! Esta escuro!" - ele insiste. E, novamente, há uma pausa. Dejota parece ouvi-lo, ou pelo menos, sentir a gravidade de sua preocupação.

O procedimento é interrompido. Dejota, com uma sabedoria além de seus anos, retorna para dentro de casa. Guarda o drone, encerra o dia e se prepara para dormir. Naquele momento, a casa se torna um templo de silêncio. A noite se instala e, junto dela, a paz. E Gael, observando Dejota dormir, sente um orgulho silencioso.

Um clarão súbito arrebatava a visão de Gael, deixando-o momentaneamente cego. Como se tivesse sido lançado em uma vastidão de branco, ele pisca, tentando reorientar-se. Aos poucos, o mundo volta a se encaixar, e a luz se acalma, revelando a origem de seu deslumbramento - o sol. Mas há algo mais ali. No meio do brilho do sol, uma silhueta se destaca, e enquanto Gael ajusta o olhar, ele percebe: é um drone. A silhueta de tecnologia dançando contra a tela dourada do céu. Vira o olhar e lá está Dejota, o controle firmemente preso em suas mãos pequenas, pilotando seu drone pela primeira vez. A imagem daquele momento - o sobrinho, o drone, o sol - se grava em Gael como um marco, uma celebração silenciosa da conquista e do crescimento.

Gael sente uma vibração em seu peito, uma alegria que parece fazer todo seu ser ressoar. Ele observa Dejota e o drone pairando no ar, e em seu coração, ele está lá em cima com eles, livre e radiante sob o sol.

Quando Gael volta a focar no drone, a luz do sol brilha de novo, forte e cegante. Quando consegue recuperar a visão, uma nova cena se desenrola diante de seus olhos. Dejota, agora com outra roupa, encontra-se em uma pedreira, o cenário completamente transformado. Agora Dejota, com expressão claramente transparecendo muito nervosismo,

esta firmemente apegado ao seu drone, inicia o ritual de calibração da bússola. Para o observador desavisado, a cena poderia parecer cômica - um garoto girando com um objeto em mãos, como se participasse de uma dança peculiar.

Mas para Gael, aquela cena vai além. O jovem e o drone, rodopiando juntos, formam uma dança de ciência e encanto. É uma valsa moderna, uma coreografia entre homem e máquina, e Gael se encontra fascinado, observando o sobrinho nessa dança solitária, mas essencial, em meio à imensidão da pedreira.

Primeiramente, segura o drone com uma reverência quase palpável, iniciando um giro lento em torno de si mesmo. Ele se transforma no centro gravitacional daquele momento, o núcleo em torno do qual a complexidade tecnológica do drone se alinha. Em seguida, com um movimento fluido e preciso, ele vira o drone, repetindo a dança em uma nova direção. Cada gesto é meticuloso, carregado de uma importância quase sagrada que Gael capta em cada traço do rosto do sobrinho.

A expressão de Dejota é seria, os olhos vivos refletindo uma mistura de nervosismo e determinação. Há uma ansiedade ali, uma tensão que emana de sua inexperiência e da vontade fervorosa de acertar. E enquanto assiste, Gael sente o coração pulsar em sintonia com cada movimento do sobrinho, com cada rotação do drone nas mãos de Dejota.

A densidade do momento é amplificada pela expressão de sua cara, uma mistura de frustração e determinação. Ele confere o resultado na tela do celular, acoplado ao controle, e percebe que não atingiu o objetivo. Porém, a desilusão momentânea não o detém. Com o drone em mãos, ele recomeça a dança, uma e outra vez. A cena se repete, uma coreografia constante de tentativas e erros. Gira, uma, duas, três vezes... Oito tentativas se passam, cada uma ampliando a tontura que o invade, mas ele persiste. Finalmente, após a oitava tentativa, a dança encontra seu clímax. A tela do celular revela o sucesso tão almejado. No rosto de Dejota, a tontura dá lugar a uma expressão de alívio e triunfo, um retrato da resiliência do espírito humano que Gael admira com um sorriso silencioso.

Gael observa tudo isso, um coquetel de sentimentos borbulhando em seu peito - orgulho, apreensão, e acima de tudo, admiração silenciosa pela persistência de Dejota. Mas o sofrimento evidente do sobrinho com o equipamento não escapa de seu olhar. Um pensamento cruza sua mente, um refrão de sabedoria não ouvida: "Ah, se ele tivesse ouvido meu conselho e aguardado um pouco mais, poderia ter poupado um pouco mais, optado pela melhor marca... Mas a ansiedade foi mais forte...".

Quando Gael volta o olhar para Dejota, o drone já se encontra no ar. A expressão do sobrinho, porém, é de nervosismo enquanto suas mãos tremem em torno do controle. Ele levanta o controle, gira, vira, numa dança frenética que, para o olhar desavisado, poderia parecer a expressão de uma loucura. Ao aproximar-se, Gael vê uma mensagem em vermelho pulsante na tela do celular acoplado ao controle: conexão perdida.

A compreensão atinge Gael como um relâmpago. Dejota está em pânico porque o drone, agora um ponto distante no céu, está fora de seu controle. Contudo, Gael sabe que a tecnologia tem seus próprios mecanismos de segurança. O procedimento de retorno automático deve ser ativado, trazendo o drone de volta ao seu ponto de partida. Assim, ele

tenta acalmar Dejota, dizendo: "Fique tranquilo, o RTH será acionado e o drone retornará em segurança".

Mas então, como se estivesse respondendo a Gael, Dejota sussurra: "Ah, a tirolesa desceu e eu perdi." Então, a verdadeira razão do nervosismo do sobrinho se revela: o drone, sua ferramenta de trabalho, o estava deixando na mão, e o serviço que ele estava realizando provavelmente se perderia. O coração de Gael se contrai em um aperto de empatia pela frustração do sobrinho. Fecha os olhos e inspira profundamente, e ao abrir novamente, encontra-se na casa de Dejota. Estão na sala, e Dejota está sentado à mesa, rodeado pelo drone, controle, manual e todos os demais acessórios. Há uma expressão de tristeza no rosto de Dejota, enquanto ele contempla silenciosamente os objetos à sua frente. Seu olhar é pensativo, quase perdido.

Gael, então, se aproxima dele, e com um sussurro quase imperceptível, aconselha: "Fique tranquilo, vamos resolver isto. O problema é que você ainda não compreendeu o que está errado. Uma vez que entender o problema, a solução se apresentará." Esta frase pode parecer um enigma, mas se Dejota conseguisse decifrá-la, encontraria uma solução. E, de alguma forma, a mensagem alcança o sobrinho. Ele a repete em voz alta: "O problema é que não conheço os problemas, então, se eu o conhecer, saberei como lidar com ele". Ao pronunciar essas palavras, a expressão de Dejota se transforma, a tristeza dá lugar a uma nova esperança. E Gael, vendo a mudança em seu sobrinho, sente uma onda de contentamento. Conseguira transmitir seus pensamentos, e, por isso, sente-se feliz. Em resumo o que ele quis dizer ao sobrinho foi de que ele deveria entender as limitações e possibilidades do drone atual e bolar coisas para fazer em cima disto. Segundo seu ponto de vista, Gael viu que o sobrinho comprou o drone inferior, mas querendo que ele fizesse como o modelo mais caro. Quando ele fez entender a aceitar que são modelos distintos que fazem coisas distintos, bastaria se resumir a fazer o que era possível com aquele modelo.

Naquele dia na pedreira, ainda que Dejota tivesse conhecimento, dificilmente poderia prever que a interferência poderia ser tão intensa, provavelmente devido aos metais presentes no solo que ali jaziam, ocasionando os erros na bússola. Mas com certeza, ele teria conhecimento de que o drone não alcançaria tal distância. Assim, teria procurado um ponto mais próximo para filmar a tirolesa.

Ele também teria consciência de que para obter uma imagem mais estável, seria necessário realizar um voo mais lento, mais ponderado. Como uma dança delicada no céu, onde cada movimento conta, cada segundo é precioso.

Daquele instante em diante, Gael começou a acompanhar Dejota na incansável busca por informações, a fim de descobrir todas as potencialidades do drone e as limitações que inevitavelmente encontraria. De certa forma, Gael compartilhava com Dejota suas impressões e intuições acerca das informações que descobriam juntos.

Em uma dessas ocasiões, Dejota navegava pela internet, imerso em um mar de imagens capturadas por drones, em busca de inspiração para suas próprias criações, vendo possibilidades e anotando idéias. Dentre as inúmeras fotos, uma em particular chamou a atenção de Gael. A imagem mostrava uma quadra de basquete vista de cima, onde um jogador deitado no chão posava como se tivesse lançado uma bola em direção à sombra da

cesta, projetada no chão pela luz do sol. A bola, por sua vez, estava no meio do caminho, no chão. Essa perspectiva aérea, capturada pelo drone, criava a ilusão de que o jogador realmente havia jogado a bola em direção à cesta.

Dejota, porém, passou por essa imagem sem dar-lhe a devida atenção, supondo ser algum erro na busca, talvez uma imagem real de algum jogo de basquete. No entanto, Gael ficou encantado com a criatividade da foto. Tanto que sussurrou entusiasmado para Dejota: "É isso! Faça isso! Seu drone consegue fazer isso!"

Dejota, como se tivesse escutado o tio, voltou-se para a imagem e, ao observá-la com mais atenção, compreendeu a genialidade por trás da foto. Então, ele pensou consigo mesmo: "Se fica tão legal em uma quadra, imagine o que não dá para fazer na praia". O brilho em seus olhos revelava as infinitas possibilidades que ele começava a vislumbrar.

Desde aquele instante, Gael se tornou o fiel escudeiro de Dejota nos dias que se seguiram, acompanhando-o na busca por materiais reciclados e outros itens para compor as fotos. Enquanto Dejota desenhava possibilidades no chão, Gael acompanhava os pensamentos do sobrinho, como se estivessem ligados por um fio invisível. No momento em que Dejota se virava, Gael cuidadosamente rearranjava os itens no chão, transformando a composição inicial em uma tela mais harmoniosa, mais vibrante. Como se fosse um maestro em uma orquestra invisível, Gael conduzia a dança dos objetos, dando vida à visão do sobrinho. Ele já estava até se acostumando a ver as peças se arrumando em uma composição mais bela e maravilhosa, logo após ele montar a composição inicial. Parecia mágica, mas era apenas o olhar aguçado e a sensibilidade de Gael se manifestando, adicionando seu toque sutil e transformador ao trabalho de Dejota.

Com o coração transbordando de alegria, Gael vibrava em uníssono com Dejota a cada novo turista que surgia, testemunhando dia após dia o crescimento admirável do sobrinho. E enquanto ele permanecia nesse compasso, um detalhe lhe escapava: o tempo havia se esvaído e ele ainda estava naquela peculiar condição que, por certo, já não poderia ser efeito da anestesia.

No entanto, até então, Gael não havia parado para considerar essa realidade. Ele seguia ao lado de Dejota, transitando de uma situação para outra em um piscar de olhos. Estranhamente, entre um cenário e outro, Gael não dormia, não comia, não tomava banho - não vivenciava as necessidades humanas comuns.

Mas, quando surgia ao lado de Dejota, ele não percebia nada de anormal. De certa forma, parecia que ele estava, de fato, ali, fisicamente presente e interagindo com o sobrinho. Mesmo ausente da sua própria vida, Gael se sentia plenamente vivo em sua conexão com Dejota, uma estranha dança entre o que era e o que parecia ser.

Ao adentrar a loja com Dejota naquele dia decisivo, o dia em que ele iria comprar o tão almejado drone LJI, o modelo que havia sido o objeto de seus sonhos desde o início, Gael sentiu uma onda de alegria e satisfação. O sobrinho não estava apenas adquirindo um objeto de desejo, mas um instrumento de trabalho que expandiria as suas possibilidades profissionais.

A fama de Dejota, percebeu Gael, já ultrapassava as fronteiras de Maragogi. Mesmo na capital, o nome do jovem fotógrafo com drones atraía reconhecimento. O vendedor da loja o conheceu e, naquele instante e confessou que vários clientes haviam relatado ter passado por Maragogi e retornado com ao menos uma de suas fotos como lembrança, Gael vislumbrou uma oportunidade. Sussurrou ao ouvido de Dejota que ele deveria, e com justiça, fazer uso de sua notoriedade e negociar um desconto.

Ele que havia economizado meticulosamente para comprar o drone, escutou a sugestão do tio e, com um brilho astuto nos olhos, propôs uma parceria ao dono da loja. Em troca de divulgação, obteve um desconto que lhe permitiu não apenas sair da loja com o drone em mãos, mas também com uma gratificante sobra do dinheiro que havia levado. No rosto de Dejota, um sorriso vitorioso; no coração de Gael, a sensação de um dever cumprido.

Na jornada de crescimento de Dejota, Gael foi mais do que um espectador, foi um companheiro de aprendizado. Eles exploraram e aprenderam juntos os conceitos da fotografia e as peculiaridades do voo dos drones. Gael, com sua experiência em aeronáutica, se tornou um mentor invisível para Dejota, passando a ele, de alguma forma misteriosa, seus conhecimentos. E, nesse processo, também Gael crescia e se transformava.

E foi num desses momentos de companheirismo silencioso Gael estava a seu lado quando encontraram a garrafa com a mensagem. Uma simples garrafa, quase ignorada, na vastidão da praia. Mas Gael, com sua visão atenta, chamou a atenção de Dejota para ela. E assim, aquele pequeno objeto perdido no tempo e espaço, que poderia ter passado despercebido, transformou-se em um marco na jornada de Dejota.

Depois de ter alcançado a fama com a história da garrafa, ele foi convidado para participar e dar entrevista em Recife em uma grande emissora de televisão, em um programa matinal. A emissora fez questão que dormisse em um hotel próximo na cidade, justamente para que pudesse chegar bem cedo e se preparar para sua participação. Naquele dia, além da entrevista, ele iria mostrar o drone em um voo matinal na emissora ao vivo e tudo teria que ser feito com maestria.

Gael, como sempre, estava lá. Quando chegaram no hotel, na noite do dia anterior à entrevista, ele se encontrou novamente ao lado de Dejota. Assim como das outras vezes, se viu andando ao lado do sobrinho, começando a entender o que estava acontecendo e onde estava. Ele constatou estar em um hotel luxuoso, caminhando ao lado de Dejota no saguão em direção ao elevador.

Porém, enquanto caminhava, uma figura ao fundo chamou sua atenção. Uma figura familiar, elegantemente trajada com um terno bem cortado, de um tecido que refletia a luz do ambiente de forma sutil e sofisticada. O terno, de cor azul-marinho, contrastava com a camisa branca por baixo, tão alva quanto a espuma do mar. A gravata, de seda, era de um tom de vinho que remetia a um bom Bordeaux. Nos pés, sapatos de couro envernizado, tão bem lustrados que refletiam o chão de mármore do hotel.

O rosto daquela figura era inconfundível, apesar de mais envelhecido do que Gael se lembrava. As rugas em seu rosto contavam histórias de uma vida vivida intensamente, os

cabelos grisalhos conferiam-lhe um ar de distinção. O olhar, porém, ainda era o mesmo - penetrante e carismático. Então, como um raio, veio o estalo de quem era aquela pessoa: Raimundo.

## Capítulo 10: Desabares Reveladores

Gael mergulhou na imensidão de seus pensamentos, tão absorvido pela imagem de Raimundo que quase se esqueceu por completo de seu sobrinho. A entrevista que Dejota estava prestes a encarar no dia seguinte parecia tão distante, tão desvanecida em meio às lembranças que o consumiam. Raimundo, por sua vez, ostentava as marcas do tempo em seu semblante, envelhecido pela passagem dos anos que Gael não acompanhou. Um turbilhão de emoções o tomou de assalto, confundindo seus pensamentos emaranhados.

Por um breve instante, Gael tentou raciocinar, tentou traçar um mapa cronológico que pudesse decifrar o enigma do tempo perdido. Contudo, em meio a essa voragem de pensamentos, perdeu-se nas entrelinhas do passado, incapaz de contar as páginas de sua própria história. As memórias dos momentos compartilhados com Dejota, seu sobrinho tão querido, haviam-se tornado um fio de prata, uma ligação tênue entre eles. Não havia espaço em sua mente para mais nada, nem mesmo para a noção implacável do tempo que fluía sem cessar. Seu único propósito daqueles dias que havia acompanhado Dejota era guiar e acompanhar o desenvolvimento seu sobrinho e sua transformação em um homem e empresário que estava se tornando.

Ao se deparar com Raimundo diante de si, Gael sentiu uma força inescapável, um chamado sutil que o instigou a desviar-se do enigmático caminho que vinha trilhando. Sem hesitar, ele acompanhou seu antigo amigo, deixando temporariamente seu sobrinho. Os dois adentraram o elevador juntos, e quando as portas se fecharam.

Quando as portas do elevador se abriram novamente, Gael se viu imerso em um apartamento que testemunhara momentos de íntima celebração. A sala era um reflexo vívido das festividades passadas: roupas espalhadas pelo chão, copos de bebidas abandonados em meio à mobília, indícios claros de que uma festa havia ocorrido há pouco tempo. Enquanto seus sentidos captavam os vestígios da comemoração, vozes distantes ecoavam pelo ambiente. A curiosidade o levou a direcionar seu olhar para um dos quartos, onde a porta entreaberta revelava uma cena íntima e ardente. Dois casais compartilhavam momentos de paixão desenfreada, envoltos em um êxtase apaixonado.

Gael não reconhecia as mulheres envolvidas naquele entrelaçar de corpos, mas os homens lhe eram familiares. Seu olhar fixou-se primeiro em Cícero, cuja figura evocava lembranças de longa data. Em seguida, ao desviar o olhar, a surpresa tomou conta dele ao identificar Raimundo, seu amigo de confiança, participando daquele momento intenso de prazer. A lembrança aflorou em Gael, revelando o contexto daquele lugar. A cobertura do apartamento, onde ele havia apresentado Raimundo a Cícero, agora servia de cenário para essa cena de intimidade compartilhada. Sentindo-se envergonhado por estar ali, diante deles, presenciando aquela situação, Gael se aproximou do quarto e ao adentrar o ambiente começou a escurecer gradativamente, como se as sombras ganhassem vida própria. Ao mesmo tempo, um som de conversa distante alcançou seus ouvidos, vindo da sala onde ele estivera há pouco tempo.

Curioso e confuso, Gael voltou o olhar para a sala e lá avistou Cícero e Raimundo, agora vestidos, sentados no sofá e conversando tranquilamente. A perplexidade tomou conta dele diante dessa estranha reviravolta. Como aquilo era possível? O quarto, que momentos atrás

testemunhara a paixão arrebatadora dos casais, estava agora vazio e arrumado, como se nada tivesse ocorrido ali. O apartamento, que antes era um caos de roupas espalhadas pelo chão e copos de bebidas abandonados, estava agora completamente organizado. Era como se o tempo tivesse sido revertido, apagando qualquer vestígio da festa íntima que havia acontecido ali.

Gael se aproximou cautelosamente da conversa, tornando-se um ouvinte atento ao ouvir seu nome sendo mencionado. Sem se preocupar se seria notado ou não, ele se aproximou o suficiente para escutar claramente o que estavam discutindo. Para sua surpresa e choque, a conversa girava em torno dele. Os dois homens estavam elaborando planos e discutindo como Gael poderia ser um obstáculo em suas intenções. Gael mal podia acreditar no que estava ouvindo. Seu amigo, que até então ele considerava próximo, estava propondo a Cícero que Gael fosse eliminado da situação, ou seja, que ele fosse morto. Sentimentos de traição e desamparo o envolveram enquanto processava essa descoberta perturbadora.

À medida que a conversa se desenrolava, Gael começou a despertar para a realidade. As máscaras que ambos seus comparsas usavam caíram, revelando suas verdadeiras identidades e os planos nefastos que estavam sendo tramados. Gael jamais imaginara que seus parceiros seriam capazes de trair sua confiança dessa maneira. Embora tivesse se sentido desconfortável com as atividades ilegais necessárias para colocar o plano em prática, jamais passara por sua mente que seus comparsas poderiam conspirar tão profundamente contra ele. Sua única intenção era afastar-se desse esquema sujo, sem nunca cogitar denunciá-los ou sequer atrapalhar seus planos. No começo, Gael estava até inclinado a participar, mas quando as roubalheiras e artimanhas começaram a se materializar, ele optou por se manter à margem, afastado dessa trama sombria.

Gael fechou os olhos, respirou profundamente e, de repente, as vozes se transformaram em uma batida pulsante, como o ritmo de uma boate. O murmúrio das conversas parecia envolvê-lo, transportando-o para um ambiente cheio de energia. Ao abrir os olhos, deparou-se novamente com Raimundo e Cícero, aparentemente alterados por álcool ou algo ainda mais sinistro, acompanhados por mulheres sedutoras. Agora, encontravam-se dentro de um espaço reservado, cercados por quatro paredes.

A cena desenrolava-se rapidamente diante dos olhos de Gael. Cícero entregava um pacote a uma das mulheres. Ele testemunhou cada detalhe da terrível sequência de eventos, desde a preparação da injeção até a morte da mulher. O choque foi avassalador ao ver a frieza com que Raimundo lidava com tudo, acompanhando-o em cada momento, a saída com o corpo até o instante em que enterrou o corpo da vítima.

Gael ficou atônito e sem palavras diante da verdadeira face de Raimundo. Presenciando esses fatos, ele se viu em estado de paralisia, incapaz de articular qualquer palavra ou tomar qualquer atitude. A crueldade e a frieza de Raimundo eram tão assustadoras que permaneceu impotente, agindo apenas como uma testemunha silenciosa, incapaz de reagir diante daquele cenário aterrador.

Enquanto Raimundo sepultava o corpo, chamou a atenção de Gael o fato de que o pacote estava sendo enterrado juntamente com a moça. Essa descoberta despertou em sua mente

a possibilidade de estabelecer uma conexão entre o corpo e seus cúmplices. Certamente, haveria impressões digitais e até mesmo possíveis vestígios de DNA que poderiam vinculá-los àquela cena macabra. Ele aproveitou a oportunidade para observar atentamente os arredores, tentando identificar o local exato onde o corpo fora enterrado. Gael reconhecia aquela região, pois começara sua carreira como piloto de avião agrícola.

No passado, um fazendeiro que conhecia havia simpatizado com ele e oferecido a oportunidade de trabalhar como piloto agrícola, pulverizando defensivos nas lavouras. O fazendeiro, generoso e simpático, financiou seus estudos para que Gael pudesse obter a habilitação de piloto agrícola e voou para aquele fazendeiro por um longo período, ganhando experiência nas atividades agrícolas, até que finalmente, após juntar algum dinheiro, decidiu buscar sua habilitação como piloto comercial, trilhando um novo caminho em sua carreira aeronáutica.

Após sepultar a moça Raimundo entra no carro e, no exato momento em que a porta se fecha, num piscar de olhos, Gael se vê transportado para uma sala luxuosa, um elegante escritório. Diante dele, estão Cícero e Raimundo, agora mais velhos. Os dois estão imersos em uma discussão acalorada, mencionando hotéis, restaurantes e negócios espalhados por várias cidades. Gael percebe de imediato que se trata de algo grandioso, com empreendimentos vastos e, mesmo assim, o tom da discussão revela que a parceria entre eles está ruindo. Enquanto observa a tensão entre Cícero e Raimundo, Gael compreende que esses homens estão envolvidos em uma trama de proporções extraordinárias. A rede de negócios que construíram se estende por diversos setores, abrangendo uma série de empreendimentos comerciais. A discussão acalorada sugere que a parceria que antes parecia sólida está à beira do colapso, com interesses conflitantes e um possível fim iminente.

Enquanto Gael observa Raimundo deixar a sala, ele se vira para olhar o interior do escritório e, num instante, se encontra acomodado no banco do passageiro de um carro luxuoso. Cícero está ao volante, exibindo uma expressão séria e determinada. Gael olha pela janela e imediatamente reconhece a paisagem que se desenrola diante de seus olhos. Apesar das mudanças que o tempo trouxe, é inconfundível: eles estão na Praia de Boa Viagem. O carro estaciona, Cícero sai e Gael decide segui-lo e testemunha um homem se surpreender ao ver Cícero se aproximar, e os dois se cumprimentam. O homem é Antonio Carlos, cuja expressão revela que há uma história entre ele e Cícero. Ele observa atentamente a interação entre Cícero e Antonio Carlos e presencia a encomenda de um serviço, dando a entender que está fazendo um pedido peculiar. Então, para o espanto de Gael, Cícero revela seu verdadeiro objetivo: ele está encomendando a morte de Raimundo.

Por um instante, Gael contempla a sorte que teve ao escapar da armadilha. O esquema proposto por Cícero, que ele ingenuamente inicialmente pensou envolver apenas algumas atividades ilícitas, revelou-se muito mais complexo e perigoso do que ele jamais imaginara. A magnitude e as ramificações daquela trama ultrapassavam em muito suas expectativas. Gael percebe que, se tivesse aceitado participar daquele plano aparentemente inofensivo, teria se envolvido em algo muito além de seu alcance, além de confiar nas pessoas cujas máscaras ele testemunhou cair, revelando verdadeiros demônios em seu interior. As consequências teriam sido devastadoras, comprometendo não apenas sua segurança, mas também sua integridade moral. Ele compreende agora que escapou por um fio de se tornar

uma peça manipulada nesse jogo perigoso. Enquanto refletia sobre o perigo que evitou, Gael sente um misto de alívio e gratidão por ter confiado em sua intuição e ter tido a coragem de se afastar. Ele percebe que, mesmo diante das incertezas que ainda o rodeiam, deparar-se com a verdade obscura por trás do plano de Cícero e Raimundo é um sinal de que tomou a decisão certa ao seguir seu próprio caminho.

Antonio Carlos seguiu Raimundo de perto, observando sua rotina diária, e Gael o acompanhou e testemunhou muita coisa que o deixou impressionado: Raimundo havia se transformado em alguém de grande influência e riqueza. Ele frequentava lugares luxuosos, dirigia em carros de alto padrão e sempre estava rodeado por pessoas elegantemente vestidas. A transformação de Raimundo era evidente, e Gael não conseguia deixar de se surpreender com a magnitude de sua ascensão.

Após examinarem a agenda de Raimundo, obtida por meio de sua secretária, Antonio Carlos e sua equipe começaram a planejar a sabotagem que ocorreria no próximo voo com destino a João Pessoa. No entanto, Gael notou algo intrigante: o voo posterior seria para Maceió, e que passaria sobre o Parque Estadual de Pedra Talhada. Essa informação despertou uma memória em Gael, pois aquele local era o último lugar que ele se lembrava de sobrevoar com seu avião. Uma intuição surgiu dentro dele, sugerindo que ele deveria convencer Antonio Carlos e sua equipe a realizarem sua ação durante o voo para Maceió, em vez de João Pessoa.

Gael tentou desesperadamente se comunicar com Antonio Carlos e sua equipe, falando em voz alta, mas suas palavras pareciam desaparecer no ar. Ninguém parecia ouvi-lo ou perceber sua presença. Ao tentar tocar nos objetos ao seu redor, Gael se viu incapaz de movê-los ou interagir com qualquer coisa. Uma sensação de impotência tomou conta dele, enquanto ele percebia que estava completamente isolado e incapaz de se comunicar de qualquer forma com os outros.

Gael acompanhou de perto a equipe enquanto invadiam o galpão e instalavam o dispositivo no helicóptero. Uma vez que tudo estava instalado, ele tentou desesperadamente mexer no dispositivo para removê-lo do local. No entanto, suas mãos pareciam não ter controle sobre ele, e o dispositivo permanecia imóvel. Foi somente quando a tampa foi fechada e houve uma trepidação que Gael teve uma pequena ajuda talvez, com uma tentativa de um aperto firme conseguiu deslocar o dispositivo, fazendo-o mover-se ligeiramente, e o LED que piscava finalmente parou. Um sentimento de alívio e felicidade tomou conta de Gael, pois ele provavelmente havia sabotado a sabotagem, impedindo que ela funcionasse. No dia seguinte, para sua satisfação, nada aconteceu conforme o planejado.

## Capítulo 11: Transcendência

O entardecer pintava o céu com tons dourados e alaranjados, encerrando uma jornada desafiadora. Cada membro da equipe dedicou-se incansavelmente durante todo o dia a pilotar os drones buscando cobrir a maior área possível, levando em consideração cada detalhe em cada voo. Agora, ao contemplar o céu tingido pelas cores da despedida do sol, sentiam uma mistura de cansaço e satisfação, própria dos verdadeiros trabalhadores incansáveis. A sede fervilhava com a atividade intensa, os olhares fixos no telão que exibia as imagens capturadas pelos drones. Ansiavam por qualquer pista que trouxesse respostas, mas até o momento, nada relevante havia sido avistado. A tensão crescia enquanto aguardavam os vídeos dos últimos voos do dia, que ainda não haviam chegado.

Durante o dia, Josinete desempenhou um papel crucial ao lado de Dejota, coordenando a comunicação entre as equipes de busca em Recife e a localização dos drones. Sua função era informar os locais exatos em que os drones estavam sendo utilizados, garantindo a segurança dos helicópteros das equipes de busca.

Enquanto Dejota e sua equipe pilotavam os drones e realizavam varreduras minuciosas nas áreas designadas, Josinete mantinha contato constante com a equipe de coordenação em Recife. Ela transmitia informações precisas sobre a localização dos drones, permitindo que a equipe de busca aérea planejasse seus voos de forma segura, evitando conflitos de espaço aéreo ou riscos de colisão.

A tensão era palpável, pois ambas as equipes de busca prosseguiam sem indícios ou pistas relevantes. Josinete desempenhava um papel fundamental ao assegurar que as equipes de busca estivessem cientes da presença dos drones e pudessem realizar suas operações com a máxima segurança possível. Através de sua comunicação eficiente e detalhada, ela fornecia um elo vital entre os esforços de busca no solo e no ar, mantendo todos os envolvidos informados e sincronizados.

Enquanto o dia avançava, Josinete permanecia ao lado de Dejota, admirando sua habilidade em coordenar as equipes e pilotar os drones. A cada momento, sua admiração crescia, tanto pelo profissional competente que ele era quanto pela sua aparência encantadora. O perfume de Dejota envolvia o ar ao seu redor, deixando uma sensação agradável em Josinete, que se via cada vez mais atraída por aquele homem cativante.

Após chegarem à sede, Dejota colocou para copiados os arquivos do drone para exibição no telão, sentou-se imerso na busca por qualquer pista que pudesse levar ao objeto de procura e acompanhou atentamente o último voo registrado por seu parceiro Manoel.

Subitamente, diante de seus olhos, algo passou rapidamente nas imagens, parecendo uma mancha branca entre as árvores. Um instante de clareza em meio a tantas horas de revisão meticulosa dos vídeos. Dejota não hesitou e ergueu-se, chamando a atenção de todos na sala. Solicitou que voltassem alguns momentos do vídeo para rever aquele trecho específico, que parecia conter algo relevante. Essa operação de revisão constante dos vídeos já havia sido realizada ao longo do dia, mas o que Dejota avistara parecia ser diferente, algo digno de ser revisto detalhadamente.

Ao longo do dia, Dejota havia realizado inúmeros voos e examinado atentamente cada detalhe em sua tela de celular, porém sem encontrar qualquer pista suspeita. Agora, diante do telão, ele se deparava com a melhor pista que surgira durante todo o dia. No entanto, considerando que estavam em busca de evidências de um acidente recente, era improvável que aquela mancha branca representasse algo atual, pois não havia indícios de quedas recentes na vegetação ao redor.

Apesar disso, sentou-se em frente ao computador e verificou o horário registrado no vídeo, buscando correlacioná-lo com os dados de voo armazenados no registro do drone. Dessa forma, ele poderia obter as coordenadas exatas da localização do drone naquele momento específico. Essa informação seria crucial para planejar uma visita à região no dia seguinte e verificar pessoalmente a possível pista encontrada. Ele estava ciente dos desafios que aguardavam. Tratava-se de uma área de mata fechada, de difícil acesso. No entanto, acreditava que valeria a pena o esforço para adentrar aquele ambiente hostil, uma vez que possuía as coordenadas que indicavam uma possível pista a ser investigada.

Enquanto Dejota anotava as coordenadas, o telefone de Josinete tocou. Era o coordenador das buscas de Recife, informando-a de que um dos helicóptero da equipe de buscas de Recife, durante o caminho de retorno, havia encontrado algo que parecia estar relacionado à região do acidente e que ao chamar as equipes constataram ter encontrado. Josinete imediatamente compartilhou a notícia com Dejota e sua equipe, e dirigiu-se ao local indicado, que ficava próximo a eles.

Ao chegar, ela encontrou as equipes de busca já presentes e confirmou que o helicóptero acidentado havia sido encontrado. O momento era noturno, mas a proximidade com uma estrada de terra facilitou o acesso ao local. Mesmo nas condições de pouca luminosidade, os corpos do marido, piloto e de sua acompanhante foram identificados e removidos com o devido cuidado. No local, Josinete foi recebida pelo coordenador, que expressou suas condolências e informou que eles haviam perdido a vida no acidente.

Josinete, ao se deparar com a trágica descoberta, reconheceu o piloto, com quem já havia compartilhado voos anteriormente. No entanto, a identificação da mulher ao lado do marido era mais difícil, pois seu corpo estava irreconhecível devido ao acidente. Os documentos encontrados com a moça foram apresentados a Josinete, revelando uma foto e seu nome, que ao constatar isto não se surpreendeu. Ela já tinha conhecimento de que Raimundo, seu marido, estava envolvido com outras mulheres há algum tempo. Essa moça em particular era uma das que Josinete já suspeitava que ele estivesse se encontrando. Embora a descoberta fosse dolorosa, ela enfrentou a situação com maturidade, sabendo que a verdade estava diante dela.

Josinete fez uma ligação para Dejota para expressar sua gratidão pela ajuda e solidariedade oferecidas durante esse momento difícil. Eles concordaram que a equipe passasse a noite na sede e desmontar tudo pela manhã. Durante a conversa, Josinete compartilhou sobre a presença da outra mulher no helicóptero e discutiram como ela lidaria com a situação de ter que enfrentar publicamente a traição de seu marido, além da perda devastadora. Era evidente que a imprensa provavelmente noticiaria o acidente com manchetes destacando o empresário e sua amante encontrados mortos em um acidente de helicóptero.

Dejota reconheceu o peso emocional que Josinete teria que enfrentar naquela noite, pois teria que lidar com a organização do funeral e enfrentar todas as consequências da situação. Ele ofereceu apoio e encorajamento, prometendo estar ao seu lado para ajudá-la a enfrentar todos os desafios que surgiriam. Ambos sabiam que seria uma noite longa e difícil para Josinete, mas Dejota se comprometeu a estar presente e apoiá-la da melhor forma possível. Ela agradeceu, mas sabia que teria que lidar com tudo aquilo sozinha.

No dia seguinte, Dejota designou algumas pessoas para desmontar a estrutura no local e, como tinha cancelado seus serviços para os próximos dias, ficou com a manhã livre. Ao sentar no carro para ir embora colocou a mão no bolso de sua calça e encontrou o papel onde havia anotado as coordenadas daquela misteriosa mancha branca. Sentindo-se curioso e intrigado, decidiu aproveitar o dia livre para se aventurar na mata e descobrir o que se tratava aquele avistamento.

Usando seu celular como guia, Dejota estudou a localização das coordenadas e tentou identificar a melhor rota para entrar na mata. Ele sabia que seria um desafio árduo, pois teria que percorrer uma longa distância em meio a uma vegetação densa. Movido por uma combinação de curiosidade e talvez pelo estímulo dos sentimentos despertados por Josinete, ele decidiu se aventurar naquela jornada naquele mesmo dia.

Chegando ao ponto escolhido, pegou um facão que tinha no porta-malas e começou a penetrar na selva. As coordenadas precisas estavam marcadas em seu aplicativo de GPS, indicando que o local estava a cerca de 900 metros de distância. No entanto, devido à mata densa, rios e terreno acidentado, sabia que poderia levar bastante tempo para percorrê-lo. Mesmo assim, ele prosseguiu cautelosamente, avançando aos poucos na vegetação.

Após algumas horas, começou a sentir fome e decidiu fazer uma pausa para se alimentar. Na sua mochila, além da água, ele havia levado biscoitos e barras de cereais como opções para o lanche. Enquanto se alimentava, ele aproveitou para checar o progresso da sua jornada no celular e percebeu que estava bastante próximo, aproximadamente a 100 metros de distância. No entanto, ele percebeu que precisaria contornar uma área específica, o que poderia levar mais tempo para chegar ao destino final.

Enfrentando os desafios da mata densa, precisou tomar cuidado com os obstáculos à sua frente para percorrer os últimos 100 metros. Com a vegetação fechada, declives e terreno acidentado, ele teve que usar suas habilidades e o facão para abrir caminho e contornar os obstáculos. Pacientemente, ele analisou a melhor rota possível, buscando espaços entre as árvores, desviando de galhos e arbustos densos. A cada passo, mantinha o equilíbrio, adaptando-se ao terreno acidentado e procurando as aberturas naturais no mato para avançar. Com persistência e determinação, ele navegou pela mata, enfrentando os desafios com cautela, até finalmente alcançar seu destino, concluindo os últimos 100 metros dessa jornada desafiadora.

Determinado a esclarecer suas dúvidas, Dejota avançou um pouco mais na direção indicada pelos cálculos e comparações que havia feito. A caminhada se tornava desafiadora, não apenas devido à densa vegetação, mas também pela incerteza que o impulsionava. Consciente do tempo que iria gastar na volta, ele sabia que precisava ser

cauteloso e estabeleceu uma meta de meia hora para encontrar alguma pista antes de retornar.

Mesmo se tivesse levado o drone ao ver o local que estava viu que não seria possível utilizá-lo naquela área fechada entre as árvores. A visão aérea seria limitada e não revelaria muitos detalhes. Portanto, confiando em seus instintos e no objetivo de resolver o mistério da mancha branca, ele continuou sua exploração a pé.

Com o tempo passando, cada passo adicional aumentava a expectativa e a tensão. Examinava cuidadosamente a vegetação ao seu redor, buscando qualquer sinal que pudesse confirmar suas suspeitas. Ele mantinha um olhar atento no relógio, ciente de que o tempo se esgotava.

Apesar do esforço, o tempo passou e, infelizmente, Dejota não encontrou nenhuma pista concreta. A sensação de frustração misturava-se com a compreensão de que era hora de retornar. Aceitando a possibilidade de que sua intuição o tenha levado a um beco sem saída, ele começou a fazer o caminho de volta, deixando para trás o enigma não resolvido naquela densa mata.

Enquanto Dejota consultava o aplicativo de GPS para traçar o caminho de volta, decidiu fazer o retorno por uma rota paralela à que havia seguido anteriormente. Essa escolha estratégica permitiria que ele explorasse um pouco ao longo do caminho, em busca de pistas adicionais. Poucos minutos depois, quando se movera alguns poucos metros adiante, seus olhos se fixaram em algo incomum entre as árvores: um objeto branco, algo semelhante a um pedaço de pano ou tecido, com cerca de 2 metros de comprimento que não conseguia identificar o que era.

Inicialmente, Dejota não conseguia identificar imediatamente o que era aquele objeto entre as árvores. Parecia apenas uma estrutura abandonada, coberta de musgo e folhagem, perdida em meio à vegetação densa. No entanto, à medida que ele se aproximava, detalhes distintos começaram a surgir.

Ele notou as asas fragmentadas e dobradas, com partes quebradas e retorcidas. A fuselagem estava parcialmente exposta, revelando sinais de deterioração e danos causados pelo tempo. Janelas quebradas, pedaços de assentos e destroços espalhados davam pistas sobre o que aquele objeto abandonado poderia ser.

Foi então que, entre as camadas de sujeira e musgo, surgiu uma inscrição desgastada que capturou a atenção de Dejota. Com um misto de excitação e incredulidade, ele leu as letras desbotadas: "PR-TOY". A descoberta do prefixo do avião despertou uma onda avassaladora de emoções em Dejota. Ele percebeu que aquilo não era apenas uma estrutura aleatória perdida na floresta, mas sim o avião de Gael, que estava desaparecido há tanto tempo e envolto em mistério. Muitos acreditavam que o avião tivesse sido sequestrado ou que tivesse tido um fim trágico e diferente do que realmente ocorreu. A constatação de que havia encontrado os restos do avião de Gael trouxe consigo uma mistura intensa de surpresa, choque e uma sensação indescritível de ter desvendado um enigma que assombrava sua mente há anos.

A sensação de ter encontrado algo tão significativo e impactante tomou conta dele, com o coração acelerado e uma mistura de fascínio e gratificação. Porém, essa descoberta também trouxe consigo uma enxurrada de emoções avassaladoras. Enquanto se aproximava do avião, suas pernas tremiam, e a visão começou a ficar turva. O nervosismo e a avalanche de lembranças inundavam sua mente, e ele sentiu a pressão das lágrimas que escapavam de seus olhos. No entanto, essas lágrimas não eram de tristeza, mas sim de um profundo impacto emocional ao estar diante dos restos do avião de Gael, um passado que retornava de forma avassaladora.

Lentamente, recobrou o controle de suas emoções. Tomou ar profundamente e se levantou do chão, aproximando-se do avião com determinação. Seus olhos fixaram-se no interior da cabine, e ali, entre os destroços, estavam os restos de Gael. O cenário era desolador. Os destroços do avião misturavam-se ao cenário sombrio da vegetação densa. O assento do piloto estava danificado e parcialmente destruído, evidenciando o impacto do acidente. Fragmentos de vidro e metal retorcido estavam espalhados pelo chão, testemunhas silenciosas da tragédia que se desenrolou ali há tantos anos.

Dejota aproximou-se com cautela, sentindo uma mistura de pesar e reverência. Os restos de Gael, embora irreconhecíveis e desfigurados pelo tempo, traziam consigo memórias e histórias compartilhadas. Era difícil assimilar a realidade de que o piloto que conhecera e voara com ele agora repousava naquele lugar sombrio e abandonado.

Um silêncio pesado pairava sobre a descoberta, quebrado apenas pelo som suave do vento entre as árvores. Dejota prestou uma homenagem silenciosa a Gael, oferecendo um momento de reflexão e gratidão por tudo que viveram juntos nos tempos de voo. Com lágrimas ainda escorrendo em seu rosto, afastou-se dos restos do avião, sabendo que ali encontrara não apenas os destroços de um teco teco, mas também a confirmação de uma história e de um passado que o haviam marcado profundamente.

Dejota permaneceu imóvel diante do avião, absorto em pensamentos sobre a queda e a possível experiência de seu tio Gael. Enquanto sua mente mergulhava em visões da tragédia e tentava compreender os pensamentos de Gael naquele momento, uma sensação de tranquilidade preencheu seus sentimentos e emoções. Subitamente, sentiu um toque leve em seu ombro, como se uma mão tivesse sido colocada ali. Sem se assustar, interpretou aquele gesto como uma manifestação do sentimento que o envolvia naquele instante.

Ao voltar seu olhar para o lado, deparou-se com a figura de seu tio Gael materializado a seu lado, tal como em sua última lembrança, também transbordando de emoção. Um olhar entre eles bastou para transmitir tudo o que palavras não conseguiriam explicar.

Naquele momento, a realidade e a racionalidade não importavam. Não havia necessidade de provar se era realidade ou devaneio, pois o que prevalecia era o vínculo entre eles. Num abraço apertado e cheio de lágrimas, encontraram consolo um no ombro do outro. Num silêncio carregado de significado, suas palavras mudas expressavam tudo, enquanto a emoção transbordava naquele abraço profundo.

Enquanto Dejota começava a sussurrar sobre a saudade que sempre sentira de seu tio, Gael lhe revelou que sempre esteve ao seu lado e o acompanhou em sua jornada. Passada a primeira onda de emoção, ambos se acalmaram e sentaram-se diante do avião, prontos para conversar. Dejota compartilhou com o primo que sempre sentira a presença de alguém o ajudando, mas nunca imaginou que fosse Gael. Surpreso, Gael confirmou ser ele mesmo, mas ao dizer isso, uma nova percepção o atingiu: ele não havia se dado conta de que estava morto.

Gael contou a Dejota que após o acidente, ele começou a testemunhar diversas situações, como se estivesse vivo, mas nunca parou para refletir sobre o que estava acontecendo. Ele simplesmente presenciava esses momentos, como se estivesse acompanhando a vida de Dejota. Com o tempo, ele se acostumou com essa condição e permitiu que sua presença se manifestasse em vários momentos da vida do sobrinho. No entanto, ele percebeu que embora pensasse que todos pudessem vê-lo, nunca obteve uma resposta ou conversa com ninguém. Ele apenas existia em forma espiritual, mesmo que acreditasse estar interagindo com as pessoas.

Gael começou a recordar dos acontecimentos e percebeu que a única lembrança que tinha de ter conversado com alguém durante todo esse tempo, desde o acidente, era com Dejota quando ainda era criança, logo após a queda. No entanto, à medida que Dejota crescia, Gael parou de receber respostas e apenas permaneceu ao seu lado como um espectador silencioso.

Recentemente, Gael notou que ao transmitir uma mensagem para as pessoas, era como se estivesse falando telepaticamente, conseguindo inserir pensamentos nas mentes delas. No entanto, como ele já havia mencionado, até aquele momento, ele não havia parado para refletir sobre o que estava acontecendo e muito menos constatado que ele próprio havia falecido.

Enquanto Gael descrevia sua própria experiência final de vida, ele começou a lembrar de seus últimos momentos em que perdeu o controle do avião, com imagens das árvores em sua direção e a sensação de medo iminente de uma colisão. No entanto, após isso, suas memórias eram fragmentadas, e ele não conseguia recordar muito, nem mesmo se lembrava de ter sentido dor.

À medida que a emoção do reencontro dos dois se dissipava, Gael começava a ficar transparente. Ao perceber isso, ele interrompeu as lágrimas e as emoções do momento, olhou para Dejota e confessou que não sabia o que estava acontecendo com ele e se teria outra oportunidade de conversar com seu sobrinho, pois sentia que estava desaparecendo. Decidindo aproveitar o tempo que lhe restava, ele se conectou com Dejota e começou a contar sobre Raimundo e Cícero, para que o sobrinho pudesse compreender os planos e o que realmente havia ocorrido. No entanto, Gael falava rapidamente, esquecendo que Dejota não conhecia Cícero e nem estava familiarizado com a história.

Percebendo sua própria afobação, Gael respirou fundo e começou a narrar toda a história para Dejota, desde o momento em que Cícero propôs o plano até os detalhes das sabotagens que ele presenciou o planejamento, tanto de seu avião feita por Raimundo quanto no helicóptero de Raimundo. À medida que as histórias se entrelaçavam e Gael

constatava que Dejota já era adulto, ele caiu em si, percebendo que muito tempo havia se passado. Curioso, Dejota perguntou a Gael quantos anos se passaram desde o acidente. Gael ficou espantado ao saber que tinha sido tanto tempo e, então, Dejota explicou a Gael tudo o que sabia sobre Raimundo e sua riqueza, inclusive o fato de ter se casado com Josinete.

Ao pronunciar este nome, uma avalanche de recordações tomou conta da mente de Gael. Um pensamento há muito adormecido finalmente emergiu. Nesse momento, ele se deu conta de que havia passado todo esse tempo sem pensar em sua noiva. Foi Dejota, para sua surpresa, a primeira pessoa que ele pensou imediatamente após o acidente. E, como consequência desse pensamento, seu espírito se materializou e passou a acompanhá-lo em sua jornada. Mais tarde, ao encontrar Raimundo, seus pensamentos se voltaram para ele e seu espírito passou a presenciar os eventos que da vida de Raimundo. Assim, Gael chegou à conclusão de que bastava ele pensar em alguém para que seu espírito se materializava na vida daquela pessoa. Compreender essa faceta misteriosa de sua existência abriu as portas para um novo entendimento da natureza do mundo espiritual.

Dejota ao ver seu a resposta na expressão de Gael em ouvir o nome de Josinete começou a sentir um sentimento de culpa alofrando em seu coração pois a noiva do tio também era a amada dele de agora, e ele sentia meio que como se tivesse traindo o tio. um sentimento ruim começou em seu peito e ele ficou sem reação, apenas olhando o tio diante de si com expressão de quem estava pensando, concentrado em seus pensamentos.

Ao ver a resposta expressa no rosto de Gael ao mencionar o nome de Josinete, ele sentiu um sentimento de culpa se infiltrar em seu coração. Afinal, a noiva de seu tio também era agora o seu amor, e ele se sentia como se estivesse traindo o próprio Gael. Um peso sombrio começou a pesar em seu peito, deixando-o sem reação, apenas encarando seu tio com uma expressão pensativa e concentrada.

A angústia se misturava ao deslumbramento daquele encontro único, enquanto Dejota lutava para reconciliar suas emoções conflitantes. A presença de Gael, tão real e palpável, provocava uma mistura de alegria e pesar em seu coração. Ele se via dividido entre o desejo de seguir em frente com sua nova conexão amorosa e o respeito por tudo o que seu tio representava em sua vida.

O silêncio envolvia os dois, enquanto um turbilhão de pensamentos invadia a mente de Dejota. A passagem do tempo convidava à reflexão, instigando-o a explorar as camadas complexas daquela relação improvável. Por fim, Dejota rompeu o silêncio, sua voz carregada de vulnerabilidade. "Tio, não consigo evitar esse sentimento de culpa. Sinto como se estivesse traindo você, mesmo sem ter conhecimento de sua presença até agora. Recentemente reencontrei Josinete e um sentimento verdadeiro surgiu entre nós. Ela acabou se tornando muito especial para mim, mas ao mesmo tempo, não quero desrespeitar sua memória e tudo o que você representou para mim..."

Gael interrompeu o sobrinho, que estava nervoso e gaguejante em suas explicações, e sorriu gentilmente. Seu gesto aliviou um pouco do fardo emocional que pesava sobre Dejota.

"Meu querido sobrinho, entendo perfeitamente suas emoções conflitantes. Não há espaço para culpa nessa jornada. Estou começando a compreender o que aconteceu comigo, e confesso que meus sentimentos, embora confusos, estão se transformando. Sinto uma energia dentro de mim e uma paz indescritível. Não sei explicar completamente, mas quero que saiba que isso não me deixa bravo. Pelo contrário, fico feliz em saber que Josinete desperta um sentimento tão bonito em você, alguém tão querido por mim. Além disso, eu não tinha conhecimento algum sobre o que acontecia entre vocês, pois de certa forma, tenho acompanhado apenas alguns trechos da sua vida. Ainda não compreendo exatamente como tudo isso funciona..."

As palavras de Gael tocaram o coração de Dejota, acalmando sua inquietação interior. A compreensão e a aceitação do tio trouxeram um alívio imenso. "Tio Gael, suas palavras são um bálsamo para minha alma. É reconfortante saber que você compreende e apoia minha ligação com Josinete. Sinto-me abençoado por ter a oportunidade de experimentar esse amor, mas também carrego o respeito e a gratidão por você em meu coração." Gael olhou profundamente nos olhos de Dejota, transmitindo serenidade e sabedoria e neste momento Gael, sentindo observando suas mãos comprova que esta mais transparente a cada momento, então se vira para ele olhando profundamente em seus olhos e diz que não é o momento de entender o que esta acontecendo exatamente, apenas que devem aproveitar a oportunidade de estarem ali conversando. Ele diz que não sabe quanto tempo ainda tem para conversarem e nem como funciona tudo isto que esta acontecendo ali, mas que antes de qualquer coisa eles precisam conversar sobre algo urgente: Raimundo e Cícero.

Ao mencionar Raimundo, Dejota é tomado por um súbito silêncio. Sem saber que ele havia acompanhado parte dos acontecimentos diz que Raimundo está morto, seu corpo já descoberto e identificado. Gael, contudo, revela que ele presenciou eventos e deduziu aspectos que Dejota precisa conhecer. Ele começa, então, a desenrolar o fio da meada que conduziu ao início da parceria proposta por Cícero. Gradualmente, Gael revela o enredo intrincado que culminou na tragédia de Raimundo, a qual, por um estranho acaso ou destino, ele presenciou não como um espectador comum, mas como uma entidade espiritual.

No fim de sua explanação, Gael revela um tom de vergonha em sua voz e confessa a Dejota que, inicialmente, sentiu-se tentado a envolver-se naquela trama corrupta. Entretanto, ao vislumbrar a amplitude da ilegalidade e a falta de ética necessárias para perpetuar o esquema, ele não teve dúvidas em se distanciar. Em seu discurso, admitiu ter tropeçado na tentação, mas também enalteceu a coragem que demonstrou ao recusar-se a participar, sendo que este 'não' resolutivo, lhe custou algo imensurável - a própria vida.

As palavras de Gael ressoaram como uma canção emocionante para Dejota, cada sílaba tecendo uma melodia de coragem e integridade. A revelação causou uma onda de emoções, especialmente ao lembrar que seu tio, o herói de sua infância, manteve sua bravura e retidão até o fim, consolidando-se para sempre como um verdadeiro paladino da justiça.

Observando as lágrimas que emergiam dos olhos de seu sobrinho, Gael voltou a fixar o olhar em suas mãos, um nervosismo tangível permeando a atmosfera. Havia tanto a dizer, mas o tempo se esvaía como areia entre os dedos. Cada segundo parecia valioso, talvez o último entre eles. Assim, em meio a essa urgência, Gael fez um pedido a Dejota de

desenterrar os restos mortais de uma jovem. Ele ficou tomado de assombro, fixou os olhos no tio, lançando uma enxurrada de perguntas. Quem era ela? Quem a havia assassinado? E, principalmente, se ele tinha algum envolvimento? À medida que as perguntas vinham como um turbilhão, Gael tornava-se cada vez mais etéreo. Ele conseguiu dizer, no entanto, que não tinha sido ele, que a justiça precisava ser feita.

Gael, implorando calma e atenção de Dejota, delineou o lugar onde a jovem jazia. Reconhecendo a área descrita, Dejota compreendeu com precisão as indicações. Ao perceber que seu sobrinho captava a seriedade da tarefa, um sentimento de alívio atravessou Gael, e um sorriso se formou em seus lábios. Antes de se desvanecer completamente, tornando-se cada vez mais transparente, Gael deixou suas últimas palavras flutuando no ar: "Sempre te amarei, cuide bem de Josinete. Sejam felizes! E se você apertar, ele irá revelar tudo: Cícero."

## Capítulo 12: Máscaras ao chão

Uma onda de serenidade envolveu Dejota no momento em que Gael soltou suas últimas palavras antes de desvanecer-se no ar. Sua aparência se tornava progressivamente mais translúcida até que, finalmente, esvaneceu por completo aos olhos de Dejota. O que permaneceu no jovem foi uma sensação agradável, uma combinação de alívio, paz e realização, que preencheu seu ser logo após a desmaterialização do tio.

Recuperando-se de seu transe, Dejota toma consciência de sua localização e das dificuldades que lhe esperam pois esta sozinho no coração de uma floresta densa. Rapidamente, ele utiliza seu celular para marcar sua posição atual, em seguida analisa o mapa para traçar seu caminho de volta. Observa que a carga da bateria do dispositivo já se encontra em 40%, instigando-o a economizar energia prefere não fazer nenhuma ligação naquele momento, apesar do impulso quase irresistível de ligar para Josinete e compartilhar sua experiência incomum, ou mesmo de convocar equipes para recuperar os restos mortais de seu tio, ele decide primeiro retornar e compartilhar tudo pessoalmente, planejando voltar ao local mais tarde, já que a posição esta marcada e considerando que seu tio já estava lá há anos, Dejota conclui que mais um dia não faria diferença.

O trajeto de volta fora repleto de desafios, permeado pela densa teia verde da floresta e a urgência imposta pelo avanço do crepúsculo. Mover-se por essa selva compacta foi um processo lento e, se a noite caísse, a situação se tornaria ainda mais perigosa. Assim, Dejota apressou o passo o máximo que conseguia. Apesar do tempo que passou com seu tio parecer curto, uma verificação do relógio revelou que já é bem tarde. Entretanto, graças à sua experiência, ele conseguiu alcançar o carro a tempo e logo que chegou conectou seu celular ao carregador veicular.

Logo que seu celular indica que está carregando, ele tenta entrar em contato com Josinete, mas não obtém resposta e prefere deixar recado na caixa postal. Naquele instante, ele recorda que o funeral de Raimundo provavelmente já teria ocorrido, e Josinete, cumprindo seu papel de viúva, estaria distante do celular, talvez até repousando, sedada para lidar com a torrente emocional do dia.

Com isso em mente, Dejota se dirige para Recife, determinado a conversar pessoalmente com Josinete. Durante o trajeto, ele tenta mais algumas vezes contatá-la, sem sucesso. À medida que se aproxima de Recife, nota que está perto do aeroporto e decide então ir até o local onde Josinete havia lhe informado que as equipes de resgate estavam sendo coordenadas, com a intenção de conversar com os responsáveis e revelar a situação de seu tio.

Não foi difícil chegar ao local, entretanto como já era noite o lugar estava quase deserto, a não ser pela presença do vigia que lhe explicou que o funcionamento é ininterrupto apenas durante quando estão com em alguma operação de busca; nos demais dias, o expediente segue o horário comercial. No meio da conversa, um carro estava deixando o local. O veículo parou brevemente na portaria, revelando seu ocupante — um homem vestido com a farda dos bombeiros. Ele cumprimentou o porteiro e, ao avistar Dejota, rapidamente o reconheceu e exclamou: "Meu caro, nem consegue imaginar o estrondoso sucesso que aquelas fotos tiveram. O toque das algas nas imagens ficou simplesmente magnífico!"

Ele observou melhor o bombeiro e logo falou: “Heroísmo em Miniatura”, se referindo a cena que fizera com ele onde a foto que Dejota tirou com seu drone parecia um cenário do bombeiro estar salvando uma miniatura de uma casa em chamas tendo ele como protagonista. A cena foi montada na areia, fazendo pequenos sulcos para representar o terreno acidentado de um incêndio e uma casa que ele construiu com pedaços de madeira. Para completar, ele o arranjou em uma posição digna de um herói, como se estivesse bravamente combatendo o fogo que era composto de algas vermelhas e laranjas, que Dejota buscou nas praias justamente para aquelas fotos, e que as colocou saindo das "janelas" e "portas" da casa. Com o ângulo de cima capturado pelo drone, a ilusão de um bombeiro salvando uma casa em chamas ficou magnífica mesmo.

O bombeiro era Marivaldo que prontamente saiu de seu veículo e cumprimentou Dejota. Curioso, ele questionou o motivo da presença de Dejota ali e se poderia oferecer alguma ajuda. Dejota, por sua vez, sentiu-se desafiado a explicar a origem das informações que possuía e decidiu criar uma história para convencer o Marivaldo do crime que Gael havia lhe contado. Aproveitando-se de sua amizade com o Marivaldo, ele elaborou uma narrativa engenhosa e comunicou que estivera acompanhando alguns turistas pela região, registrando fotos para eles. Durante o percurso, ao passarem por uma localidade específica, Dejota afirmou ter ouvido seus clientes comentarem sobre um crime ocorrido no passado, insinuando que o corpo de uma jovem estava enterrado naquelas imediações.

Dejota fez questão de relatar a história de tal maneira que, caso alguém o questionasse sobre a origem de suas informações, ele pudesse alegar que obtivera esses detalhes de turistas desconhecidos, com quem perdera o contato e que não tinha como localizar pois devido à natureza de seu trabalho, que frequentemente envolvia passeios com turistas, Dejota explicou que costumava pegá-los em um ponto específico, passava algumas horas com eles explorando a região e, em seguida, não os via mais. Essa abordagem meticulosa garantiria que ninguém pudesse rastrear os supostos turistas que teriam lhe contado a história. Com essa história convincente, Dejota compartilhou com o Marivaldo sua decisão de procurar alguma autoridade competente para averiguar a veracidade dos fatos.

O interesse de Marivaldo foi imediatamente despertado pela história e rapidamente solicitou a Dejota mais informações sobre a presumível localização e detalhes acerca dos turistas. Embora Dejota habilmente se desviasse das questões relacionadas aos turistas, ele forneceu uma descrição detalhada de onde acredita-se que o corpo estaria. Diante da hora tardia, Marivaldo propôs que eles se reunissem na manhã seguinte para ir ao local. Para essa missão, Marivaldo já estava entrando em contato e contaria com a colaboração de uma equipe que estava sob sua responsabilidade e que tinha jurisdição sobre aquela regiãoobombeiro específica .Sendo Marivaldo um bombeiro, o caso de uma pessoa desaparecida era de sua competência e responsabilidade. Assim, ele estaria encarregado de organizar e liderar a busca.

Saindo de lá, Dejota tentou, em vão, fazer contato com Josinete. Retornando para casa tomou um banho ainda conseguiu pegar algumas horas de sono, mas logo teve que despertar para dirigir-se ao local previsto e encontrar-se com Marivaldo. Dejota indicou um ponto de referência de fácil identificação que se encontrava próximo ao lugar que Gael

havia indicado como sendo a cova do corpo, para a partir de lá seguirem, pois a distância até o suposto local do corpo seria consideravelmente reduzida.

A aurora ainda estava por desabrochar, com o sol teimosamente retido atrás do horizonte. No entanto, a luz matinal já banhava o céu com um azul delicado e pálido, sugerindo o início de um novo dia quando Dejota alcançou o local previamente combinado com Marinaldo. Chegando lá, ele se deparou com a imponente presença de uma viatura dos bombeiros, destacando-se contra o fundo matinal que estava aguardando sua chegada.

Marinaldo estava ali e ao seu lado estavam mais três membros da sua equipe. Cada um exalava uma aura de competência e determinação, já preparados para a busca que estava por vir. Após as saudações formais e uma breve apresentação, Dejota indicou a direção do suposto local. Sem hesitar, eles partiram na direção indicada por ele.

Uma década antes, essa terra havia sido palco de um sepultamento de uma vítima em uma cova clandestina. Agora, Dejota, guiado pelas palavras de Gael, estava prestes a levar eles a desenterrar os segredos ocultos desse solo.

Na época do crime, vastos campos de cana-de-açúcar marcavam o horizonte, oferecendo um contraste rústico e amarelo ao céu azul. Agora, no entanto, os campos de soja, com suas folhas verde-escuras e caules robustos, dominavam a paisagem.

Gael havia fornecido a Dejota detalhes específicos, descrições de pontos de referência naturais e artificiais, que, apesar da mudança da cultura de cana para soja, permaneciam inalterados. Uma peculiaridade na curvatura do terreno junto a uma árvore distinta que ainda se destacava na linha do horizonte foram suficientes para que ele juntasse estas pistas sutis, que resistiram ao tempo e à mudança, que agora conduziam Dejota à cova esquecida, uma cicatriz no solo que aguardava ser revelada.

Enquanto as pás penetravam ainda mais profundamente no solo, a tensão era palpável. Finalmente, o som metálico da lâmina da pá se encontrando com um objeto mais resistente ecoou no ar. Todos pararam, a respiração suspensa. Um dos bombeiros ajoelhou-se e, com cuidado e respeito, começou a escavar à mão. Em breve, o contorno de um objeto se tornou visível – era a forma inconfundível de um corpo humano.

Pouco a pouco, a terra ao redor do corpo foi sendo cuidadosamente removida. Embora desgastado pelo tempo e pelas intempéries, o esqueleto feminino emergiu lentamente da cova. As roupas que ela usava no dia do seu desaparecimento ainda estavam ali, embora desbotadas e desgastadas.

Ao lado do corpo, objetos estranhos foram encontrados. Uma agulha, um envelope e um recipiente, aparentemente intocados pelo tempo. Com o cuidado de um cirurgião, um dos bombeiros levantou o recipiente com uma pinça e o colocou em um saco de provas, consciente da potencial importância desse objeto para o caso. O silêncio encheu o ar à medida que cada objeto era retirado, embalado e etiquetado para análise posterior. Cada membro da equipe de busca e resgate sabia que estavam presenciando um momento de revelação sombria, desenterrando um passado que aguardava justiça.

Com um semblante sombrio, Marivaldo se voltou para Dejota e confessou que, no fundo, esperava que ele estivesse equivocado. Disse que preferiria ter perdido tempo cavando um buraco vazio do que ser confrontado com a realidade brutal que se desenrolava diante deles.

"Honestamente", disse ele com um tom melancólico, "eu teria preferido um buraco vazio. Um boato sem fundamento ou um engano. Não isso... não essa pobre alma."

Com isso, ele continuou, a voz firme, apesar da tristeza em seus olhos. "Agora, temos que abrir uma investigação para identificar essa jovem e descobrir quem a deixou aqui. Vou passar este caso para as autoridades competentes, pois o meu papel termina aqui."

Quando Marivaldo perguntou sobre os turistas que haviam mencionado o local, Dejota reafirmou que não teria como rastreá-los. Ele explicou que os encontrara na praia e que nem sabia em que hotel estavam hospedados. As fotos que tirara naquele dia, explicou, foram feitas com o equipamento dos turistas, e ele não manteve nenhuma delas. Ele improvisou alguns detalhes adicionais, tudo para garantir que a fonte que revelou a localização do corpo permanecesse um mistério.

Embora Dejota tivesse mais informações a revelar, ele entendeu a necessidade de discrição e a importância de encontrar uma maneira delicada de levar Marivaldo até Gael. Diante da descoberta recente, no entanto, optou por permitir que os restos de seu tio permanecessem ainda por mais alguns dias perdidos na floresta, dando tempo para a história da jovem mulher se desdobrar ainda mais. Assim, deixou o local, rumo a Recife, em busca de Josinete.

Durante a viagem, Dejota ficou absorto em seus pensamentos, ponderando como havia sido uma bênção disfarçada Josinete não ter atendido seu telefonema na noite anterior. Isso lhe deu o tempo precioso para refletir sobre o que diria a ela. Se tivessem falado mais cedo, provavelmente teria revelado algo, correndo o risco de parecer delirante aos olhos dela. Por isso, decidiu manter silêncio sobre a situação, escolhendo não compartilhar nenhuma das recentes descobertas com ela.

Dejota tinha uma necessidade premente de ir a Recife, pois precisava prestar depoimento em uma delegacia da Polícia Civil para explicar como descobriu a localização do corpo. Quando estava se aproximando da cidade, seu telefone tocou. Era Josinete. Ele atendeu e a ouviu com uma voz sonolenta, agradecendo-lhe mais uma vez pela ajuda nas buscas. Ela disse que tinha visto suas chamadas, mas estava muito cansada e acabou adormecendo cedo.

Dejota, então, expressou seu desejo de vê-la e conversar com ela. Houve uma pausa no outro lado da linha, antes de Josinete admitir que estava com saudades dele e que desejava sua presença no dia anterior, embora as circunstâncias não tivessem permitido. Ela expressou o desejo de vê-lo também e perguntou se ele poderia ir até a casa dela. Dejota concordou, explicando que precisava passar pela delegacia primeiro e que iria visitá-la depois disso.

Ao ouvir a palavra "delegacia", Josinete se alarmou e perguntou se algo havia acontecido. Ele garantiu que explicaria tudo quando chegasse, e que ela não deveria se preocupar. Na delegacia, fora recebido num ambiente cordial, possivelmente graças ao encaminhamento feito por Marivaldo. As perguntas foram poucas e diretas, tornando o processo de depoimento rápido e eficiente. Ele reiterou a versão da história que já havia contado anteriormente. A sessão parecia apenas mais uma formalidade para documentar a fonte da informação que levou à localização do corpo, do que uma inquisição intensiva.

Ao sair da delegacia, dirigiu-se ao encontro de Josinete. No entanto, ao avistar uma floricultura deslumbrante à frente na avenida onde estava, decidiu fazer uma parada. As cores vibrantes e o perfume das flores invadiram os sentidos de Dejota assim que ele entrou na floricultura. Estava lá para encontrar algo especial para Josinete, uma flor ou planta que poderia transmitir uma mensagem silenciosa do que ele estava sentindo por ela.

Suas atenções foram rapidamente capturadas por uma bela bromélia, uma planta tropical conhecida por sua resistência e cores vibrantes. A bromélia era muito mais velha que as outras plantas da loja, mas ainda assim, estava radiante com vida, assegurando sua existência robusta apesar dos anos passados. Viu em sua estrutura uma representação de Josinete: resiliente, brilhante e sempre cheia de vida, independentemente da idade. Ele sentiu que a planta era uma homenagem adequada à força e beleza duradouras de Josinete.

Ao chegar ao apartamento Dejota ficou atônito com a impressionante beleza e sofisticação do lugar, após se apresentar ao porteiro foi encaminhado para um elevador. O apartamento tinha uma particularidade encantadora: as portas se abriam diretamente para o apartamento, dispensando qualquer vestíbulo ou corredor, trazendo uma sensação de intimidade e exclusividade. Um prédio luxuoso, com paredes de vidro do chão ao teto que proporcionavam uma vista panorâmica de Recife. Móveis modernos e artísticos pontuavam o espaço aberto, contrastando com obras de arte delicadamente selecionadas que adornavam as paredes. Tons de marfim, cinza e ouro preenchiavam a sala, criando um ambiente quente e acolhedor, mas ao mesmo tempo exalando uma elegância discreta. Lustres de cristal, um tapete felpudo e plantas de interior exuberantes completavam a decoração sofisticada.

Quando Josinete apareceu em sua direção viu Dejota segurando a bromélia. A luz do dia fazia os tons vibrantes da planta brilharem, tornando a cena ainda mais bela. Ela pareceu surpresa por um instante, olhando da bromélia para Dejota, seus olhos refletindo uma mistura de surpresa e alegria. Ao avistar Dejota com a bromélia nas mãos, um sorriso se formou em seus lábios. Ela não resistiu e se atirou em seus braços para um abraço caloroso. Suas mãos se entrelaçaram em seu pescoço enquanto ela se aconchegava nele. E então, num movimento espontâneo, ela o beijou - um beijo apaixonado que selou o momento de reencontro e desejo reprimido, tornando-se um testemunho silencioso do carinho e da cumplicidade que eles compartilhavam. A bromélia, segura entre eles, parecia simbolizar a beleza duradoura de sua conexão.

Um breve instante trouxe à mente de Dejota a lembrança de Gael, no entanto, ao refletir sobre suas palavras e tudo que ele havia compartilhado seus sentimentos e sua jornada, a culpa em seu coração se dissipou. Dejota compreendeu que não estava traindo seu tio nem

precisava mais se sentir culpado. Com coragem e entrega, ele permitiu que seus sentimentos se aflorassem e retribuiu o beijo e abraço de Josinete com toda a intensidade que o amor verdadeiro pode oferecer. Ela tendo dispensado os funcionários devido aos acontecimentos do dia anterior, aproveitou a privacidade proporcionada pelo apartamento vazio. Nesse ambiente íntimo, ela agarrou Dejota, deixando que seus sentimentos e desejos transbordassem. Ambos estavam sozinhos, sem interrupções, numa dança íntima de olhares e toques. Cada gesto, cada toque, transmitia o quanto ansiavam por aquele momento. A tensão crescia, alimentada pela proximidade e pelo carinho mútuo.

Eles se beijaram novamente, um beijo intenso, profundo, que comunicava sem palavras a paixão que compartilhavam. A mão de Dejota percorreu o rosto de Josinete, traçando o contorno de suas feições com ternura.

Envolvidos em um momento de intimidade ardente, Dejota e Josinete sentiam o desejo pulsar entre eles. Suas respirações se misturavam em um ritmo acelerado, enquanto suas mãos exploravam suavemente os contornos um do outro. O ar estava carregado de eletricidade, e cada toque transmitia uma intensidade indescritível.

Dejota, com habilidade e ternura, acariciou as costas de Josinete, sentindo a suavidade de sua pele sob seus dedos. Seus lábios se uniram em um beijo apaixonado, no qual se entregavam a uma fusão de desejos e emoções. Cada beijo era um sussurro silencioso de uma paixão incontrolável.

Com uma mão trêmula, Dejota deslizou seus dedos pelo fecho delicado do sutiã de Josinete e hesitou por um breve momento, observando a expressão nos olhos de Josinete em busca de um sinal de consentimento. Em um instante, uma conexão silenciosa foi estabelecida entre eles, e ela assentiu levemente com um sorriso tímido.

Com dedos hábeis, Dejota desabotoou o sutiã, revelando a beleza dos seios de Josinete. Ele ficou maravilhado com a suavidade da pele e a forma perfeita que se encaixava em suas mãos. Com um toque gentil e reverente, ele explorou cada contorno, ciente de que estava tocando algo precioso e sagrado. Cada beijo que ele depositava nos seios de Josinete era uma manifestação de admiração e paixão, mergulhando-a em um êxtase indescritível.

Enquanto os dois se entregavam à intensidade desse momento, o mundo ao redor parecia desaparecer. Eles se perdiam em um turbilhão de sensações, em uma dança de amor e desejo que transcendeu qualquer palavra. O tempo se tornou relativo, e eles se entregaram ao deleite mútuo, em uma fusão de corpos e almas que perdurou até as primeiras horas da madrugada. Em um êxtase compartilhado, o amor entre eles continuou a florescer, envolvendo-os em uma paixão inebriante. Cansados e extasiados, acabaram desmaiando nos braços um do outro, entregues ao prazer e à conexão profunda que haviam descoberto.

No dia seguinte, os primeiros raios de sol invadiram o quarto, iluminando suavemente os corpos nus de Dejota e Josinete. À medida que a luz solar alcançava os olhos de Josinete, ela despertou lentamente, encontrando Dejota ainda envolvido em seu abraço adormecido. Com um toque delicado, ela se libertou suavemente de seu abraço e deslizou para debaixo dos lençóis, determinada a acordá-lo com ternura.

À medida que Dejota despertava aos poucos, os sentidos voltando à vida, ele se deparou com Josinete com a cabeça inclinada entre suas pernas, emanando uma aura radiante. A chama do desejo que havia sido acesa entre eles na noite anterior ainda queimava intensamente. Sem trocar uma palavra, eles começaram o dia repetindo a paixão e o amor que haviam compartilhado ao longo daquela noite inesquecível. Os corpos se entrelaçaram mais uma vez, em uma sinfonia de toques e beijos que celebravam a conexão profunda que haviam descoberto.

No momento em que Dejota e Josinete desejavam continuar envolvidos em sua intimidade, foram interrompidos pelo toque insistente do interfone, anunciando a visita de uma assessora de Josinete. Relutantemente, eles perceberam que teriam que interromper o momento especial para se arrumarem e receber a visita.

Dejota sentiu uma ponta de timidez ao pensar em estar naquele lugar quando a visitante chegasse. Josinete logo percebeu a mudança em seu comportamento e questionou com delicadeza: "Por acaso você está com vergonha de mim ou de estar aqui?"

Dejota tentou explicar, mas Josinete o interrompeu, assegurando-lhe que não estavam fazendo nada de errado e que a visitante era discreta, não espalharia boatos. Ela disse: "Não se preocupe, como eu disse, ela é confiável. Além disso, eu não devo satisfações a ninguém. Aqueles que são próximos a mim já sabiam que meu casamento era apenas uma fachada."

Percebendo ainda a timidez de Dejota, Josinete perguntou se ele estava envergonhado por causa da diferença de idade entre eles. Dejota, com determinação, respondeu para dissipar qualquer dúvida: "Diante do que estou sentindo posso te dizer que estou com você para sempre, se você me quiser."

Josinete sorriu, compreendendo o significado por trás daquelas palavras, e eles compartilharam um momento de paixão intensa. Depois, trocaram-se rapidamente e receberam a visitante, mantendo-se firmes e confiantes em sua conexão amorosa.

A moça em questão era Heloisa, assessora direta de Josinete. Diante do falecimento de Raimundo e da falta de parentes próximos, Josinete que assumiria e herdaria tudo dele. Heloisa agiu de forma discreta e não questionou a presença de Dejota. Quando Josinete o apresentou como um amigo próximo, Heloisa cumprimentou-o e continuou a conversa como se nada estivesse fora do comum. Ela indicou a Heloisa que poderiam falar abertamente na presença de Dejota. Nesse momento, Heloisa mencionou a necessidade de marcar uma reunião com Cícero para tratar dos negócios e da sociedade que ele mantinha com Raimundo. Ao ouvir o nome de Cícero, Dejota interrompeu a conversa, lembrando Josinete do ocorrido no dia anterior, quando ele não havia explicado a razão de sua visita à delegacia, deixando Heloisa sem entender nada ele resumiu sua versão, mantendo a versão de ter ouvido um comentário em uma conversa entre turistas, mas afirmou que em breve teria novidades sobre Cícero. Josinete não fez a conexão entre o que Dejota havia dito e a conversa atual, acreditando que ele estava apenas tentando parecer envolvido na discussão. Ela voltou sua atenção para Heloisa, e a conversa prosseguiu.

Enquanto Josinete e Heloisa continuavam a conversar, Dejota compreendeu a situação e ficou em silêncio, ouvindo atentamente. Nesse momento, ele já começava a imaginar quanto tempo levaria para que a polícia estabelecesse a conexão entre as evidências encontradas no corpo e Cícero.

Pouco tempo depois do almoço, Dejota recebeu uma ligação de Marivaldo, que estava visivelmente emocionado que informou a Dejota que a moça havia sido identificada como uma jovem proveniente de uma família pobre do interior. Ela havia fugido de casa há muitos anos e só foi reconhecida porque anos depois de seu desaparecimento, seu irmão relatou prestou queixa e deu alguns detalhes físicos como o fato que ela possuía uma placa no braço, resultado de um acidente de moto, o que foi um fator certo em sua identificação. Essa placa era um dos detalhes característicos mencionados por seu irmão no registro de desaparecimento.

Dejota ficou satisfeito ao saber que a moça havia sido identificada, mas Marivaldo revelou que essa não era a verdadeira boa notícia. A verdadeira revelação era que foram encontradas impressões digitais nos itens relacionados à moça e que elas pertenciam a uma pessoa poderosa e influente na região. Diversos setores e departamentos policiais já suspeitavam desse indivíduo e o relacionavam a muitos negócios ilícitos há muito tempo, embora nunca tivessem conseguido reunir provas suficientes contra ele. No entanto, esses itens encontrados agora o ligavam diretamente ao crime. Marivaldo estava radiante por ter descoberto algo que muitos almejavam há anos.

Dejota já sabia que se tratava de Cícero, mas optou por continuar interpretando seu papel e fingiu perguntar a Marivaldo de quem se tratava. Marivaldo, então, afirmou que ainda não podia revelar, mas informou a Dejota que se tratava de Cícero, um empresário famoso na região, conhecido por sua reputação.

Enquanto Dejota processava as informações, ele pensou que Marivaldo nem imaginaria onde ele estava naquele momento, muito menos com quem. Agradeceu ao amigo pela ligação e preferiu manter os detalhes em sigilo, permitindo que Josinete descobrisse os acontecimentos pela imprensa.

Logo mais no cair da noite, durante o telejornal regional, uma reportagem de destaque destacava a prisão de Cícero devido ao seu envolvimento no crime. Segundo a matéria, Cícero havia tentado fazer um acordo, mas estava tentando culpar Raimundo, que, por estar morto, não poderia se defender. Entretanto, Cícero acabou revelando muitos detalhes das tramoias dele e de Raimundo, enquanto as autoridades responsáveis pela investigação registravam tudo e apresentavam Raimundo como cúmplice de Cícero.

Naquela tarde, Dejota e Josinete ficaram juntos no apartamento, com a televisão desligada. No entanto, estavam sentados conversando quando o telefone de Josinete começou a tocar, e era Heloisa, informando-a sobre os acontecimentos que se desenrolaram durante a tarde. Ao ouvir as informações de Heloisa, Josinete olhou para Dejota e compreendeu o que ele havia mencionado anteriormente sobre Cícero. O que eles descobriram era apenas o começo de uma trama complexa e cheia de revelações surpreendentes.

## Capítulo 12: Ascensão

Embora Dejota desejasse contar tudo a Josinete, ele sabia que seria visto como insano e decidiu manter em sigilo a verdade sobre Gael e os acontecimentos relacionados. A revelação da prisão de Cícero e o envolvimento de Raimundo causaram problemas nos negócios que imediatamente começaram a perder clientes e fornecedores pela relação das empresas serem de Raimundo. Entretanto o fator mais importante foi que as revelações de Cícero abalaram a imagem que Josinete tinha de Raimundo. Ela percebeu a verdadeira natureza dele ao ouvir os relatos apresentados.

Dejota ainda não havia encontrado uma maneira de revelar a localização do acidente de avião de Gael. Se ele não conseguisse encontrar uma solução, estava considerando a opção de contar tudo a Josinete, mesmo sabendo que poderia ser tido como insano. No entanto, a sorte estava ao seu lado, pois Cícero estava acostumado a negociar e estava disposto a usar todas as informações que possuía para obter benefícios em seu caso. Uma dessas informações foi a sabotagem do avião de Gael.

Marivaldo estava acompanhando de perto os desdobramentos da prisão de Cícero e, ao saber que Gael era parente de Dejota, imediatamente entrou em contato com ele para compartilhar os acontecimentos. Ao ouvir Marivaldo no telefone, Dejota percebeu a oportunidade que estava procurando para identificar a localização de Gael. Assim, quando Marivaldo mencionou que uma equipe seria montada para procurar os restos do avião, Dejota prontamente se ofereceu para ajudar nas buscas. Ele expressou sua emoção em obter informações sobre seu tio e ter a chance de contribuir nas buscas.

Sabendo exatamente onde Gael estava, Dejota percebeu que os planos iniciais da equipe de buscas demorariam para alcançar a região correta. Ele sugeriu a Cícero que utilizassem drones para explorar outra área. Marivaldo duvidava que Dejota encontraria algo, mas reconheceu que seria benéfico para o seu bem-estar emocional tentar fazer algo. Assim, concordaram em permitir que Dejota ajudasse nas buscas na região sugerida por ele, uma vez que não haveria helicópteros naquele dia devido à concentração de esforços em outra área.

Assim que desligou o telefone, Dejota chamou Josinete. Sabendo que as informações que ele acabara de receber poderiam abalar sua vida se aproximou dela com cuidado e suavemente segurou suas mãos trêmulas. Com palavras carregadas de emoção, começou a compartilhar a notícia que acabara de receber de Marivaldo.

"Josinete, eu acabei de receber uma ligação de Marivaldo... É sobre Gael, houve um acidente de avião há dez anos, mas só agora descobriram que foi sabotado", disse Dejota, pausando por um momento para permitir que a gravidade da situação se estabelecesse.

"Raimundo... Ele foi identificado como a pessoa responsável por sabotar o avião de Gael", continuou Dejota, sua voz expressando angústia e tristeza. "Eu sinto muito, Josinete. Raimundo, seu marido, foi quem orquestrou tudo isso."

Ao ouvir essas palavras, Josinete não conseguiu conter sua dor e desespero. Lágrimas inundaram seus olhos e ela caiu em prantos, a realidade dos últimos dez anos

desmoronando diante dela. Toda a história que Raimundo havia lhe contado, fazendo-a acreditar que Gael havia sido sequestrado, desvaneceu-se em meio à cruel verdade.

Dejota envolveu Josinete em um abraço reconfortante, segurando-a com ternura enquanto ela chorava. Ele estava ali para apoiá-la, para ajudá-la a enfrentar essa dura realidade e reconstruir sua vida após tantas mentiras e manipulações.

Neste momento de intensa revelação, ela sentiu uma onda avassaladora de nojo percorrer todo o seu ser. O toque de Raimundo, que ela havia aceitado e acreditado por todos esses anos, agora era permeado por uma sensação de repulsa. Ela se sentiu enganada, traída e suja por ter sido tocada por alguém que tinha cometido um ato tão terrível.

Sem conseguir conter as emoções que transbordavam dentro de si, se soltou do abraço de Dejota e saiu correndo, buscando refúgio no banheiro. Lágrimas misturadas com água do chuveiro escorriam pelo seu rosto enquanto ela tentava desesperadamente lavar a sensação indesejada de seu corpo.

Sentindo-se contaminada pela proximidade com Raimundo, Josinete esfregava vigorosamente sua pele, desejando remover qualquer vestígio dele. Cada gota de água que caía sobre ela era uma tentativa de purificação, uma busca por se libertar do nojo e da traição que a envolviam.

Enquanto a água corria pelo seu corpo, Josinete refletia sobre o tempo perdido, sobre as mentiras que havia acreditado e a vida que foi moldada por uma farsa. Ela questionava a si mesma como pôde ter sido tão ingênua, tão cega para a verdadeira natureza de Raimundo.

Após o banho, se envolveu em uma toalha e olhou para o reflexo no espelho. Seus olhos inchados mostravam o peso do sofrimento, mas também a determinação de seguir em frente e encontrar sua própria força.

Enquanto se recompunha, Dejota, preocupado e respeitando o espaço dela, esperava do lado de fora do banheiro. Ele sabia que não podia mudar o passado, mas estava ali para apoiá-la em seu processo de cura e recuperação. Dejota ansiava contar a ela a verdade sobre ter encontrado Gael e sua provável paz, mas se via incapaz de encontrar uma forma adequada de fazê-lo.

Após algum tempo, Josinete emergiu do banheiro com uma nova determinação. Embora ainda houvesse vestígios de tristeza em seu rosto, havia um brilho renovado de determinação em seus olhos. Dejota abriu os braços e ela se aproximou, permitindo-se ser envolvida em um abraço reconfortante.

Em meio ao abraço, ela virou-se para ele e, com sinceridade, pediu desculpas. Ela expressou que se sentia egoísta por estar tão envolvida em seu próprio sofrimento, quando Gael era seu querido tio e provavelmente também estava passando por momentos difíceis.

Dejota compreendeu profundamente o peso das emoções dela e, em silêncio, apenas a abraçou com carinho. Eles permaneceram assim, compartilhando um momento de conforto mútuo, permitindo que o amor e a compaixão preenchessem o espaço entre eles.

Após se acalmarem, Dejota compartilhou com Josinete os planos de busca pelos restos do avião e ela expressou seu desejo de ajudar, prontamente se voluntariou para colaborar e sugeriu montar uma estrutura semelhante à utilizada nas buscas por Raimundo. No entanto, Dejota, sabendo exatamente onde buscar, convenceu-a de que seria melhor irem apenas os dois. Ele explicou que no dia seguinte sairiam cedo para iniciar as buscas, argumentando que nos primeiros dias seriam mais eficientes trabalhando em equipe reduzida.

Enquanto Josinete insistia que Gael merecia todo o esforço e apoio possível, ele a convenceu de que, pelo menos inicialmente, seria mais eficaz e discreto realizarem a busca apenas os dois. Aquele restante do dia foi difícil para Josinete, enquanto ela processava lentamente todas as informações que havia recebido. Dejota mostrou-se um parceiro companheiro, amparando-a durante aquele momento, e juntos passaram a noite.

Na manhã seguinte, acordaram cedo. Josinete ainda insistia em chamar mais pessoas para ajudar, mas ele explicou a ela que aproveitariam alguns pontos que não haviam sido verificados durante as buscas de Raimundo. Ele disse que já tinham muito a fazer e decidiu seguir seu plano naquele dia. Josinete, embora relutante, concordou em deixá-lo conduzir as buscas conforme planejado.

Durante o caminho, mencionou a ela que uma das últimas pistas que havia obtido era a visão de uma mancha branca e revelou que decidira começar por lá, mas ela não fazia ideia de que ele já sabia exatamente para onde estavam indo. Nesse momento, Dejota desempenhava o papel de um verdadeiro ator vencedor de um Oscar, mantendo em segredo suas descobertas.

Dejota parou exatamente no mesmo local em que estivera anteriormente e decolou seu drone. Josinete ficava ao seu lado, atenta à tela do drone. Ele direcionou o drone para o local desejado, pois sabia que não poderia demorar muito devido à distância e à necessidade de economizar bateria para o retorno. Durante o trajeto, Dejota simulava avistar algo e Josinete observava atentamente a tela.

Quando ela pedia para voltar e verificar mais de perto, Dejota lembrava-a de que tudo estava sendo gravado e que poderiam revisar tudo posteriormente em uma televisão com mais calma. O abalo causado pelas revelações do dia anterior deixara Josinete um pouco desorientada, o que tornava mais fácil para Dejota ludibria-la com suas histórias. Ele sabia que o drone não seria capaz de captar muitos detalhes, devido à densidade da mata e que pela distância dificilmente iria conseguir voar baixo para ver algo. No entanto, com as coordenadas exatas e o ponto marcado no mapa, ele guiou o drone até a posição indicada na tentativa de capturar algo que validasse seu suposto palpite.

Ao chegar lá, parou o drone e informou a ela que ali haviam avistado uma mancha branca. Ele decidiu diminuir a altitude do drone para ter uma visão mais clara. No entanto, devido à propagação do sinal, quando o drone foi baixado, a conexão ficou fraca e o drone ativou o procedimento de Retorno ao Ponto de Decolagem (Return to Home - RTH). Esse procedimento é acionado automaticamente quando o drone perde o sinal do controle remoto: o drone sobe até uma altura pré-programada e retorna em linha reta para o ponto de decolagem. Dejota, ciente disso, subiu no teto da caminhonete em uma posição que

otimizava o posicionamento das antenas, recuperando a transmissão das imagens do drone e o controle, interrompendo o procedimento de RTH.

Ele deixou o drone pausado naquele local e filmou o máximo possível de sua posição elevada. Com um pouco de bateria restante, arriscou fazer uma órbita manual ao redor do ponto e, em seguida, retornou com o drone.

Ele esperava conseguir identificar algo que justificasse uma entrada na mata, mas, à primeira vista, não conseguiu enxergar nada de significativo. Quando o drone retornou, desligou-o e removeu a bateria, deixando-o esfriar para poder recarregar novamente.

Ela perguntou se ele não iria voar novamente em seguida, já que tinham mais baterias disponíveis. Dejota, inventando uma desculpa, respondeu que preferia aguardar um pouco para que o drone esfriasse os motores antes de realizar um novo voo, embora este seja um procedimento que realmente é aconselhável de se aguardar um pouco entre um voo e outro sempre que possível. Nesse momento, ele tirou o cartão de memória do drone e o inseriu em um tablet que carregava consigo, copiando o vídeo do voo anterior.

Curiosa, ela questionou por que ele estava usando o celular em vez do tablet acoplado ao drone, que seria mais adequado para visualizar as imagens. Dejota explicou que, devido à luz do sol e ao reflexo, a claridade poderia atrapalhar a visualização das imagens no tablet. Ele mencionou que, se necessário, providenciaria um suporte com um quebra-sol para melhorar a visibilidade no tablet, mas admitiu que havia esquecido de trazê-lo naquele momento e que o celular não tinha tantos reflexos por sua tela ser menor.

Ao se sentarem dentro do carro, Dejota reproduziu o vídeo no tablet e avançou até o momento em que o drone estava sobre o local. Naquela situação, sem reflexos e em uma tela maior, eles puderam ver com mais clareza a mancha branca e confirmar suas suspeitas iniciais.

Josinete ficou radiante com a descoberta e ele imediatamente pegou o telefone para informar Marivaldo sobre a nova descoberta. Embora acreditasse que seria difícil encontrar algo logo na primeira tentativa, ele enviou uma equipe de resgate em solo para a área, uma vez que ele havia adiantado que o local não era facilmente acessível por via aérea. A equipe chegou rapidamente, mas Dejota e Josinete foram aconselhados a permanecer no carro para não atrapalhar o trabalho dos profissionais. Enquanto aguardavam, um dos bombeiros permaneceu no carro com eles, e todos acompanhavam o andamento das operações através do rádio de comunicação.

Os dois especialistas que adentraram a densa mata eram altamente capacitados e ágeis em sua caminhada. A tensão era palpável para Josinete enquanto escutava atentamente as conversas pelo rádio. De repente, uma mensagem ecoou pelos alto-falantes: Equipe, aqui é o bombeiro Carlos. Temos uma grande notícia! Encontramos os destroços do avião acidentado prefixo PR-TOY e o corpo do piloto. Devido às condições da mata, será necessário abrir uma clareira para permitir a aproximação segura de um helicóptero de resgate com os especialistas e equipamentos adequados. Pedimos que todos permaneçam em suas posições, garantindo a preservação da área. Continuaremos as operações e em breve forneceremos mais informações sobre os procedimentos a serem realizados."

Os restos do avião ficaram naquele local pois devido a sua localização não tinha como serem removidos. Uma equipe de especialistas foi até o local e fez uma inspeção nos destroços para documentação do acidente e que após análise dos peritos foi comprovada a sabotagem. Quanto a Gael seu corpo foi retirado e após identificação, os restos mortais foram liberados para os familiares. Josinete recordava da afeição de Gael pela Serra da Pimenteira, e assim decidiu que sua última homenagem a ele ocorreria naquele local. Seria o lugar sagrado onde seus restos descansariam, e Dejota teve a ideia de realizar um ritual de dispersão usando um drone ali.

Josinete havia organizado um evento simples, porém significativo: o funeral e a homenagem a Gael. Após a cremação, seus restos mortais foram depositados em uma urna, que foi cuidadosamente acoplada ao drone posicionado diante dos presentes. Dejota e Josinete estavam juntos à frente de todos, ele segurava o controle remoto com as mãos trêmulas, tocando os joysticks com hesitação. Com determinação, acionou o dispositivo e, aos poucos, o drone começou seu voo ascendente, afastando-se das pessoas reunidas.

À medida que o drone atingia o ponto mais alto de sua trajetória sobre a montanha, um dispositivo que Dejota havia projetado para este propósito que estava acoplado a urna funerária foi acionado e as cinzas de Gael começaram a ser dispersadas, misturando-se às correntes de ar e formando uma espiral de memórias e despedidas sobre o cenário montanhoso. Era o último tributo à vida que repousava ali.

Todos os presentes estavam fixamente olhando para o drone distante. Dejota, que estava à frente de todos com Josinete ao seu lado, voltou o olhar para o lado e viu a imagem de Gael materializar-se ao seu lado, com uma expressão de felicidade e paz. Um sorriso foi trocado entre eles antes que Gael desaparecesse diante de seus olhos. Nesse momento, uma brisa suave passou por Dejota, trazendo consigo uma sensação reconfortante.

fim

## Nota do Autor

Ao leitor, gostaria de enfatizar que este livro é uma obra de ficção, e qualquer semelhança com nomes ou eventos reais é mera coincidência. A história foi escrita com o auxílio de inteligência artificial, permitindo a criação de uma narrativa ambientada em locais e contextos realísticos, com o objetivo de proporcionar uma leitura mais envolvente e verossímil.

Contudo, é fundamental enfatizar que muitos eventos, tramas e planos governamentais descritos na história são puramente fictícios. Ao desenvolver o enredo, me esforcei para assegurar que aspectos como distâncias entre lugares, capacidades de drones e outros equipamentos utilizados, bem como elementos literários, fossem compatíveis com uma realidade plausível.

Mesmo assim, apesar de ter utilizado elementos de ficção na narrativa envolvendo drones e suas funcionalidades, procurei sempre me ater a demonstrar possibilidades e fatos reais que podem ocorrer. As distâncias, alcances e situações de perigo em voo apresentadas são possíveis com os modelos atuais de drones. Além de contar uma história com uma trama elaborada, meu objetivo também é alertar as pessoas sobre os desafios comuns enfrentados pelos iniciantes no mundo dos drones.

Muitos novatos, ansiosos para começar a voar, cometem erros básicos e acabam perdendo seus equipamentos. Modelos, marcas e preços fazem grande diferença, e as pessoas geralmente buscam qualidade a um preço acessível. No entanto, neste mercado, ainda há muita publicidade enganosa que leva os consumidores a comprarem um produto acreditando ser outro, como exemplificado na história.

Além disso, meu propósito foi desmistificar algumas das funções de um drone e esclarecer alguns mitos. Espero que concorde que consegui abordar o tema de maneira acessível e amigável, tanto para leitores leigos quanto para aqueles familiarizados com o assunto.

Vale mencionar que já estive em Porto de Galinhas, um local próximo aos cenários descritos na narrativa. Quanto à cidade de Maragogi, não tive a oportunidade de conhecê-la pessoalmente, mas durante minha estadia em Porto de Galinhas, ouvi muitos relatos sobre como é a região.

Antes de começar a escrever o livro, realizei uma extensa pesquisa com o auxílio de inteligência artificial para encontrar um cenário adequado para a trama visando tornar a experiência de leitura mais imersiva e dar a impressão de que os eventos são plausíveis e tangíveis. A intenção foi criar uma narrativa coesa e possível, embora fictícia, que se conecte com o leitor de maneira autêntica e convincente... Avaliei diversos locais pelo Brasil e, ao final, optei pelo local escolhido por atender aos meus critérios, como proximidade a uma mata fechada, cidade turística próxima a uma capital, entre outros fatores.

Ao chegar ao final desta incrível aventura literária, sinto-me profundamente grato por você, caro leitor, ter me acompanhado em cada página. Espero sinceramente que minha obra, fruto da imaginação e criatividade, tenha proporcionado momentos de puro entretenimento e reflexão, além de ter despertado seu interesse pelo fascinante mundo dos drones.

Se desejar aprofundar-se ainda mais nesse universo, convido-o a visitar meu canal e demais redes sociais, onde compartilho vídeos incríveis sobre drones e suas aplicações. Basta buscar “Zmaro” nos buscadores que você encontra o site, canal do youtube (<https://www.YouTube.com/zmaro>) e afins. Além disso, se ficou curioso para conhecer o carismático personagem Zmaro, recomendo que explore meu outro canal (<https://www.YouTube.com/zmarosobrinho> ou busque por “Zmaro Sobrinho”), onde tem mais de 8 anos com mais de 300 episódios e vários vídeos do programa semanal de TV de variedades, com entrevistas abordando os mais diversos assuntos e personalidades.

Ao longo desta jornada literária, buscamos juntos explorar novos horizontes e descobrir emoções que, espero, tenham tocado seu coração. Agradeço imensamente por você ter dedicado seu tempo para se aventurar no universo que criei. Saiba que sua presença fez toda a diferença e é para você que escrevi cada palavra com carinho e dedicação.

Mais uma vez, muito obrigado por ter feito parte desta experiência literária e por permitir que minha obra fizesse parte de sua vida. E não se esqueça de visitar meus canais e redes sociais, onde continuaremos a compartilhar novas aventuras e aprendizados.